

NA VIDA DAS MÃE SOCIAIS CABE TUDO E CABEM TODOS



NA VIDA DAS MÃES EMPRESÁRIAS CABE ATÉ SOCIEDADE COM A FILHA



www.novojornal.jor.br Ano 3 / N° 775 / Natal, DOMINGO 13 de Maio de 2012 R\$ 1,50

NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

RESORTS MORRERAM NA PRAIA



/ PERDA / EM 2005 O RN PREVIA A CONSTRUÇÃO DE 70 EMPREENDIMENTOS NO LITORAL, QUE GERARIAM MILHARES DE EMPREGOS. SETE ANOS APÓS, NADA FOI FEITO. EMPRESÁRIOS CULPAM A BUROCRACIA

UFRN: COTA SOCIAL EM VEZ DA RACIAL

A UFRN não pensa em adotar cota racial porque considera que uso do argumento de inclusão e isenção da taxa já são suficientes.

ABC E AMÉRICA SE REFAZEM PARA A SÉRIE B

Remontando os elencos, clubes planejam segundona. No América, a prioridade é não cair. ABC, mais ambicioso, quer subir.

WWW.IVANCABRAL.COM



SERVIDORES DA PREFEITURA AINDA NÃO USUFRUEM DA REDUÇÃO DE JUROS



INDEFINIÇÃO DE MICARLA JÁ GERA ATRITOS NO PV

A indefinição se a prefeita Micarla de Sousa disputará ou não a eleição tem provocado tensão nos bastidores do Partido Verde. Outros projetos são ensaiados.



O BRASIL É A BOLA DA VEZ PARA O MERCADO DE LUXO. DIZ O CONSULTOR CARLOS FERREIRINHA CIDADES, 16

NA HYUNDAI CASH NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS JUROS CAÍRAM NA HYUNDAI



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

Comunicado à população

Prefeitura parabeniza Educadores pelo fim da greve e reafirma compromisso com a Educação Pública

Em razão da decisão adotada pelo Sindicato dos Trabalhadores na Educação do Rio Grande do Norte (SINTE-RN) de suspender a greve de professores da rede municipal de ensino de Natal, deflagrada em 2 de abril e considerada ilegal pela Justiça Estadual, a Prefeitura Municipal do Natal vem a público prestar os seguintes esclarecimentos:

A greve foi fruto de uma decisão do SINTE-RN de descumprir acordo firmado com a Prefeitura e que garantia reajuste de 10% aos professores neste ano de 2012. Aceito formalmente em assembleia e recusado apenas seis dias depois por decisão de outra assembleia do SINTE-RN, convocada com outra finalidade, o acordo permitiria que o piso salarial pago aos professores em Natal, hoje 67 por cento acima, ficasse 83,9 por cento maior do que o piso salarial nacional;

Com a decisão dos professores de descumprir o acordo, a Prefeitura do Natal ficou impedida de concretizar tal proposta, comunicou ao SINTE e à população e ingressou na Justiça com pedido de decretação da ilegalidade para resguardar o direito de milhares de estudantes à Educação Pública;

Se faz oportuno lembrar que enquanto a grande maioria dos municípios e alguns estados brasileiros luta para garantir o pagamento do piso salarial de R\$ 1.451,00 aos educadores que trabalham 40 horas semanais e proporcional aos que trabalham 30 horas (R\$ 1.038,25) e 20 horas (R\$ 725,50), em Natal os pisos pagos aos educadores são os seguintes: R\$ 2.426,00 (40 horas), R\$ 1.819,50 (30 horas) e R\$ 1.213,00 para 20 horas;

O reajuste aceito e depois recusado pelo SINTE-RN elevaria os pisos pagos pela Prefeitura para R\$ 2.668,60, R\$ 2.001,35 e R\$ 1.334,30. Impedida pela Lei de Responsabilidade Fiscal e pela Legislação Eleitoral vigente, de conceder, no atual momento, novos reajustes salariais a quaisquer categorias do funcionalismo público, em face do nível de comprometimento de suas receitas com gastos com pessoal, a Prefeitura reafirma o compromisso de garantir a Educação Pública de qualidade;

O compromisso e a prioridade à Educação Pública da atual gestão podem ser medidos por alguns aspectos e avanços:

Em apenas três anos, os reajustes salariais concedidos aos educadores de Natal acumularam 34,95 por cento, com uma média de reajuste anual em torno de 10%, sempre acima dos concedidos a qualquer outra categoria em âmbito municipal, estadual ou federal;

Desde 2009, a rede de Centros Municipais de Educação Infantil foi ampliada, passando de 22 para 74 estabelecimentos, o que fez com que o universo de crianças atendidas passasse de pouco menos de 3 mil para pouco mais de 15 mil. Nesse mesmo período, a rede de escolas do Ensino Fundamental ganhou 6 novas unidades de ensino;

Foi a atual gestão quem reconheceu e instituiu a carreira de Educador Infantil no Município do Natal e, agora, nos meses de maio e junho, promoverá o enquadramento de todos os que já cumpriram o interstício previsto em Lei.

Apresentados estes esclarecimentos, a Prefeitura parabeniza os educadores pela madura decisão de suspender uma greve injustificada, desde o início, e punitiva para os estudantes e suas famílias, convoca-os a repor as aulas que foram subtraídas aos alunos e reitera sua disposição ao diálogo, sem contudo se afastar de suas responsabilidades e do dever constitucional de garantir a Educação Pública.

A Prefeitura do Natal lamenta, por fim, os dias parados e a oportunidade perdida de se avançar na política salarial desenvolvida a partir de 2009, em consequência de uma greve determinada por luta interna e interesses eleitorais de grupos rivais dentro do SINTE-RN em detrimento dos anseios dos próprios educadores e dos maiores beneficiários da Educação Pública: os alunos da rede municipal de ensino e suas famílias.

Natal, maio de 2012

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL



PREFEITURA DO
NATAL
Trabalho aqui, trabalho agora.

RESORTS INVISÍVEIS

/ ECONOMIA /
EM 2005, O RN TINHA EM VISTA 29 EMPREENDIMENTOS DE GRANDE PORTE PREVISTOS PARA O LITORAL. PASSADOS SETE ANOS, NENHUM VINGOU. A BUROCRACIA FEZ MORRER NA PRAIA UMA OPORTUNIDADE QUE DIFICILMENTE SE REPETIRÁ

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O JOGADOR INGLÊS David Beckham e os atores Antônio Banderas e Melanie Griffith foram apenas algumas das celebridades que vieram ao Rio Grande do Norte lançar megaempreendimentos imobiliários e turísticos no litoral potiguar entre 2007 e 2008. Cabo de São Roque, em Barra de Maxaranguape, e Pitanguí, em Extremoz, iriam sediar complexos residenciais e turísticos que previam investimentos de mais de 2,9 bilhões de euros e onze hotéis na região. Cinco anos e muitas promessas depois, só há areia nos locais onde o Rio Grande do Norte deveria ter resorts de fama mundial.

Beckham era investidor e garoto-propaganda do grupo norueguês Brazil Development Investimentos Turísticos (BDIT), que pretendia erguer o Cabo de São Roque Resort, com 1.350 residências e três hotéis de quatro a seis estrelas em uma área de 14 milhões de metros quadrados. O investimento previsto era de 300 milhões de euros. No local também seria construído o The David Beckham World of Sport, um centro de treinamen-



► Jacumã: aqui, segundo bugueiros, deveria existir hoje um empreendimento com imenso campo de golfe

to para atletas profissionais com oito campos de futebol e um estádio para 10 mil pessoas. O projeto foi lançado com pompa em fevereiro de 2008, mas até hoje não decolou.

Perto dali, em Pitanguí, o grupo espanhol Sánchez planejava construir o Grand Natal Golf, empreendimento com

33 mil casas, oito hotéis e cinco campos de golfe em uma área de 22 milhões de metros quadrados. No anúncio, em dezembro de 2007, 2,6 bilhões de euros em investimentos. Tinha como parceiro o empresário Paulo de Paula, que depois da concordata dos espanhóis, acabou tendo que refazer todo o projeto - e prepara

para lançá-lo até o final deste ano.

Na época em que foi apresentado ao mercado, o Sánchez esperava faturar cinco bilhões de euros só com as vendas das residências. A empreitada também contava com o jogador Ronaldo como investidor. Na época, o empresário do boleiço chegou a

declarar à imprensa que se tratava de um dos maiores investimentos do Fenômeno.

Além de cifras astronômicas, esses empreendimentos têm em comum o fato de nunca terem saído do papel. De acordo com um documento em PowerPoint da Secretaria Estadual de Turismo, entre 2004 e 2006 havia 70 hotéis e 27.250 leitos para serem construídos em lugares como São Bento do Norte, São Miguel do Gostoso, Touros, Rio do Fogo, Maracajaú, Caraúbas, Muriú, Jacumã, Pitanguí, Natal, Pirangi, Cotovelo, Alcaçuz, Malembá, Baía Formosa, Tibau do Sul, Pipa e Sibaúma.

Porém, segundo novo levantamento feito pela Setur esta semana, apenas 9.377 novos leitos foram implantados entre 2005 e 2012 no Estado. O número de hotéis foi maior - 78 -, mas os leitos caíram quase duas vezes. De acordo com a tabela repassada pela coordenadora técnica da Setur, Carmen Vera de Lucena, apenas Baía Formosa, Natal, Camurupim, Cotovelo, Pium, São Miguel do Gostoso, Zumbi, Pipa e Perobas (Touros) receberam os investimentos, divididos entre capital brasileiro, espanhol, italiano e português.

ENRICO FERMI DESISTE DE HOTEL

Na visão do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Enrico Fermi, o Rio Grande do Norte tem se pautado por uma moralidade excessiva no que diz respeito a novos investimentos no estado. Ele vem criando dificuldades para quem vai investir aqui há muitos anos. "Isso faz com que todo mundo fuja. O investimento não pode ficar esperando por uma resposta muito demorada", defende.

O empresário acrescenta que no que diz respeito à concessão de licenças, é claro que é preciso observar a questão ambiental, mas é preciso enxergar outros dois parâmetros: o retorno social e econômico. Na visão de Fermi, os órgãos atuantes no Rio Grande do Norte têm preferido abrir mão de emprego e renda para se apegar a outras questões. A Via Costeira, por exemplo, que mais de 30 anos depois, pode ter os hotéis derrubados por questões ambientais levantadas pelo Ibama.

"Isso traz insegurança jurídica. Qual investidor vai querer aplicar dinheiro onde não há certeza se vai poder construir?", questiona. Atualmente dois hotéis estão embargados na Via Costeira: o da antiga BRA, há mais de cinco anos, e o Parque da Costeira, embargado há quatro meses. Sobre os investimentos previstos para o litoral cinco anos atrás, Enrico Fermi diz que um conjunto de fatores influiu.

"Teve a demora para licenciar, a questão da Zona de Proteção Ambiental 7. Depois veio a crise e aí já tínhamos perdido o timing do investidor. Atrasamos muito, não entregamos o que eles pediram em tempo hábil", lembra. Sobre a Via Costeira, que se reabriu a discussão em torno dos hotéis construídos há mais de 30 anos, Fermi classifica como "absurdo".

"É uma posição radical do Ibama local. Isso dá uma insegurança jurídica para o Estado e afugenta o investidor. Estamos precisando de leitos para a Copa do Mundo, de investimentos, e enquanto outros estados correm nisso, estamos estagnados", desabafa. O próprio Fermi está com projeto de construir um hotel na Via Costeira, mas diante dos últimos acontecimentos, decidiu suspender a ideia por tempo indeterminado.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



► Em diversos pontos do litoral norte a imagem é a mesma: onde deveria haver um ou mais resorts, há apenas as tradicionais casas de veraneio



CRISE CONTRIBUIU PARA PROBLEMAS

A crise financeira internacional iniciada em setembro de 2008 nos Estados Unidos chegou à Europa e teve grande contribuição para o freio nos investimentos previstos. Mas empresários locais afirmam, sem titubeios: a maior culpa pela perda dos empreendimentos foi do próprio Rio Grande do Norte. Para eles, a demora e, em alguns casos, a não aprovação das licenças ambientais por parte do Idema, foram o principal motivo para os investidores terem deixado o litoral potiguar.

Para o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon), Arnaldo Gaspar Júnior, não há dúvidas de que a culpa foi toda do Estado. A enorme burocracia na hora de aprovar as licenças ambientais e a insegurança jurídica gerada pelo sistema foram preponderantes.

"A nossa superposição de burocracia tornou as coisas muito mais difíceis pra



► Arnaldo Gaspar, do Sinduscon

eles. O cara ia fazer um investimento em Caraúbas, por exemplo, achando que ia se reportar apenas à prefeitura. Quando estava com tudo pronto, vinha o Idema e dizia que faltava mais uma coisa. Depois era o Ibama que aparecia para dizer que tal regra não estava sendo cumprida. Todos esses dificultadores começaram numa hora em que aqueles empreendimentos ainda não tinham começado a executar os investi-

mentos previstos", conta.

Caso tais dificuldades não tivessem existido, os empreendimentos estrangeiros poderiam ter chegado a um ponto irreversível: aquele em que já se tinha aplicado tanto dinheiro que, apesar da crise internacional e do câmbio desfavorável, não havia mais como retroceder. "Eles iam terminar de qualquer jeito. Iam vender as residências para os europeus, viabilizar voo charter, fariam qualquer coisa para salvar o negócio deles. Assim como fizeram os hoteleiros da Via Costeira na década de 1980. Não havia demanda naquela época, mas o trade se uniu para viabilizar o corredor turístico", lembra.

Os empreendimentos localizados no litoral Norte potiguar já estavam com terrenos comprados, licenças ambientais correndo nos órgãos competentes, maquetes e masterplan prontos. Mas alguns até hoje não conseguiram ser aprovados.

EM OUTROS ESTADOS, VIROU REALIDADE

O diretor da Ecolil e ex-presidente do Sinduscon, Sílvio Bezerra, nem titubeia ao ser perguntado por que os complexos não saíram do papel. "Não deu certo porque o Idema demorou quatro anos para aprovar os negócios. Alguns até hoje não aprovou", diz. Bezerra afirma que todos os estados que atraíram investimentos do tipo conseguiram torná-los realidade, menos o Rio Grande do Norte. "Demorou tanto que a crise, os caras quebraram e não vão construir mais. Se tivesse feito a tempo, de maneira correta e sustentável, teria dado certo. Se as licenças tivessem saído, os investimentos tinham se tornado irreversíveis".

O empresário ainda questiona: "será que os resorts que viam para o Estado eram tão diferentes de outros estados que não podiam ser aprovados?". E emenda: "será que o Idema dos outros estados está errado e o nosso está certo? Claro que não", responde para si. Agora, entretanto, se por acaso as licenças saírem, o momento já não é oportuno. O RN perdeu o bonde. "Daqui a 20 anos, talvez, quando a Europa se recuperar, a gente tenha uma

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

► rodaviva@novojournal.jor.br

10 ANOS

O CTGÁS-ER festeja o seu 10º aniversário nesta segunda-feira com inauguração de novos laboratórios e abertura de exposição fotográfica que registra um pouco de sua história, que é um case de sucesso de uma parceria entre a Petrobrás e o Sistema Fiern.

MINEIRO E HADDAD

Ninguém do PT nacional, nem mesmo o companheiro Lula terá moral para reclamar do desempenho do deputado Fernando Mineiro nas pesquisas de intenção de votos para Prefeito de Natal. Até aqui, ele tem – exatamente – o mesmo percentual de Fernando Haddad, candidato a Prefeito de São Paulo que tem contado com toda a força do partido e do presidente Lula. Mineiro e Haddad estão firmes na marca dos 3%.

VESTIR A FANTASIA



A cidade de Mossoró começou a vestir a fantasia para a sua maior festa popular, a Cidade Junina. São 1.400 balões cenográficos que estão sendo armados nas principais ruas, além de 45 mil metros de bandeirinhas, além de mandalas espalhadas por toda a cidade. A programação da festa começa dia 9 de junho.

MARIA DO MAL

Titina Medeiros, nossa conterrânea na novela das sete, merece uma citação especial na reportagem de Veja sobre a novela “Cheias de Charme” que apresenta a vida do ponto de vista das empregadas domésticas: “Tem uma Maria do mal, a bizzarra Socorro, vivida por Titina Medeiros, descoberta pela Globo num grupo teatral do Rio Grande do Norte”

Sou craque é em Shakespeare – disse Titina à revista – mas estou adorando ser doméstica.

DERROTA DOS BANQUEIROS

A maré não está boa para os banqueiros. Nem mesmo por aqui. Depois do corte dos juros estão enfrentando outros problemas. Aqui através da Febraban tentaram derrubar a lei “saidinha de banco”, do deputado Walter Alves, que obriga a criação de barreiras nos caixas para impedir que as operações com dinheiro sejam observadas por terceiros

SOBE E DESCE



Quem ganha e quem perde com a provável saída da prefeita Mícarla de Souza da disputa pela Prefeitura de Natal no dia 7 de Outubro?

Por enquanto é difícil de saber quem ganharia com a retirada da candidatura da atual Prefeita, mas não é difícil identificar quem mais perderia se isso se confirmar: - o ex-prefeito Carlos Eduardo.

Afinal Carlos Eduardo era (e ainda é) o grande beneficiário da sua própria nomeação feita por Mícarla ao chegar ao Palácio Felipe Camarão o elegendo como o seu inimigo preferencial. E usou a máquina municipal para atacá-lo em dois episódios: 1 – A revelação de que as obras do Parque da Cidade não estavam todas concluídas; 2 – a Existência de uma partida de medicamento com prazo de validade vencido no almoxarifado da Secretaria Municipal de Saúde.

A estratégia da nova administração, usando o fígado (num ajuste de contas desde que os dois integraram uma mesma chapa e a Vice Mícarla foi massacrada pelo ex-aliado) errou duas vezes: 1 – Em vez de deixar que o público descobrisse o que ficou faltando fazer no Parque da Cidade (e tirasse suas próprias conclusões) impediu o acesso da população e deu relevância a uma elogiável realização do inimigo e ainda carimbando a sua autoria; 2 – Utilizando com força os meios de comunicação para incriminar seu antecessor, Mícarla terminou estabelecendo um clima de confronto e terminou permitindo um contra-ataque aparecendo como a responsável pelo mal feito por parte do público.

Se o ataque ao antecessor, na sua fase inicial pode ter prejudicado o inimigo escalado, voltou a origem como um bumerangue, sobretudo depois do desastrado “Vôo Colombo”, patrocinado pela municipalidade para um grupo festivo visitar Portugal, sem que se possa mostrar um só resultado positivo dos recursos públicos que foram gastos naquela promoção.

Iniciado o processo de erosão da imagem de uma Prefeita que havia sido eleita a partir de uma campanha irretocável, era a figura de Carlos Eduardo que vinha aparecendo no contra-ponto daquilo que o público começava a desaprovar.

Ai está a enorme perda de Carlos Eduardo: Se a administração Mícarla deveria ser o alvo de todos os candidatados, quem se apresenta como o anti-Mícarla no imaginário popular é Carlos Eduardo, que se beneficiaria com qualquer crítica, por mais inevitável à administração da alcaldessa.

Fora da disputa não existe garantias de que haja um pacto para evitar críticas a atual administração. Porém será numa intensidade muito menor, e certamente numa intensidade bem mais branda. Não existe mais o “perigo Mícarla”

Sem um concorrente para alvejar, a administração a ser discutida passa a ser a anterior, que – com Mícarla na raia – nem iria merecer mais do que uma citação, assim mesmo com a atual administração servindo de escudo para o assunto que fosse colocado. Pelo menos na percepção do eleitorado.

Na verdade, Carlos Eduardo tem hoje um discurso pronto e acabado (e aceito). Discurso que lhe colocou na ponta das pesquisas. O discurso de impedir a continuação de Natal sobre o comando de Mícarla. Ela tirando o time de campo, vai ser necessário encontrar um outro discurso que seja tão fácil de entendimento pelo eleitor; sobretudo aquele da chamada classe D.

HUMBERTO SALES / UJ



“ Não vendemos só equipamentos de informática, mas sonhos”

DO EMPRESÁRIO AFRÂNIO MIRANDA COMEMORANDO OS 25 ANOS DA MIRANDA COMPUTAÇÃO

ZUM ZUM ZUM

► A Assembléia Legislativa aprovou a concessão do título de cidadão Norterrio-grandense para o professor Paulo de Barros Carvalho.
► Termina nesta segunda-feira o prazo de inscrição para a 1ª Copa de Futebol Escolar para estudantes de 15 a 17 anos, da rede estadual.
► Na segunda-feira se comemora o Dia do Seguro.

► Completa 110 anos nesta segunda-feira que mudaram o nome da Praça da República para Praça Augusto Severo, que nos últimos anos ganhou inúmeros apelidos.
► Mossoró programa a sua “Marcha da Maconha”: dia 26 próximo;
► O novo I-Pad já está disponível no Brasil. No e-commerce, a partir de R\$ 1.394, com frete incluso.

► Contrariando a orientação das entidades de afrodescendentes o calendário de eventos continua marcando este domingo com o Dia do Preto Velho.
► Começa, nesta segunda-feira, a 2ª Semana de Engenharia Química da Ufresa.
► Ta difícil para acompanhar a Fórmula 1: - Como torcer por um piloto que sai na 12ª posição. Nem Galvão Bueno.

9ª CONFERÊNCIA

Será iniciada nesta segunda-feira, a 9ª Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, que tem coordenação do Conselho Estadual assegurando voz e voto aos adolescentes conforme recomendação do Comanda. O evento vai até a sexta-feira e espera reunir 500 participantes, dos diferentes Conselhos, além da presença da ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos.

DISCUSSÃO SEM FIM

Embora não se tenha ainda pensado em promover nenhuma audiência sobre a não aplicação do Plano Diretor (ou dos temas não regulamentados), a Câmara Municipal de Natal vai definir nesta segunda-feira define o calendário para discussão da revisão do Plano Diretor.

BAIXAR JUROS

São muitas as barreiras até a baixa dos juros bancários chegar ao correntista. Aqui, os servidores da Prefeitura que recorreram ao crédito consignado não estão conseguindo reduzir a mordida porque, para tanto, a Prefeitura ainda não assinou um convênio para permitir a redução.

ANO DA SANFONA



Além de ferrozeiro, Amazan tem uma fábrica de sanfonas – marca Leticce – em Campina Grande e agora assumiu sua candidatura a Prefeito da sua cidade, Jardim do Seridó. Não precisa imaginar muito qual é a marca de sua campanha. Mas a novidade é que na fase da pré campanha ele tem feito os seus discursos em versos, como fazia Ronaldo Cunha Lima.

GOTA A GOTA

Em sete anos, fiscais da Caern já visitaram 202 mil imóveis nas principais cidades como Mossoró, Parnamirim e parte de Natal (faltando as zonas Leste, Oeste e Sul), atualizando o cadastro da companhia e identificando demandas. Agora, o projeto iniciado em 2007 entra na sua fase final para ter um retrato exato do mercado.

Editorial

Apostar na alegria

Não se trata de uma discussão do tipo que inclui alegações de que tudo ocorreu num governo que já passou. Não. A discussão é muito maior porque envolve um estado inteiro e o prejuízo que este território agora se dá conta que tomou. São - só para ilustrar - milhares de empregos que se perderam. São - por baixo - dezenas de argumentos para que Natal, cidade sede da Copa, fosse mais valorizada, posto que teria uma litoral adornado de resorts com campos de golfe e toda uma estrutura de fazer inveja a qualquer outra sede do mundial.

Mas nada disso ocorreu.

O levantamento recuperado por este NOVO JORNAL é claro: em 2005, o Rio Grande do Norte vislumbrava, na área imobiliária/turística, uma verdadeira explosão de resorts, principalmente no litoral norte. A promessa era de que seriam construídos, pelo menos, 70 hotéis. Isso representava um conjunto de 27.250 leitos. Mas esse aspecto aí, nem é tão relevante.

Importante mesmo foi que pela falta de alguma coisa, o Rio Grande do Norte deixou de ter uma verdadeira (e nova) cadeia econômica que passaria a gerar emprego e renda descentralizada da capital. E que poderia, inclusive, ajudar a mudar a face turística do Rio Grande do Norte, fazendo com que o estado passasse a ser visto como um destino mais classificado.

É o que atesta o empresário Ricardo Abreu, que entende do assunto: “Podíamos ter muitos hotéis nas praias, de Touros a Natal e de Natal a Pipa. Famos atrair turistas com maior potencial, com renda para jogar em campo de golfe, para passar mais tempo na cidade e mudar o eixo do turismo da capital para o interior. É uma perda enorme”.

Além disso, na falta dos estrangeiros, a elevação de renda pela qual o Brasil está passando acabaria também contribuindo para a manutenção desses empreendimentos. Mas não.

Passados sete anos, quando (hoje) deveríamos estar comentando como é luxuoso e sustentavelmente explorado o litoral potiguar, o que se vê é areia e mar. E casas de veraneio. E alguns acessos mal cuidados.

Hoje, após saber da perda, é como se naqueles locais onde deveriam haver os empreendimentos e o vazio reina, as tais belezas naturais do RN estejam um pouco desbotadas. A impressão surge diante de toda a riqueza que se poderia ter tido e se perdeu.

Olhar as fotos de Jacumã e Pitangui hoje e refletir sobre tudo o que poderia ter sido e não foi, acaba dando a impressão que o litoral mal explorado grita sua queixa - a exemplo da música.

O RN hoje tem a certeza que Caetano Veloso não teve. De que é um imenso pecado apostar (somente) na alegria.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Para Pepe dos Santos

Porta de entrada em Redação antigamente era a editoria de Polícia. Fosse qual fosse o roubo juvenil, não era na descolada editoria de Cultura nem na cobiçada página de Esportes. Alcançar a página 3 ou dar a manchete do jornal somente três ou quatro dias depois de chegado é dos tempos modernos. Antes não.

Para saber o que é mesmo um jornal, o novato tinha de seguir o repórter policial, aquele que transitava, desenvolto feito um balé clássico, entre os malandros e os pepas. De boa com os dois.

Quando diante de um estagiário, o velho homem de imprensa tratava de pintar o quadro. Só quem tinha estômago ou fosse ruim da cabeça (sem precisar ser doente do pé) topava encarar os presuntos e as geladeiras, todo santo dia – sem falar nos “fascinoras”, “descuidistas”, nos “motivos torpes” e nos que “emprendiam fuga”.

É isso era a segunda etapa. A primeira era submeter-se a um ditado, na sala do diretor, senhor de suspensórios, paletó de linho branco e revólver à mostra na cintura: tigela, andejar, inconstitucionalíssimamente.

Vencido esse desafio é que o candidato subia as escadas da Redação e era dirigido, sem sutileza alguma, à editoria de Polícia. Para ganhar “traquejo”, galo novo. Quem na faculdade sonhava escrever a reportagem que derrubaria o governador, que denunciaria o escândalo da hora, que apresentaria, em primeira mão, o novo artista, tinha de se contentar em ser o tradutor do repórter policial.

Então era acompanhar o sujeito. O expediente de um cara assim começa às 5h. Os mais astutos tinham, no carro do jornal, um rádio que captava a frequência das viaturas policiais: QSL, QSL. Assim, muitas vezes, o sagaz repórter policial chegava ao local do crime antes dos policiais e, melhor ainda, antes dos concorrentes.

Dava até para retirar do bolso do morto a carteira de identidade. Assim, quando os outros chegassem, era certo tratar-se de corpo sem nome ou registro. A surpresa vinha no dia seguinte, com a informação exclusiva: nome, idade e fotografia da vítima.

O velho repórter não deixava passar nada. O tradutor, traduzia. Valia até registrar o porco encontrado assassinado no quintal da casa do dono – com “requisitos de crueldade”. Ou afirmar, categoricamente, que fulano morreu, ainda que na manhã seguinte fulano aparecesse brabo na redação pedindo reparo de matéria assegurando estar vivo. Vivo? O senhor quer saber mais do que fulano de tal, que tem 30 anos de ltep? Era o velho homem de imprensa.



CHB Crédito.
A solução financeira
para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Lenha na fogueira

Responsável por analisar a Operação Vegas, a subprocuradora da República Claudia Sampaio quebra o silêncio e responde à polêmica da suspensão das investigações, em 2009. Ela, que é mulher do procurador-Geral da República, Roberto Gurgel, diz que ia arquivar o caso, “mas o doutor Raul foi categórico ao pedir para esperar, para não atrapalhar investigações em curso”.

Raul Alexandre é o delegado da Polícia Federal que comandou a operação de 2009, que levou à Monte Carlo em 2011 e à prisão de Carlinhos Cachoeira. “Está claro que a Vegas era uma operação natimorta”, disse a subprocuradora, por intermédio da assessoria da PGR.

VAZOU

A justificativa de Claudia Sampaio para dizer que a Vegas era “natimorta” é que, segundo ela, se a operação tivesse continuado não iria levar a resultados concretos, uma vez que os policiais encarregados das investigações seriam do esquema.

AI NÃO

As declarações da mulher de Gurgel irritaram a PF, que nega que o delegado tenha feito o pedido.

OUTRA VERSÃO

À CPI, Raul Alexandre afirmou que, durante reunião, a subprocuradora alegou que não havia encontrado indícios suficientes do envolvimento do senador Demóstenes Torres (GO) com a organização criminosa para enviar o inquérito ao Supremo Tribunal Federal.

LINHA CRUZADA

Gilberto Kassab brinca com aliados que, por sorte, Demóstenes não teve seus telefones grampeados — só aparece nas escutas em conversas com outras pessoas monitoradas. “Passei seis meses ligando para convidá-lo para vir para o PSD”, lembra o prefeito.

BIS

Integrantes da CPI do Cachoeira já se preparam para votar, na quinta-feira, a reconvenção do acusado de contravenção. Avisados por Márcio Thomaz Bastos que Cachoeira deve se recusar a falar na terça, os parlamentares sabem que terão de chamá-lo de volta à comissão.

BOLETIM

De um alto petista com trânsito na Venezuela: “O câncer de Chávez está mais para

Gushiken do que para Lula”. O ex-ministro Luiz Gushiken enfrentou câncer de estômago, teve recidivas e está internado. Lula se livrou do câncer de laringe e está sendo monitorado. Chávez teria câncer de reto.

DEVAGAR...

Integrantes do Supremo Tribunal Federal se queixam da demora do revisor do processo do mensalão, Ricardo Lewandowski, em concluir os trabalhos. Alegam que os demais ministros receberam o relatório de Joaquim Barbosa depois de Lewandowski e já têm prontos seus votos.

... QUASE PARANDO

Além disso, corre nos bastidores do STF que, se o julgamento não começar em junho, o ministro Cezar Peluso pode nem voltar para a corte após o recesso de julho, o que atrasaria ainda mais o processo. O ex-presidente do Supremo cai na aposentadoria compulsória em setembro.

NOIVADO

O PT pretende apresentar no dia 2 um esboço do plano de governo de Fernando Haddad. À ocasião, o partido fará seu encontro municipal, que precede a convenção, prevista para o dia 30. Até o encontro petistas esperam desatar os nós para anunciar alianças com PR, PSB e PC do B.

MANTRA

O QG de Haddad captou, em sondagens qualitativas, que a expressão “apagão dos transportes”, repetida pelo petista, “pegou”. O tema será explorado à exaustão sobretudo diante da perspectiva de difícil solução rápida para panes nos trens e metrô.

TIROTEIO

“ O DEM está agindo como o PSOL: sempre que fala precisa ter alguma frase de efeito para aparecer. Só assim mesmo para o partido de Onyx não sumir definitivamente.

DO LÍDER DO PT NA CÂMARA, JILMAR TATTO (SP), criticando o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS) que, durante a reunião da CPI do Cachoeira, chamou o senador Humberto Costa (PT-PE) de sanguessuga.

CONTRAPONTO

NÃO CUSTA SONHAR

Durante ato em favor da PEC 438, que expropria terras de quem explora trabalho escravo, terça-feira passada, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, Domingos Dutra (PT-MA), se atrapalhou no discurso:

— O governo Dilma apoia a PEC. Mas cabe lembrar que ela foi aprovada em primeiro turno em 2004, no governo do presidente Dutra!

Alertado pela plateia sobre a gafe, o petista emendou:
— Confundi com o Dutra do passado, mas quem sabe eu mesmo não serei presidente no futuro?

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

PROJETO READEQUADO

Muitos desses projetos morreram na praia. Outros tiveram que ser adequados. Foi o caso do Natal Grand Golf, que foi readaptado pela incorporadora Spel, de Paulo de Paula, e se tornou o Vistamar. O grupo Sánchez, sócio no empreendimento, se desfez depois de pedir concordata e saiu da empreitada. Agora são 2,2 mil hectares que irão abrigar oito hotéis, 30 mil residências, shoppings, supermercado, escola e dois campos de golfe. Até a Copa, Paulo quer pelo menos dois hotéis prontos, que irão totalizar 460 leitos.

Hoje, com todas as licenças aprovadas e esperando apenas a construção da avenida Moema Tinóco, que deverá ser licitada em agosto próximo pelo governo do estado, para viabilizar o projeto, Paulo de Paula conta que nem sempre foi assim. Com lançamento luxuoso que contou com a presença do astro Antônio Banderas e da esposa também atriz Melanie Griffith em dezembro de 2007, o Natal Grand Golf ficou parado por dois anos.

Em janeiro de 2008 o Ministério Público alegou que precisava rever o projeto. E nessa revisão passaram-se mais de dois anos. “Foi uma coisa totalmente sem nex”, deixa escapar. Somente em março de 2010, depois de um acordo celebrado entre a Spel e o MP, o projeto pôde ser novamente tocado. Os prejuízos foram enormes, diz Paulo. “Mas não quero mais chorar o leite derramado. O importante é que o novo projeto está todo aprovado e pronto pra ser lançado”, diz.

Novos estudos tiveram que ser feitos, inclusive o EIA-RIMA. Um projeto totalmente novo foi concebido, dessa vez voltado para o público brasileiro e não mais para o estrangeiro em busca da segunda residência. Os órgãos competentes aprovaram a iniciativa e vários contratos foram assinados com parceiros, todos nacionais - entre eles Alphaville, Cipasa, CVC

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



► Em Pitangui, outra praia que hoje deveria abrigar empreendimentos, Paulo de Paula tem projetos

e Outlet Premium. O projeto será implantado ao longo de 15 anos e, por isso mesmo, Paulo de Paula prefere não falar sobre o total de investimentos previsto.

Os dois hotéis que deverão ser construídos até 2014 já tiveram o projeto encaminhado ao Banco do Nordeste para solicitar financiamento. Um deles terá 400 leitos e será da CVC. “O que está faltando para concretizar o Vistamar é a avenida Moema Tinóco. Mas estou confiante porque o governo do estado garantiu que vai licitar a obra em agosto”, disse. Até o final do ano, Paulo quer lançar os 230 apartamentos que estarão localizados à beira-mar. No total, serão seis lançamentos imobiliários em todo o empreendimento.

O Vistamar será tão suntuoso quanto o antigo Natal Grand Golf, porém adaptado para o mercado brasileiro - principal público comprador. Entre os projetos já nego-

ciados estão a escola das dunas, um colégio bilíngue, um hotel boutique, uma casa de recepções, um kartódromo e o restaurante da lagoa. Entre as oportunidades figuram universidade, posto de gasolina, centro de convenções, shopping, centros comerciais, centro cultural, parque industrial e tecnológico.

O resort em Cabo de São Roque também precisou sofrer mudanças. O presidente da BDIT, Torben Frantzen, ainda não desistiu do projeto. Conforme conta Arnaldo Gaspar Júnior, o executivo procurou esta semana a família Gaspar, proprietária do Ocean Palace, para mostrar o masterplan do complexo e discutir a possibilidade de os potiguares entrarem no negócio para construir o hotel. Com investimento previsto de 300 milhões de euros na época, o projeto incluía 1.350 residências e três hotéis, além da escola de futebol de Beckham e um

estádio para 10 mil pessoas. Tinha ainda o piloto Rubens Barrichello como investidor.

Para Gaspar, trata-se de um projeto fantástico. “Tem três lagoas dentro do empreendimento. São 1,5 mil hectares numa área de coqueiral enorme, numa das praias mais belas do estado. Tudo à beira-mar e para dentro há muito mais. Nunca tinha visto o masterplan dele, mas é um negócio nota dez mesmo”, elogia.

Arnaldo acredita que no caso de Cabo de São Roque, na hora que surgiram todos os complicadores externos, o tempo foi passando e tudo que poderia ser resolvido em seis meses, passou a demorar até dois anos devido à falta de recursos e ao câmbio desfavorável. Embora não tenha dados oficiais que corroborem sua tese, o presidente do Sinduscon acredita que nenhum desses investimentos fora de Natal se concretizaram.

RETROSPECTO DE UMA PERDA

O Estado começou a receber investimentos estrangeiros na primeira metade da década passada. Conforme contextualiza Arnaldo Gaspar Júnior, começou em um momento em que se tinha muita liquidez no mercado internacional. Não só dos empresários e investidores, mas das pessoas físicas também - notadamente na Espanha, Portugal e Itália. A situação cambial era extremamente favorável: em janeiro de 2004, o dólar valia R\$ 2,93.

Ao fazer uma conta rápida, o presidente do Sinduscon diz que para hoje se ter a mesma relação entre dólar e real que havia naquela época, a moeda americana teria que estar valendo R\$ 3,70. Aliado ao câmbio generoso, o Rio Grande do Norte vivia uma política de captação de turismo muito forte. Isso, porém, começou a mudar a partir de 2002, quando Wilma de Faria assumiu o governo do estado. “Em oito anos de governo Wilma, o RN teve seis ou sete secretários de Turismo. Houve uma quebra de continuidade na gestão”, avalia.

Com isso, acrescentou, perdeu-se o norte na captação do turismo. Paralelamente, começou a haver um processo de diminuição no valor do câmbio e uma queda no interesse do europeu pela segunda residência, que tinha vivido um boom dois



► Para Silvio Bezerra, o Estado perdeu uma grande oportunidade

anos antes, quando eclodiram os investimentos em Ponta Negra, levando o preço do metro quadrado às alturas. Já em 2005, com o dólar em crescente desvalorização, enfraquecimento da política de captação do turismo, o desinteresse por manter uma segunda casa a oito horas de voo por parte dos europeus e, para completar o cenário, a demora na aprovação das licenças, os investimentos passaram a ruir.

“Eles compraram a terra, estavam tirando as licenças, tinha masterplan, maquete, quando começaram a pensar em construir, bateram de frente com a nossa burocracia”, relata. A culpa foi nossa? “Claro. Não tenho a menor dúvida de que

a culpa foi toda nossa. Na hora que esses caras tivessem implementado os complexos, eles iriam se juntar e arranjar soluções para trazer essas pessoas pra cá. Eles iam vender de qualquer jeito”, opina.

Os prejuízos são incalculáveis. Mas conforme ressalta Gaspar, as oportunidades que o RN perdeu, outros estados e países ganharam. No Panamá, onde esteve recentemente, há 350 quilômetros de faixa de praia ocupadas por redes gigantes como a Sheraton. Lá existe uma renda per capita 30% maior que a do Brasil e o país está crescendo 9% ao ano. “O capital vai aonde ele é bem recebido. E aqui se criou esse absurdo de impedir o capital de se instalar e produzir”, critica.

É claro que o empresário não defende uma ocupação do litoral de qualquer maneira, mas enfatiza que o Estado despreza a vocação natural que possui para o turismo. “Não dirigimos nossa energia para a maior vocação desse estado, que é o turismo. A atividade ainda é vista como uma coisa de segunda categoria”, avalia. Na opinião de Gaspar, falta ao Rio Grande do Norte alguém que dê um norte para a atividade e que realmente apresente um plano de governo aos investidores da área.

Para Silvio Bezerra, o Estado perdeu a oportunidade de ter vários resorts que poderiam servir de âncora para hospedar as seleções que vão jogar a Copa do Mundo de 2014. Mesmo que a capital potiguar não vá sediar mais do que quatro jogos, as seleções que irão disputar partidas em estados vizinhos poderiam se hospedar no nosso litoral. “Se tivéssemos dois ou três resorts ao longo da nossa costa já garantiria a hospedagem das seleções que vão vir jogar a Copa. Ganharíamos mais fluxo turístico com isso”, acredita. Para ele, dificilmente o RN conseguirá construir mais algum resort fora de Natal até o Mundial.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

Anuncie
NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369



MONTAIGNE E OS MÉDICOS

NA LITERATURA CLÁSSICA, os advogados e os médicos inspiraram sátiras e diatribes que atravessaram os séculos. Aqueles, estigmatizados por sua esperteza; estes, pelo implacável mercenarismo, a vaidade e a presunção de rivalizar com Deus. Os jornalistas foram poupados tão somente porque a imprensa ainda não tinha sido inventada...

Hodiernamente, Marcel Proust, filho e irmão de médicos conceituados,

viu-os de maneira impiedosa e sarcástica, ressaltando-lhes além da arrogância – um dos nomes da vaidade –, a imperícia e os ridículos que provocam, no leitor, o riso irreverente.

Montaigne faz parte dessa tradição. Ele sabe, como humanista, que o julgamento é instrumento útil em todos os assuntos e em tudo intervém, como o afirma em seus "Ensaíos", obra que escreveu na ociosidade, após retirar-se à sua torre-biblioteca, no

castelo que lhe emprestou o nome pelo qual se fez universalmente conhecido e venerado por todos aqueles que se requeimam na busca e no recreio do conhecimento e da sabedoria.

Os romanos viveram seiscentos anos sem médicos e quando os admitiram, Catão o Censor, os rechaçou violentamente, justificando que chegara aos 85 anos gozando de boa saúde, sem recorrer a especialistas, mas fazendo uso tão somente da

medicina – sem intermediários –, denominação que então se aplicava a tudo o que contribuía para a preservação da saúde e se baseava fundamentalmente em dietas e em hábitos saudáveis, reconhecidos pela tradição e pelo bom-senso.

Segundo Plutarco, historiador, Catão e a mulher tornaram-se longevos comendo e obrigando a família a comer muitas lebres, pois não haveria carne mais saudável e benéfica ao homem. Plínio, o naturalista, que os árcades se curavam de todas as doenças bebendo leite de vaca. E, Montaigne, que na região onde nascera os camponeses usavam como medicamento o vinho bem forte misturado com açafraão e outras especiarias.

Pessoalmente, Montaigne considera as drogas mais perigosas do que os próprios médicos, porque criam a dependência, embora costumem ser prescritas por eles, os médicos, que não têm pena de ninguém e estão sempre em desacordo entre si em matéria de diagnóstico e terapêutica. Uma classe desunida, portanto, na qual um racionalista não sentia firmeza.

E, aconselha-nos a nos deixarmos entregues à natureza que, tanto assegura a saúde das pulgas e das

fuinhas como a dos homens, quando estes pacientemente concordam em ser por ela governados.

Por isso, citava a um lacedemônio que respondera a alguém que quisera saber como vivera tanto tempo com saúde, e ele respondera simplesmente, "porque não conhecia drogas"... E, corroborava essas palavras acrescentando-lhes as do Imperador Adriano, em seu leito de morte, que repetia sem cessar que fora os médicos que o matara.

E, para descontraír e provocar o riso do leitor, contava Montaigne a anedota do gladiador que depois de muitos fracassos na arena se fizera médico. Para encoraja-lo na nova profissão, dissera-lhe Diógenes, amistosamente: "Agora vais poder derrubar todos os que te derrubaram outrora"...

Homem de bom senso, Montaigne não ataca aos médicos e sim a sua arte nem os recrimina por tirarem proveito da credulidade e da tolice dos pacientes. Afinal, seus comentários tem por objetivo revelar seus pontos de vista e não julgar o mérito das coisas.

Fragments do livro "O Escrivão de Chatham" [inédito]

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

As lições do atropelo

Seria melhor sem lição. Um bom inverno, com nuvens prenhas, chão molhado, feijão enramando, milho bonecando, gado gordo, ancoretas de férias, armazém de barro batido varrido de piaçava, jerimum maduro, melancia fofa, preás atravessando a estrada, açudes vomitando água pela sangria, barulho de água na telha tecendo a madrugada, cheiro de barro úmido, curimatãs desovando, jitirana florida, marmeleiro cheirando, amorós virando estaca, sabiás cantando dobrado, mané-de-barro com porta da casa para o poente, catolés caindo de amarelos, juás crescendo, ingás inchando, cuscuz de milho novo, véspera de canjica e pamonha.

Com inverno, assim descrito, nem dava para descobrir as farsas institucionais. Lembra da história das adutoras? Um governo de oito anos declarou que era o pai das águas e que não haveria mais carros pipas. Era tanta adutora que cercava o Estado num tecer de canos e água jorrando. Depois veio outro governo de oito anos e declarou que fizera mais adutoras do que o antecessor. Não havia mais lugar pra botar cano.

Tudo muito bom se não fosse fantasia. A seca deste ano desmoraliza a propaganda feita. Os jumentos guarnecidos de ancoretas voltaram às veredas do sertão. Os carros pipas começam a oferecer serviço. Os viciados na moleza da "emergência" iniciam a listagem, contando com uma graninha extra.

O atropelo expõe a lição. Melhor não aprender. Bem melhor seria não descobrir que o socialismo da esmola tem desfibrado ainda mais o já esgarçado tecido social do sertão, cantado e decantado como terra de honra e dignidade.

Honra e dignidade entrando pelos canos de onde não saem as águas. E tudo se resolve ou se pretende resolver com o dinheiro derramado na compra de votos. Ética de miçanga. Fiscais cegos de luz.

A reforma agrária? Veja como foi feita: o INCRA comprou terras a preço de ouro, de fazendas falidas, distribuiu entre posseiros, de forma descrente. Os "fazendeiros" foram emboracados. Muitos dos assentamentos são redutos de negócios escuros. E onde não há fiscalização, os assentados negociam os lotes. Houve casos de ocupação de terras estimulada pelos proprietários, que simulavam reintegração de posse de faz de conta. Porque o preço de mercado não atingia metade do que pagava o INCRA. Não houve reforma agrária, houve especulação fundiária.

O quilo do feijão de corda igual ao preço do quilo da carne de primeira. Onde anda o programa governamental de estoque de sementes? Os tempos são outros, mas a seca escancara o descaramento dos tempos novos.

Onde anda o polo irrigado do Apodi, que daria para alimentar o Estado e exportar a sobra?

Só o inverno conseguia camuflar essa realidade. A falta dele tira a roupada do rei. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Seja o nosso próximo cliente.
www.potigas.com.br

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Cotas raciais

Abril passado, o Supremo Tribunal Federal, em Sessão Plenária, julgou uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADPF cujo resultado aportou nos dez votos favoráveis à rejeição do petição, ou seja à unanimidade. Os ministros, como sempre e por obrigação, delinearam o trajeto da decisão no campo da Lei Maior, em razão dos seus princípios basilares. Trata-se da observância das cotas raciais a serem prestigiadas na aquisição de vagas nas universidades.

O Ministro Carlos Ayres Brito deu sustentação ao seu voto apontando a distinção de cotas sociais e raciais. O seu colega Marco Aurélio historiou as Constituições de 1824 até a vigente de 1988, para decidir que as cotas são constitucionais. Os demais ministros consignaram seus votos na sequência de roteiro semelhante. Até aí, tudo nos conformes. Uma vitória para uma classe que se julga ou se julgava discriminada.

Mas a partir daí vêm as controvérsias. Primeiro, uma das contradições relacionadas às cotas de cunho racial, frequentemente citadas, diz respeito à institucionalização do racismo enrustido já existente. No Brasil, por incrível que pareça! Em segundo plano, algumas controvérsias específicas às cotas de cunho racial residem no fato de que seria difícil definir quem teria direito a tais políticas. Alguns defendem o critério de autodeclaração, outros defendem a instauração de uma comissão de avaliadores que, baseada em critérios objetivos ou subjetivos, decidiria quem teria direito às cotas. Esta questão não é ponto pacífico, pois falta o consenso sobre o tema. Em geral, as cotas raciais são voltadas para a população autodeclarada

negra - podendo abranger os pardos que se declarem negros.

Somente para balancear a memória: Lembremos de um caso ocorrido em 2007 na Universidade de Brasília, que reacendeu a polêmica, quando dois gêmeos univitelinos foram classificados como sendo de etnias diferentes.

Ocorre também que, ao analisar o sistema de cotas, sua aplicabilidade e seus possíveis bônus ou ônus, deve-se perceber que qualquer ação afirmativa, que busca transpor as desigualdades e a igualdade material (utopicamente), deve ser aplicada por determinado tempo, ou seja, não é um instituto que deva ser aplicado com uma finalidade definitiva. Juntamente a isso, há de se entender que as ações afirmativas como o sistema de cotas, devem possuir ações conjuntas, atacando o problema desde a sua raiz, pois nenhum problema social foge da deficiência das estruturas de base, como educação, distribuição de renda, falta de oportunidade, e outros. Isto, segundo os mais entendidos no assunto - aqueles que analisam a cada momento, questões delicadas como esta é.

Por enquanto está no papel. Firmou-se jurisprudência, mas sentimos a falta de uma instrumentalidade que diga respeito às resoluções adequadas ao caso focado. Aguardemos, pois.

José Santos Diniz,
Por e-mail

Nudez

Muito bom o artigo de @orafaduarte (Rafael Duarte) no @novojornalrn de sexta - "Nem toda nudez será castigada".

Fábio Farias - @fabiofarias,
Pelo Twitter

Jornal

Bola prá frente, NOVO JORNAL. Parabéns pelo resultado registrado por vocês no ano passado (o terceiro jornais que mais cresceu em assinaturas ao longo de 2011). Quem conhece o trabalho de vocês sabe bem por quê.

Cláudio G. Rodrigues,
Por e-mail

Assine
3342.0350
Em até 12 x nos cartões

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

OS JUROS
CAÍRAM NA
HYUNDAI

0,99%
a.m.*

NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

HYUNDAI i30 MECÂNICO 2.0 2012 145 CV

R\$
A PARTIR DE

52.990

À VISTA



(CAT I391)

- AR CONDICIONADO
- CD MP3 COM ENTRADA USB E IPOD
- PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- RODAS EM LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS + EBD
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS
- AIR BAG DUPLO

HYUNDAI SANTA FE AUTOMÁTICA 2.4 2012



R\$
A PARTIR DE

98.990

À VISTA



(CAT V109)

- BOTÃO DE START
- CÂMERA DE RÉ
- BANCO ELÉTRICO DO MOTORISTA
- MP3 COM ENTRADA PARA USB
- AIR BAG DUPLO FRONTAL
- AR CONDICIONADO DIGITAL DUAL ZONE
- DIREÇÃO HIDRÁULICA PROGRESSIVA COM REGULAGEM DE ALTURA E PROFUNDIDADE
- VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS
- RODAS DE LIGA LEVE ARO 18"
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS COM ESP, ABS E EBD



NATAL
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

*FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC FEITO SOMENTE COM O BANCO ALFA S/A EM 24 MESES COM ENTRADA DE 20%. TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A, PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0,99% A.M. (COEFICIENTE 0,04702) MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04812. TAXA DO CET, MAIS IOF DE 1,18% A.M. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAO. TAXA 0,99% A.M. VÁLIDA PARA TODOS OS MODELOS COM EXCESSÃO DO HR E HD 78. PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 14/05/2012 OU ATÉ ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. I30 MECÂNICO 2.0, 145 CV, MODELO 2011/2012, CAT I391, A PARTIR DE R\$ 52.990,00 - PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. SANTA FE 5 LUGARES, 2.4 L, 182 CV, 2WD, MODELO 2011/2012, CAT V109, A PARTIR DE R\$ 98.990,00. NÃO ACEITAMOS SEMINOVO NA NEGOCIAÇÃO. PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. PINTURA E FRETE NÃO INCLUSOS. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA.

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FABRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



Respeite a sinalização de trânsito

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

O QUE DIZ O IDEMA

NEY DOUGLAS / NJ

Há seis meses dirigindo o Instituto de Desenvolvimento do Meio Ambiente no RN (Idema), Gustavo Szilagyi ainda era estudante quando os empreendimentos turísticos começaram a ser anunciados no Rio Grande do Norte. Como sempre militou na questão ambiental, viu de longe tudo acontecer. O diretor não teve como detalhar quais empreendimentos foram aprovados ou não, até porque essa lista nunca foi divulgada. Mas acredita que, para não terem conseguido a aprovação, ou estavam em desacordo com a lei ou situados em área de preservação permanente (APP).

Ao se analisar determinado empreendimento, o órgão licenciador o avalia sob três aspectos: o legal, a viabilidade técnica e a viabilidade ambiental. No caso dos grandes resorts, esse trabalho era ainda maior porque como os empreendimentos trariam grande impacto ambiental, também precisavam do EIA-RIMA. De maneira geral, um licenciamento desse tipo deve levar um ano para ser

aprovado.

Mas durante o processo, pode ser preciso fazer mudanças e aí o órgão emite ao investidor as chamadas SP's - solicitações de providências. São essas solicitações que podem atrasar o processo caso o empreendedor demore a resolvê-las. No caso do EIA-RIMA, o investidor tem 180 para elaborar o estudo e entregar ao Idema. O órgão, por sua vez, tem mais 180 dias para analisar o documento. Para tanto, o Idema trabalha com uma equipe multidisciplinar formada por engenheiro, arquiteto, biólogo, geólogo e geógrafo.

Naquela época, Gustavo lembra que o órgão sofria com o déficit de profissionais - e ainda sofre. A estimativa é que, com as aposentadorias, até 2014 o Idema tenha menos de 20 funcionários. Entretanto, ele dispara: "muitos processos parados não são culpa do Idema, é do empreendedor". "Muitas vezes os empresários demoram a cumprir com as providências solicitadas pelo órgão", diz o diretor.



▶ Mesmo com muito potencial, litoral norte do Estado continua pouco explorado

Naquele período isso era ainda pior. As SP's eram enviadas aos empresários via Correios. Muitas vezes, os investidores estrangeiros

cadastravam o endereço das consultorias no Brasil. Quando elas mudavam de endereço, a correspondência voltava. Chegavam a

ficar flutuando por até seis meses, sem que o investidor soubesse que o processo estava parado. Dois anos atrás o Idema criou um

sistema online, que permite avisar ao interessado quase que instantaneamente sobre as necessidades do processo.

Szilagyi explica que qualquer processo que passe pelo Idema e apresente qualquer problema com a legislação, será vetado. O que ele acredita que pode ter acontecido com as áreas do litoral é de não terem resolvido as SP's, estarem ocupando área de APP ou próximo a áreas desse tipo. Se se aceita empreendimentos em áreas de APP que tenham interesse social. Hotéis e resorts, segundo Gustavo, não se encaixam nesse critério.

Questionado sobre o que tinha a responder para os empresários que acreditam que o Idema trava o desenvolvimento do Estado, o diretor foi enfático. "O Idema não trava. Quem trava é a lei. O Idema é um facilitador. O grande problema dos órgãos ambientais de maneira geral é que trabalhamos no limite da lei e no limite técnico. Sofremos com falta de pessoal e falta de veículos", diz.

HUMBERTO SALES / NJ



“O IDEMA NÃO TRAVA. QUEM TRAVA É A LEI. O IDEMA É UM FACILITADOR. TRABALHAMOS NO LIMITE DA LEI E NO LIMITE TÉCNICO”

Gustavo Szilagyi
diretor do Idema

ESTRANGEIROS MUDAM O FOCO

ARGEMIRO LIMA / NJ

Esse tipo de estrangeiro que tinha investimentos voltados especificamente para o turismo desapareceu ou está adormecido, diz Arnaldo Gaspar, do Sinduscon. Segundo ele, os investidores estão como o norueguês Torben Frantzen, esperando se o aeroporto de São Gonçalo do Amarante realmente vai se concretizar e outras obras de infraestrutura que possibilitem o acesso. "É capaz de ele estar com as licenças todas aprovadas, mas como não há segurança jurídica, fica esperando para ver o que acontece", avalia. Continuar impedindo investimentos como esse, diz, não levará o estado a lugar nenhum.

"Se o Brasil não quer, o Chile, a Colômbia, a Costa Rica, o Caribe, o Panamá querem. Não estamos sos no mundo", diz. Enquanto o Rio Grande do Norte não tiver um plano de governo para apresentar aos investidores interessados, esses estrangeiros nunca voltarão a apostar em solo potiguar. Como não há um norte direcionando a atividade, muitas dessas áreas estão sendo ocupadas por empreendimentos eólicos.

"Acho muito bacana, só que estamos vendendo nosso cenário, mesmo cartão-postal. Uma das coisas que precisamos ter no litoral é um cenário. Na hora que se coloca um parque, esse cenário popular", opina.

Hoje há outro tipo de estrangeiro atuando no mercado potiguar. Portugueses, italianos e espanhóis decidiram vir para o RN apostar no mercado doméstico e estão construindo residências, flats para as classes A, B e até C, depois do Minha Casa, Minha Vida. "Es-



▶ Ricardo Abreu, da Abreu Brokers

tão disputando mercado conosco", diz Gaspar. O fenômeno tem se dado graças a uma grande liquidez de dinheiro no mundo e em fundos de investimento.

Alguns estrangeiros criaram empresas aqui e outros se associaram a parceiros locais. Como foi o caso do fundo de investimento inglês Salamanca, que injetou capital na potiguar Ecocil. "Nossos produtos eram voltados para o mesmo mercado, então houve esse interesse e surgiu a parceria", diz Sílvia. Se todos os investidores internacionais agissem assim, buscando parcerias com empresas locais, deixaria os atores do mercado mais tranquilos.

A maior preocupação, dizem os empresários, é com os aventureiros que por ventura podem estar mal na Europa e querem vir tentar salvar os negócios no Brasil. "Há uma preocupação por parte das imobiliárias, principalmente de saber quem são essas empresas, porque comercializar o empreendimento de um cara sem saber quem é arriscado. Apesar da participação deles no mercado

ser pequena, eles estão vindo buscar alternativas para solucionar seus problemas e é aí onde está o perigo", avalia.

A mesma preocupação tem Ricardo Abreu. O empresário diz ter um certo receio porque já há empreendimentos de estrangeiros voltados para o mercado doméstico parados por falta de recursos ou dificuldades no acesso ao crédito. "Estão parados e sem muita perspectiva. Sem contar que o estrangeiro não conhece muito a maneira de venda do brasileiro, tem IGPM, INCC, as correções, às vezes eles pecam. Muitos entram no Minha Casa, Minha Vida e não sei aonde vai parar", alerta.

A participação desses estrangeiros não chega a 10% do mercado, diz Arnaldo Gaspar. Muitos são italianos, espanhóis e portugueses, mas segundo Ricardo Abreu já noruegueses também aproveitando a migração das classes sociais brasileiras. "Esse fenômeno de mudança de classe é que tem levado o mercado brasileiro nas costas", diz.

O presidente do Sinduscon acha importante que os estrangeiros ainda estejam no mercado potiguar, ainda que competindo com os locais. Quanto mais pessoas no mercado, mais dinâmico e aquecido ele fica. "Mas é importante que quem vier, procure fazer parcerias locais. Para o cliente é importante ter uma base local para contar, para buscar sempre que precisar de informações, cobrar alguma coisa. Assim a construção continua tendo a garantia de uma empresa local com o capital que os estrangeiros têm", argumenta.

O QUE DEVERIA TER SIDO...

Em 2005, a Secretaria de Turismo do Estado apresentava a relação abaixo, onde apareciam todos os empreendimentos que seriam erguidos no litoral do Rio Grande do Norte.

MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO	INFORMAÇÃO BÁSICA DO EMPREENDIMENTO	Nº HOTEIS	Nº UHs	Nº LEITOS
São Bento do Norte	Praia	Grupo Português - 3 Km de praia	3	600	1.200
São M. Gostoso	Praia	Grupo Espanhol - 3 Km de praia	6	1.000	2.000
		Grupo Português - 600 m de praia	3	400	800
Touros	Farol	Grupo Português	1	60	120
	Praia de Perobas	Grupo Português - Pousada e Condomínio	1	20	40
	Lagoa Boqueirão	Grupo Português - Campo de Golfe e Condomínio	2	60	120
	Praia Lagoa do Sal	Grupo Espanhol - 700 m de praia - Resort	1	180	360
	Praia Lagoa do Sal	Grupo Português - 1,2 Km de praia - Resort	2	200	400
	Perobas	Grupo Português - 1 Km de praia - Condomínio	1	50	100

MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO	INFORMAÇÃO BÁSICA DO EMPREENDIMENTO	Nº HOTEIS	Nº UHs	Nº LEITOS
Rio do fogo	Praia Zumbi	Grupo Português - 600 m de praia	2	200	400
Rio do fogo	Praia Pititinga	Grupo Suíço - 1,2 Km de praia e Lagoa - Campo de Golfe	6	1.200	2.400
		Grupo Português - 2 Km de praia	3	600	1.200
Maxaranguape	Maracajaú	Grupo Espanhol - 2 Km de praia	3	700	1.400
		Grupo Norueguês - 2 Km de praia	3	500	1.000
		Grupo Local e Investidores fora - 2 Km de praia	4	800	1.600
Ceará-Mirim	Muriú	Grupo Italiano - 2 Km de praia - 3 campos de Golfe	3	600	1.200
		Grupo Italiano - 600 m de praia	1	320	900
	Jacumã	Grupo República Dominicana - 250 m de praia	1	400	900
		Grupo Holandês - Condor Hotel	1	160	480

MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO	INFORMAÇÃO BÁSICA DO EMPREENDIMENTO	Nº HOTEIS	Nº UHs	Nº LEITOS
Extremoz	Pitangui	Grupo Local + investidores - Condomínio, 2 campos de Golfe	4	1.200	2.400
Natal	Via Costeira	Grupo Brasileiro	1	200	400
		Grupo Espanhol	1	420	900
		Grupo Suíço	1	160	320
Parnamirim	Pirangi/ Cotovelo	Grupo Brasileiro + operadora internacional	1	220	450
Nizia Floresta	Alcançuz	Grupo Sueco - 2 hotéis - 6 condomínios - golfe	2	600	1.200
Sen. Georgino Avelino	Malembá	Grupo Francês - Condomínios, 2 campos de Golfe	6	1.200	2.400
Tibau do Sul	Tibau/Pipa/Sibauma	Grupos Brasileiros, portugueses e italianos	4	800	1.600

MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO	INFORMAÇÃO BÁSICA DO EMPREENDIMENTO	Nº HOTEIS	Nº UHs	Nº LEITOS
Baía Formosa	Baía Formosa	Grupo Português - Complexo e Condomínios	2	300	600
	Praia Baía Formosa	Grupo Alemão - Complexo Turístico	1	180	360
TOTAL			70	13.330	27.250

Fonte: Governo do Estado, 2005

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,956		-0,43%	9%	0,64%
TURISMO	2,000	2,541	59.445,21		

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ►

O QUE DIZ O IDEMA

NEY DOUGLAS / NJ

Há seis meses dirigindo o Instituto de Desenvolvimento do Meio Ambiente no RN (Idema), Gustavo Szilagyi ainda era estudante quando os empreendimentos turísticos começaram a ser anunciados no Rio Grande do Norte. Como sempre militou na questão ambiental, viu de longe tudo acontecer. O diretor não teve como detalhar quais empreendimentos foram aprovados ou não, até porque essa lista nunca foi divulgada. Mas acredita que, para não terem conseguido a aprovação, ou estavam em desacordo com a lei ou situados em área de preservação permanente (APP).

Ao se analisar determinado empreendimento, o órgão licenciador o avalia sob três aspectos: o legal, a viabilidade técnica e a viabilidade ambiental. No caso dos grandes resorts, esse trabalho era ainda maior porque como os empreendimentos trariam grande impacto ambiental, também precisavam do EIA-RIMA. De maneira geral, um licenciamento desse tipo deve levar um ano para ser aprovado.

Mas durante o processo, pode ser preciso fazer mudanças e aí o órgão emite ao investidor as chamadas SP's - solicitações de providências. São essas solicitações que podem atrasar o processo caso o empreendedor demore a resolvê-las. No caso do EIA-RIMA, o investidor tem 180 dias para elaborar o estudo e entregar ao Idema. O órgão, por sua vez, tem mais 180 dias para analisar o documento. Para tanto, o Idema trabalha com uma equipe multidisciplinar formada por engenheiro, arquiteto, biólogo, geólogo e geógrafo.

Naquele época, Gustavo lem-



► Mesmo com muito potencial, litoral norte do Estado continua pouco explorado

bra que o órgão sofria com o déficit de profissionais - e ainda sofre. A estimativa é que, com as aposentadorias, até 2014 o Idema tenha menos de 20 funcionários. Entretanto, ele dispara: "muitos processos parados não são culpa do Idema, é do empreendedor". "Muitas vezes os empresários demoram a cumprir com as providências solicitadas pelo órgão", diz o diretor.

Naquele período isso era ainda pior. As SP's eram enviadas aos empresários via Correios. Muitas vezes, os investidores estrangeiros cadastravam o endereço das consultorias no Brasil. Quando elas

mudavam de endereço, a correspondência voltava. Chegavam a ficar fluando por até seis meses, sem que o investidor soubesse que o processo estava parado. Dois anos atrás o Idema criou um sistema online, que permite avisar ao interessado quase que instantaneamente sobre as necessidades do processo.

Szilagyi explica que qualquer processo que passe pelo Idema e apresente qualquer problema com a legislação, será vetado. O que ele acredita que pode ter acontecido com as áreas do litoral é de não terem resolvido as SP's, estarem ocupando área de APP

ou próximo a áreas desse tipo. Só se aceita empreendimentos em áreas de APP que tenham interesse social. Hotéis e resorts, segundo Gustavo, não se encaixam nesse critério.

Questionado sobre o que tinha a responder para os empresários que acreditam que o Idema trava o desenvolvimento do Estado, o diretor foi enfático. "O Idema não trava. Quem trava é a lei. O Idema é um facilitador. O grande problema dos órgãos ambientais de maneira geral é que trabalhamos no limite da lei e no limite técnico. Sofremos com falta de pessoal e falta de veículos", diz.

O QUE DEVERIA TER SIDO...

Em 2005, a Secretaria de Turismo do Estado apresentava a relação abaixo, onde apareciam todos os empreendimentos que seriam erguidos no litoral do Rio Grande do Norte.

MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO	INFORMAÇÃO BÁSICA DO EMPREENDIMENTO	Nº HOTEIS	Nº UHs	Nº LEITOS
São Bento do Norte	Praia	Grupo Português – 3 Km de praia	3	600	1.200
São M. Gostoso	Praia	Grupo Espanhol – 3 Km de praia	6	1.000	2.000
		Grupo Português – 600 m de praia	3	400	800
Touros	Farol	Grupo Português	1	60	120
	Praia de Perobas	Grupo Português – Pousada e Condomínio	1	20	40
	Lagoa Boqueirão	Grupo Português – Campo de Golfe e Condomínio	2	60	120
	Praia Lagoa do Sal	Grupo Espanhol – 700 m de praia – Resort	1	180	360
Praia Lagoa do Sal	Praia Lagoa do Sal	Grupo Português – 1,2 Km de praia – Resort	2	200	400
		Perobas	Grupo Português – 1 Km de praia – Condomínio	1	50
Rio do fogo	Praia Zumbi	Grupo Português – 600 m de praia	2	200	400
		Praia Pititinga	Grupo Suíço – 1,2 Km de praia e Lagoa – Campo de Golfe	6	1.200
	Maracajaú	Grupo Português – 2 Km de praia	3	600	1.200
		Grupo Espanhol – 2 Km de praia	3	700	1.400
Maxaranguape	Carauabas	Grupo Norueguês – 2 Km de praia	3	500	1.000
		Grupo Local e Investidores fora – 2 Km de praia	4	800	1.600
Ceará-Mirim	Muriú	Grupo Italiano – 2 Km de praia – 3 campos de Golfe	3	600	1.200
		Grupo Italiano – 600 m de praia	1	320	900
	Jacumã	Grupo República Dominicana – 250 m de praia	1	400	900
		Grupo Holandês – Condor Hotel	1	160	480
Extremoz	Pitangui	Grupo Local + investidores – Condomínio, 2 campos de Golfe	4	1.200	2.400
		Grupo Brasileiro	1	200	400
		Grupo Espanhol	1	420	900
Natal	Via Costeira	Grupo Suíço	1	160	320
		Grupo Brasileiro + operadora internacional	1	220	450
Parnamirim	Pirangi/ Cotovelo	Grupo Brasileiro + operadora internacional	1	220	450
Nizia Floresta	Alcançuz	Grupo Sueco – 2 hotéis – 6 condomínios – golfe	2	600	1.200
Sen. Georgino Avelino	Malembá	Grupo Francês – Condomínios, 2 campos de Golfe	6	1.200	2.400
Tibau do Sul	Tibau/Pipa/Sibauma	Grupos Brasileiros, portugueses e italianos	4	800	1.600
Baia Formosa	Baia Formosa	Grupo Português – Complexo e Condomínios	2	300	600
	Praia Baia Formosa	Grupo Alemão – Complexo Turístico	1	180	360
TOTAL			70	13.330	27.250

Fonte: Governo do Estado, 2005

Dia das Mães

Uma data muito mais que especial, em que o CREA-RN reverencia e homenageia todas as mães profissionais do Sistema Confea/Crea. As mães que orgulham os filhos do Brasil.

Parabéns!

Uma homenagem do

HUMBERTO SALES / NJ

0800.281.1975

“O IDEMA NÃO TRAVA. QUEM TRAVA É A LEI. O IDEMA É UM FACILITADOR. TRABALHAMOS NO LIMITE DA LEI E NO LIMITE TÉCNICO”

Gustavo Szilagyi
Diretor do Idema

PV À DERIVA

/ VERDE / INDEFINIÇÃO DA PREFEITA MICARLA DE SOUSA SOBRE CANDIDATURA PARALISA MOVIMENTAÇÕES DO PARTIDO RUMO ÀS ELEIÇÕES DE OUTUBRO

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

A SENHA FOI dada no começo desta semana com uma entrevista do senador Paulo Davim defendendo que a prefeita Micarla de Sousa não seja candidata à reeleição. Correligionário e médico cardiologista que acompanhou os tratamentos médicos a que a prefeita tem se submetido, Davim deu os argumentos para uma eventual decisão da prefeita de não tentar conquistar nas urnas mais quatro anos de mandato.

Paulo Davim - como cardiologista, ele foi médico de Micarla - disse que a prefeita tem uma saúde frágil e juntou esse argumento ao diagnóstico político a partir da avaliação administrativa que emerge das pesquisas para justificar sua sugestão para que a prefeita evite a campanha política este ano: "A avaliação administrativa e política é outro fator", disse o senador à rádio 96 FM em alusão ao desgaste da prefeita.

Na pesquisa Sinduscon/Consult divulgada esta semana, a administração municipal aparece desaprovada por mais de 86% dos entrevistados e a prefeita lidera a longa distância a lista dos possíveis candidatos mais rejeitados

pelo eleitorado com 78%. Só para se ter uma ideia o segundo lugar no item rejeição ficou com o deputado Fernando Mineiro com 20%.

A própria prefeita Micarla de Sousa declarou que até maio decidiria se será ou não candidata à reeleição. Já estamos na metade do mês e a falta de um posicionamento está deixando preocupados os correligionários que não sabem qual será o rumo do partido nas eleições de outubro faltando 20 dias para o início do prazo estabelecido pela justiça eleitoral para a realização das convenções partidárias.

Os verdes aguardam um posicionamento da prefeita e temem que o clima de dispersão que está prevalecendo acabe prejudicando o partido também na formação da chapa proporcional. Segundo um militante pevista que pensa em ser candidato a vereador, a situação é preocupante porque muitos dos pré-candidatos estão desistindo pela falta de perspectiva de eleição ou de pelo menos obter uma suplência já que não sabem se o partido terá um candidato majoritário e nem com quem poderá se coligar na chapa proporcional, já que os pequenos partidos também não que-

rem uma aliança pela presença dos três nomes mais fortes na legenda. "Do jeito que está, se o PV sair sozinho só elege dois vereadores, um será Edivan Martins e a segunda vaga está entre Aquino Neto e Luiz Almir, eu vou fazer o quê numa chapa dessa, só bater esteira para eles para gastar dinheiro e sem nenhuma perspectiva?", questiona um pré-candidato que já admite rever sua decisão de compor a chapa pevista.

Pelo menos dois nomes que eram apontados como possíveis candidatos com chance de agregar uma boa quantidade de votos à chapa já estão certos que não irão mais para a disputa. O secretário de Trabalho e Ação Social, Alcedo Borges, chegou a ser cotado como pré-candidato com o apoio da ex-secretária Rosy de Sousa, irmã da prefeita que foi candidata a deputada federal em 2010. Mas ele não deixou a secretaria dentro do prazo de desincompatibilização. Também o radialista Miguel Weber, marido de Micarla, que disputou uma vaga na Assembleia, chegou a ter o nome ventilado como possível candidato a vereador, mas também não será candidato até porque teve as contas da eleição de 2010 rejeitadas e fica impedido de

disputar.

O ex-secretário do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra, que foi apontado como candidato preferencial de Micarla, perdeu força nos últimos tempos e já não demonstra mais ter tanta influência na administração. Ele nunca admitiu de público sua candidatura, mesmo quando deixou a secretaria para voltar ao Crea, mas era bastante atuante nos bastidores. Agora, já estaria inclusive repensando se será mesmo candidato.

Ultimamente, a prefeita tem se mostrado mais próxima do vereador Adenúbio Melo (PSB), evangélico como ela, mas ligado à Assembleia de Deus. Nos finais de semana, Micarla tem percorrido diversas igrejas e templos evangélicos dando seu testemunho de fé.

Por outro lado, o grupo considerado mais ideológico do partido formado pelos ex-secretários Olegário Passos, Elias Nunes, Aristotelino Monteiro e Rivaldo Fernandes quer lançar uma candidatura, mas espera para saber qual será o caminho do partido nas eleições para avaliar as chances reais de conquistar uma cadeira no legislativo municipal.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



► Micarla estabeleceu maio como prazo, mas ainda não definiu candidatura

BANDO

BSPAR APRESENTA: GENTE FELIZ

“ NÓS DA BSPAR, NOS PREOCUPAMOS COM OS MÍNIMOS DETALHES EM NOSSOS PROJETOS. ”

MONIQUE BRASIL
ARQUITETA BSPAR

A BSPAR Incorporações chegou a Natal garantindo empreendimentos de qualidade. Todos os projetos são pensados em detalhes, discutidos e avaliados com cuidado, visando o conforto e a satisfação do cliente. Para honrar esse compromisso é preciso ser uma empresa sólida, afinal solidez é o que todos esperam de uma incorporadora. E essa é a base firme que a BSPAR oferece a você para construir seu sonho.



A Grife da Solidez

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

VICE, PAULINHO FREIRE PODE SER ALTERNATIVA



▶ Paulinho Freire aguarda decisão de Mícarla



▶ Edivan garante que é candidato à reeleição

Com a indefinição, o PV vive hoje a especulação em torno da decisão da prefeita Mícarla de Sousa. Primeiro para saber se ela, mesmo com a situação desfavorável nas pesquisas, será candidata. Se não for candidata, se irá permanecer na prefeitura e apoiar outro candidato ou até mesmo se especula a hipótese de que ela poderia renunciar ao cargo por causa dos problemas de saúde abrindo espaço para a posse do vice-prefeito

Paulinho Freire que, nesse caso, seria candidato à reeleição com o apoio do PV.

Durante toda a semana, o NOVO JORNAL tentou, através da assessoria de imprensa, um contato com a prefeita para falar do tema, mas não obteve qualquer retorno.

A própria Mícarla rechaçou, no entanto, a hipótese de renúncia do cargo em entrevistas que deu há cerca de 20 dias. Segundo se comenta na Câmara Muni-

cipal, Paulinho Freire, que tem se mostrado entrosado com a titular e garantiria o apoio do PP ao projeto da reeleição dela com um tempo de televisão no horário eleitoral importante para o projeto, só aceitaria uma candidatura a prefeito assumindo o cargo. Caso contrário deve ser candidato a vereador numa chapa própria do PP que tem chances de eleger uma bancada de quatro vereadores: o próprio Paulinho, o jovem Rafael Mota, filho do pre-

sidente da Assembleia, Ricardo Mota, e os atuais vereadores Albert Dickson e Chagas Catarino.

A outra hipótese, levantada por algumas pessoas próximas ao Palácio Felipe Camarão, seria o vereador Edivan Martins assumir a cabeça da chapa majoritária, mas ele nega essa intenção. "Sou candidato a reeleição", garante.

Edivan reconhece que o tempo está passando e que é preciso haver um posicionamen-

to do partido. Ele defende que seja marcado para o mais breve possível uma reunião ampliada do PV e dos demais partidos que estão mais próximos da administração municipal para se discutir os rumos em 2012, mas reconhece que tudo depende da decisão da prefeita Mícarla. "A decisão é da prefeita e tudo depende da decisão que ela irá tomar sobre a candidatura a reeleição, mas já é tempo se abrir essa discussão".

“
A DECISÃO É DA
PREFEITA E TUDO
DEPENDE DA
DECISÃO QUE ELA
IRÁ TOMAR SOBRE
A CANDIDATURA A
REELEIÇÃO, MAS JÁ
É TEMPO SE ABRIR
ESSA DISCUSSÃO”

Edivan Martins
Presidente da Câmara Municipal

DIVERGÊNCIAS INTERNAS TERIAM PROVOCADO RACHA

Além da indefinição sobre o futuro, o PV vive ainda algumas dificuldades internas no relacionamento entre seus membros. Embora não admitam, o vereador Edivan Martins e a prefeita Mícarla de Sousa tiveram alguns atritos nos últimos meses, culminando com a tentativa de retirar do vereador, presidente do diretório municipal, o controle do fundo partidário da legenda. A manobra teria sido arquitetada pelo presidente de honra do PV, Rivaldo Fernandes, e contado com o apoio da pre-

feita, mas houve uma reviravolta quando o diretório municipal alugou outro imóvel para funcionar e, inclusive, reduziu o valor repassado para o diretório estadual, levando até mesmo ao atraso no pagamento de alguns funcionários. A maior parte da receita da legenda vai direto para o diretório municipal de Natal, presidido por Edivan.

A demissão de algumas pessoas ligadas a Edivan Martins da administração municipal e a falta do repasse integral dos recursos da Educação, pasta cujo secre-

tário foi indicado pelo presidente da Câmara Municipal, seriam outras atitudes tomadas como retaliação contra o vereador. Um secretário da prefeita confirma que o ex-secretário Kalazans Bezerra não teria gostado de algumas posturas adotadas pelo presidente da Câmara durante a chamada CEI dos Contratos, inclusive a convocação para depor dele próprio e da ex-secretária Rosy de Sousa e teria influenciado Mícarla a reduzir os espaços na Edivan na administração.

MICARLA ESTARIA APOSTANDO NA FICHA SUJA DE ADVERSÁRIOS

Antes da prefeita Mícarla de Sousa anunciar que rumo irá tomar nas eleições deste ano, aguarda outras decisões que podem mudar o panorama da sucessão dela. Segundo um membro da direção do PV, a prefeita não deve se pronunciar antes de saber se o ex-prefeito Carlos Eduardo (PDT), líder nas pesquisas e principal adversário dela desde as eleições de 2008, terá sua prestação de contas relativas ao último ano de gestão reprovadas pela Câmara Municipal. O julgamento da prestação de contas do ex-prefeito está marcado para o dia 22 na comissão de Finanças e tem como relator o vereador Enildo Alves (DEM), líder da prefeita na Câmara Municipal. Depois, o assunto será votado no plenário em data ainda a ser marcada.

Segundo o vereador Enildo, se tiver as contas rejeitadas, o ex-prefeito ficaria inelegível pela Lei da Ficha Limpa. Carlos Eduardo tem dito que confia na aprovação das contas até porque o parecer do Tribunal de Contas foi pela aprovação com ressalvas, mas de for-



▶ Carlos Eduardo e Wilma correm o risco de se tornarem inelegíveis



ma prevenida também consultou alguns advogados que demonstraram ter segurança na reversão no Judiciário em caso de uma decisão desfavorável a ele entre os vereadores.

Outro fator externo que ainda condiciona a posição de Mícarla é a decisão de ser anunciada pela ex-governadora Wilma de Faria (PSB) sobre a sucessão municipal. Wilma tem dado todos os sinais de que será candidata. Percorre os bairros de Natal, participa de atividades religiosas das diferentes crenças e denominações, se reúne com lideranças de bairro e tem um grupo de seguidores que

insistem para que ela saia candidata, mas ainda não anunciou oficialmente se irá disputar até porque responde a vários processos na Justiça que, em caso de condenação, poderiam deixá-la inelegível e, mesmo sem haver ainda uma condenação, podem prejudicar seus planos eleitorais caso o tema seja explorado na campanha política.

Segundo um correligionário da prefeita, se Wilma e Carlos Eduardo não forem candidatos Mícarla poderia entrar na disputa já que apresenta um desempenho nas pesquisas não muito distante dos demais concorrentes.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL
A Borboleta pousou na Rosa, deu para a gente escutar nesses dias. E não se refere a uma imagem poética, mas a uma síndrome que vem sangrando os índices de popularidade do governo estadual, cuja reprovação já chega a alarmantes 70%. A mesma ausência de quadros sentida pela prefeita tantas vezes em sua administração alcança o governo estadual, incapaz de nomear secretários e mesmo cargos mais periféricos como a direção do Walfredo Gurgel. Dizem que o sufoco a que está submetida a saúde pública obedece ao método de desacreditá-la para abrir caminho para terceirizações e privatizações. Há, no entanto, no imaginário coletivo, a associação de privatizações e desmanche da máquina pública com clientelismo, apadrinhamento, fraudes e corrupção. Na verdade, grandes escândalos nacionais tiveram esse enredo. Agora está a se repetir a mesma convergência que uniu os sindicatos da saúde, educação, segurança e administração indireta, no ano passado, em busca de garantir cumprimento de acordos ou planos de cargos e salários, que mesmo sacramentado em leis, foram questionados e enfrentados por um governo estadual que iniciava e pedia tempo. Hoje, depois de um ano, nada mudou, e o governo mostra a mesma beligerância e incapacidade de diálogo com os trabalhadores. Na quinta-feira, dia 10, em frente a Assembleia Legislativa esses sindicatos se encontraram em uma manifestação e a seguir solicitaram aos deputados a retirada de pauta do projeto do governo que terceiriza sem licitações. Ainda há tempo para o governo encontrar um rumo e um projeto, afinal não chegou sequer a metade de seu mandato, mas a política de choque com o movimento dos trabalhadores e a afronta à sociedade com prestação de serviços precaríssimos nas áreas críticas de saúde, segurança e educação, entre outros, mantêm o governo na berlinda. A cada nova pesquisa os índices de desaprovação do governo estadual encosta nos da administração de Natal, mostrando com muita precocidade o desgaste brutal a que ele está submetido na avaliação do eleitor potiguar.

MOVIMENTO DE GREVE
Na última semana os médicos do Estado, em greve, intensificaram as lutas e realizaram uma série de manifestações públicas. Houve movimentações e atos no Hospital Deoclécio Marques em Parnamirim, no hospital Rafael Fernandes em Mossoró, no Santa Catarina na Zona Norte de Natal e ainda em frente a Assembleia Legislativa do RN.

PRIVATIZAÇÕES
Além de reivindicar melhores condições de trabalho e reajustes salariais os médicos e os sindicatos da saúde e dos odontólogos, que também participaram das manifestações, declararam posição contrária ao Projeto de Lei do Governo do Estado, que pretende fazer modificações na Lei 271/2004, e tem como objetivo a privatização da saúde, ensino, cultura, pesquisa científica e preservação do meio ambiente.

A LUTA CONTINUA
Até o momento, o governo não emitiu nenhuma proposta satisfatória demonstrando descompromisso com a saúde da população do RN. Por isso, o movimento grevista continua! Fique atento ao nosso site e as redes sociais do Sinmed para as ações que devem ocorrer na próxima semana.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

Médicos e servidores da saúde abraçam simbolicamente o hospital Santa Catarina e declaram oposição as privatizações do governo

Em frente a AL, dezenas de manifestantes de diversos segmentos sindicais do RN realizaram manifestação conjunta contra as terceirizações.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

VAI ROLAR A FESTA: DONA NINA MANDOU AVISAR!

/ PERSONAGEM / AOS 98 ANOS, ELA NÃO DISPENSA CONVITE PARA UMA FOLIA E NÃO PASSA UM DIA SEM NAVEGAR NA INTERNET

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

FESTA. SE RECORRER ao dicionário, o significado para essa palavra aparentemente comum passa por comemoração, solenidade, alegria, dia de regozijo... No entanto, a definição mais correta não se encontra nas páginas de um dicionário. Está em Parnamirim, próximo da base aérea, é católica fervorosa, não repete roupa uma única vez e, no auge de sua juventude, aos 98 anos, não fica uma noite sem acessar sua conta no orkut e falar com os familiares mais distantes pelo MSN.

Geovanina Ribeiro é dessas pessoas que precisamos conhecer para acreditar que elas existem. Aliás, Geovanina fica para o primeiro contanto. Não é necessário nem dois minutos para ela corrigir o repórter e dizer, com um sorriso doce e voz suave, que prefere ser chamada de Dona Nina. "É muito grande né? Nina fica mais curtinho", argumenta.

A aparência delicada das típicas avós até acompanha Dona Nina, mas para por aí. Ela não segue o perfil da Dona Benta, personagem histórico do Sítio do Pica Pau Amarelo. Se for para a cozinha, não há sintonia com as panelas nem muito menos desejo de preparar sobremesas saborosas ou algo do tipo. "Nunca fiz um bolo na minha vida e me orgulho de dizer isso. Saber mesmo...só feijão, mas nunca fui de ficar na cozinha", dispara.

Pernambucana, natural de Nazaré da Mata, Dona Nina chegou ao Rio Grande do Norte, mais especificamente em São José do Mipibu, aos 10 anos. A família se mudou por causa do pai que era inspetor geral de uma ferrovia que estava sendo construída por essas bandas. Da infância, ela lembra com ternura. Foi uma menina tranquila, sempre muito comportada. "Aqueles tempos eram outros e as crianças respeitavam muito mais os pais", lembra.

Na adolescência, a obediência continuou, mas a euforia não permitia que a menina vivesse trançada em casa. Nina era vaidosa, mas não gostava de se maquiar. "Naquela época o máximo era um rouge nas bochechas e o batom vermelho discreto", lembra. Já os cabelos eram penteados com um certo ritual e logo em seguida Nina estava pronta.

Se o rosto nunca precisou de muitos ajustes, o mesmo não pode

se dizer sobre os vestidos que eram pensados sempre para serem os mais bonitos das festas. Bonitos e exclusivos. Nina não repetia uma única vez qualquer figurino que usasse. Característica que conserva até hoje. "Eu mandava fazer com uma costureira da família", conta.

E quem fosse seu namorado também deveria acompanhar a dança. Nada de repetir roupa. "Uma vez eu acabei o namoro porque o menino chegava todo dia com a mesma camisa", lembra a namorada. "Namorei muito, muito mesmo. Flertava sempre. Mas naquele tempo o namoro era diferente, a gente ficava na calçada conversando com os pais. Todo mundo junto. Não é como as pessoas fazem hoje em dia, elas 'ficam'. Eu me casei virgem, tenho muito orgulho disso", comenta Dona Nina.

Sobre as festas, ela recorda que eram bastante animadas e se não tinha uma banda, era comum as famílias terem pianos em suas residências; então as meninas começavam a cantar e logo as pessoas se reuniam no salão.

Foi também em São José do Mipibu, em uma festa, que Nina conheceu o seu único marido, mas o segundo noivo, Adalberto Ribeiro. A partir daí teve que dar um tempo nas saídas, porque o ciúme era grande. "Quando eu saía, ele ficava em casa porque sempre foi muito caseiro. Me controlava", conta.

A mudança para Natal aconteceu alguns anos depois, quando já com filhos, ela acompanhou o marido em sua nova fase na Aeronáutica. "Foi mais fácil para educar as crianças; hoje tenho inclusive três filhos militares", diz. Quando ficou viúva, aos 78 anos, seus 9 filhos reconheceram que a nova liberdade iria lhe fazer bem - mas nem por isso ela reviveu a rotina de solteira.

Aceitou sua condição de viúva. "Um namorado que tive na adolescência reapareceu e me pediu em casamento. Eu não quero mais ninguém na minha vida. Fui e sou mulher de um homem só", frisa.

Ela lamenta por não ter completado os estudos. Concluiu o ensino médio, mas não quis prestar a Escola Normal de Natal, onde as meninas se tornavam professoras. "Era o mais comum para as meninas da época. A minha mãe vivia dizendo para eu me tornar uma professora, mas eu não dei ouvidos. Agora meus filhos, eu fiz questão de colocar todos para estudar", garante.



► Geovanina Ribeiro, Dona Nina, não fica uma noite sem acessar sua conta no orkut e falar com os familiares mais distantes pelo MSN

NASCEU NO CARNAVAL E FOI CONTAGIADA PELA ALEGRIA

Uma possível explicação para tanta alegria em Dona Nina é a data de seu nascimento, 20 de fevereiro de 1914. "Já nasci na festa, no carnaval. De dois em dois anos minha festa cai na Quarta-feira de Cinzas, nos meus 100 anos por exemplo vai ser assim", diz fazendo as contas.

De uns anos para cá, todas as suas festas são temáticas e ela sempre vai a caráter. "A dos 90 anos foi bem elegante, mas já teve de havaiana, crochê... Este ano foi carnaval e eu coloquei vários adereços, foi uma festa bonita", comenta.

Em busca de tranquilidade, na época de carnaval, a família vai para a praia de Cotovelo. "Mas mamãe adora Pirangi, Tabatinga e Pipa. Chamou, ela vai", complementa sua filha. Por falar em convite, se você não conhece o Forró do Olho D'água... "Ah já fui também. É ótimo! Quando fui não dancei, mas fiquei lá na minha cadeirinha quietinha observando todo mundo. Já fui no forró do Pote também", conta Dona Nina.

Ela só recusa convite para um tipo de festa: as da terceira idade. "Gosto não, eu não sou velha! Não vou!", explica. E também vale salientar que Dona Nina não comparece a eventos de última hora, ela deve ser avisada com pelo menos um dia antecedência. "Porque não dá tempo de me

arrumar, ir na manicure e no cabeleireiro", defende-se.

Por precaução, toda sexta-feira ela tem hora agendada em um salão de beleza próximo à sua casa, assim ela se prepara para qualquer eventual surpresa do final de semana. "E se vou para uma festa não faço questão de chegar cedo, só saio quando terminar! Dormir cedo só mesmo nos dias de semana depois da novela", garante.

O cuidado com a saúde começa pela alimentação, em seu cardápio só peixe e frango, mas uma certa escapadinha às vezes está permitida. "Eu adoro pirão de cozido, mas deixei de comer com uma certa idade. Só muito de vez em quando mesmo, porque dá energia né?", explica.

Política também sempre interessou Dona Nina - de certa forma, motivada pelo pai que já foi vereador. O fato é que todo domingo ela lê os jornais para acompanhar a movimentação e em 98 anos nunca faltou uma eleição. "Votei na governadora, mas a política do Estado está muito mais ou menos. Eu queria que a governadora valorizasse o aeroporto Augusto Severo e não que construísse outro lá no interior", critica.

Com a família ela é ainda mais direta. Há alguns anos, uma de suas netas engravidou aos 15, e todos ficaram com um certo

receio da reação de Dona Nina. Pelo que se recorda, o único comentário que teceu foi mais ou menos assim. "Minha filha você não tem aula de biologia não? Não sabe como as coisas acontecem! Então porque não usou camisinha?", disse.

E foi através das netas que ela conheceu sua cantora favorita: Ivete Sangalo. Em 2004 durante uma das passagens da cantora baiana por Natal, Dona Nina foi parar em cima do trio. "Eu subi e ela me recebeu lá em cima, autografou um caderno meu, conversamos no camarim dela e tiramos fotos. Eu adoro Ivete", afirma.

"Todo ano providenciamos um camarote no Carnatal e uma vez colocamos uma faixa pra Ivete dizendo 'Dona Nina está aqui'. Ela reconheceu na hora e ainda fez questão de falar, jogou uma toalha e tudo", completa a filha.

Com Ivete, surgiu o gosto pelo axé. A maior prova disso foi no Reveillon de 1994, quando ela fez questão de ir para o show de Daniela Mercury, de quem também gosta bastante. "Mas ninguém quis me levar, estavam todos festejando. Só mesmo quando eu fechei a porta, ameacei expulsar todo mundo e liguei para um táxi é que um dos meus filhos me levou. O show foi o máximo", recorda.

DUAS RELIGIÕES

Pode-se dizer também que, ao longo da vida, Dona Nina ganhou duas religiões. A primeira, mais tradicional, começou pela influência típica da família que sempre foi muito católica; e a segunda, vermelha e branca, lhe acompanha desde os 17 ou 18 anos, pelo que se lembra. "Olhe eu só tenho dois times na minha vida, Flamengo e América. Mas o meu América era o clássico, dos jogadores antigos", explica.

Como ela foi alertada pelo médico para não fazer esforços, hoje em dia acompanha a missa de casa, televisionada. Todos os dias, após se levantar, além de rezar o terço e conferir o que Ana Maria Braga traz para a manhã, ela também faz questão de ouvir o programa de rádio de Padre Marcelo Rossi.

"Eu cantei na igreja por muito tempo. Na verdade comecei aos 11 anos, mas deixei aos 28, quando me casei, porque meu marido tinha ciúmes. Gostava muito e todas as vezes que escuto a Ave Maria as lágrimas descem pelos olhos; como

vou a muitos casamentos isso é bem frequente", afirma.

Em suas orações, ela reflete bastante sobre a forma como as coisas acontecem hoje em dia, principalmente sobre o avanço das drogas entre os mais jovens e a violência urbana. "Rezo sempre pelos jovens que estão nas drogas, que Jesus dê paz para estas famílias", comenta.

Já a vida na segunda religião tem que ser mais controlada. "Ela é hipertensa, então a gente não deixa que ela acompanhe todos os jogos não. Ela torce demais", comenta uma de suas filhas, Fátima Ribeiro. Da final do campeonato potiguar, por exemplo, que aconteceu neste último domingo entre ABC e América, ela só viu os minutos finais. "A gente só permitiu que ela visse o finalzinho", completa a filha.

"E eu gritava demais 'vai América! Vai América!' Eu sabia que ia ele ia ganhar", reforça Dona Nina, se desencilando da cadeira de balanço na qual estava sentada e revivendo com os braços erguidos o momento exato do apito final.



► Apaixonada pelo axé music, Dona Nina esteve no trio de Ivete Sangalo, com quem fez amizade e tirou fotos



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



EU SUBI (NO TRIO DE IVETE SANGALO), ELA AUTOGRAFOU UM CADERNO MEU, CONVERSAMOS NO CAMARIM DELA E TIRAMOS FOTOS"

Dona Nina,
Mãe, avó e bisavó

INTERNET

Mesmo sem poder atualizar seus perfis no twitter e no orkut, todos os dias ela navega pela internet. O médico a proibiu de fazer esforços com as mãos, já que de uns tempos para cá começou a sentir dores. Dores que, por sinal, tem suas origens na juventude, quando ela iniciou-se no ofício de costurar crochê. Aprendeu com as amigas, nas reuniões depois das missas.

"Eu acho a internet ótima. Falar com as pessoas por telefone cansa, tem uma hora que o ouvido esquenta e no msn eu posso ver meus bisnetinhos dizendo 'te amo bixa' e aparecendo do outro lado da tela me dando 'xau'. Tem coisa mais linda?", explica Dona Nina, pela primeira vez se emocionando durante a conversa.

Quando olha para trás e faz uma análise de tudo o que já viveu, Geovanina Ribeiro agradece a Deus principalmente pela sua lucidez. "Eu ainda tô firme", avalia.

Hoje, reunida com a família em almoço especial, dona Nina, mãe, avó e bisavó, espera receber o carinho de todos. "Ser mãe é uma coisa divina. Eu não sei encontrar a palavra certa, mas se Deus lhe dá esse dom de ser mãe, é porque você tem uma missão. Eu amo ser mãe", conclui.



“
MESMO SEM
EU TER TIDO
FILHO, EU JÁ
SINTO A
ALEGRIA E
O PRAZER
DE SER MÃE”

Francisca Martins da Silva,
Mãe social



“
NO FINAL,
A GENTE É
COMO SE FOSSE
UMA MÃE,
UM PAI E UMA
FAMÍLIA BEM
GRANDE”

Maria Eliene da Silva Medeiros,
Mãe social



“
EU SEMPRE DIGO
QUE ESTAMOS
AQUI PARA SERMOS
AS MÃES DELES.
QUALQUER
PROBLEMA, A
GENTE RESOLVE”

Severina dos Santos
Mãe social

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

CORAÇÃO DE MÃE é assim: Grande! Afinal de contas, não importa quantos já estejam lá, 'sempre cabe mais um'. O ditado é antigo. Todo mundo certamente já ouviu. Mas esquecendo do fator tempo, dá até para apostar que o inventor deste sábio dito popular se inspirou nas histórias de Kika, Mocinha e Severina. Elas são mães, têm na essência o dom de acolher e possuem um número de filhos difícil de contar.

As três são, na verdade, 'mães sociais' do Orfanato Lírio do Vale, em Macaíba, e vivem lá em tempo integral cuidando das 29 crianças e adolescentes que não teriam a quem dar sequer um beijo no dia de hoje. A maior parte destes jovens foi encaminhada ao orfanato por decisão judicial, após sofrerem maltrato dentro de casa. As outras são órfãs realmente.

E o papel destas três mulheres é realmente ser mãe. São elas que levam seus 'filhos' ao médico, que participam das reuniões de pais e mestres nas escolas, que dão conselhos, que ajudam no dever de casa, e que, na hora de dormir, dão o boa noite. "E se alguém mexer com qualquer um deles, a gente vira bicho", comentou Mocinha, a mais antiga de todas.

Cada mãe dessas vive em uma casa separada com seus filhos. Há uma casa para as meninas, outros para os meninos pequenos - de 2 a 11 anos - e mais uma para os adolescentes. E a rotatividade no orfanato é relativamente grande, por isso não há como definir quantos filhos já passaram por baixo das asas de cada uma delas, com exceção da mãe Severina, que está lá a menos de um ano.

Kika é Francisca Martins da Silva, 30, a mãe da casa das meninas. Ela está no orfanato há cinco anos e, atualmente, cuida de 13 garotas que têm entre dois e 20 anos de idade. O orfanato é vinculado à Missão Evangélica Pentecostal do Brasil, da Igreja Evangélica, e assim como as outras mães, ela foi para o orfanato a pedido do pastor. "Ele me disse que estava precisando de uma pessoa e eu vim", comentou.

A jovem de sorriso fácil não é mãe biológica, mas cria uma sobrinha como se fosse sua filha desde pequena. Hoje a menina já tem 12 anos. Kika é daquelas que parece que nasceu pra ser mãe. Sua habilidade ficou clara quando foi questionada sobre a idade das meninas. Sem precisar, sequer, olhar para os lados e sem gaguejar ela descreveu uma a uma.

"Temos uma com quatro (anos), uma com cinco, uma com oito, uma com nove, uma com dez, três com 11, uma com 12, uma com 15, duas com 16, uma com 19 e outra com 20", recordou, incluindo sua sobrinha na conta.

Mãe Kika conta que ainda quer se casar e ser mãe de dois filhos. Mas não pensa em sair do orfanato tão cedo. "E agora, depois que eu vim pra cá, acabou. Vai ser difícil sair daqui. Eu gosto muito do meu trabalho", disse, pouco antes de reconhecer que estava ansiosa para comemorar o dia de hoje. "Mesmo sem eu ter tido filho, eu já sinto a alegria e o prazer de ser mãe", contou. E as crianças, já tinham guardadas algumas surpresas.

Já Maria Eliene da Silva Medeiros, a Mocinha, 42, é casada e tem dois filhos biológicos e, no momento,

mais seis meninos entre 2 e 11 anos de idade. Quando a família se mudou para o orfanato, os descendentes do casal ainda tinham um e três anos de idade. Hoje, 13 anos depois, eles estão crescidos e dificilmente sabem de cabeça quantos irmãos já tiveram.

Nesta relação, a mãe Mocinha conta que nunca fez distinção entre as crianças. "A única diferença é que estes não nasceram de mim. Mesmo assim sou eu quem levo ao médico e acompanho na escola. No final, a gente é como se fosse uma mãe, um pai e uma família bem grande", relatou.

Hoje os filhos de sangue da família estão com 15 e 17 anos. E da experiência de ter uma grande família, Mocinha sempre apontou a eles a importância que é ter um pai e mãe. E sempre os ensinou a ver os outros como irmãos. "Hoje, eles (os filhos biológicos) pegam os outros nos colo, brincam com eles, jogam bola... Não há distinção".

Antes de decidir tomar conta das crianças, Mocinha já conhecia o orfanato por causa de sua mãe, mas não passava por sua cabeça ir morar lá. Isso, até o dia em que recebeu a proposta do pastor. "É tanto que deu certo que já fazem 13 anos", lembrou. Mas nem sempre foi fácil. Para se ter uma ideia, quando ela chegou ao orfanato, encontrou 24 novos filhos, além dos dois que já levava.

Severina dos Santos, 49, assim como Mocinha, também tem dois filhos. Mas eles já estão casados e independentes. A senhora e seu esposo João Henrique largaram a vida estabilizada que tinha em São José do Sabugi, na Paraíba, para voltarem a ser pais em tempo integral. E eles estão, desde junho passado, com uma missão bem difícil: domar 10 adolescentes. "A gente cria só um e é difícil. Imagina dez", brincou.

Mas mãe Severina faz isso com muita paciência. Para juntar os dez garotos para uma fotografia, foi preciso ela ir até a quadra de futebol. Sem cara feia, ela se juntou com um sorriso de orelha a orelha aos boleiros suados e cansados de exercitarem o que muitos chamam de paixão nacional.

E a 'mãe' dos adolescentes conta que tem construído uma relação com eles baseada principalmente na compreensão. "Se ele está alterado. A gente espera acalmar um pouco e conversa", afirmou. "Eu sempre digo que estamos aqui para sermos as mães deles. Qualquer problema, a gente está aqui para resolver", ressaltou.

Dona Severina já havia passado pelo orfanato em 93, mas ficou apenas cinco meses. Agora, de volta, afirma que não pensa no dia de voltar para casa. Ela tinha um pequeno comércio em sua cidade. Hoje, assim como as outras mães, que também largaram suas atividades, recebem apenas um salário mínimo mensal do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), que acolhe iniciativas de organizações governamentais e não-governamentais que queiram trabalhar com demandas relativas à garantia de direitos infanto-juvenis.

E para o dia de hoje, Severina era, dentre as três mães, a que estava com mais expectativa. É o primeiro segundo domingo de maio que eles passam juntos. "Estou ansiosa para saber como vai ser a reação deles. É o primeiro Dia das Mães comigo".

Coração de mãe



▶ Orfanato Lírio do Vale, fundado em 1983, em Macaíba, acolhe crianças e adolescentes encaminhados pela justiça: quem cuida deles são as chamadas "mães sociais"

ELEVANDO A AUTOESTIMA COM UM GRUPO DE DANÇA

Uma das primeiras coisas que mãe Kika fez ao chegar ao Orfanato foi implantar um grupo de dança. O objetivo, segundo ela era elevar a autoestima das meninas. E deu certo. O grupo já completou quatro anos - todo ano se comemora o aniversário com festa - e as meninas já se apresentaram em vários eventos religiosos ou organizados pelo poder público.

O grupo de dança se divide, na verdade, em dois. Um com as maiores e outro com as menores. O nome, no entanto, é um só: Grupo Renovação. "Este nome tem um significado muito especial. E é bem assim mesmo, elas vão dançando e se renovando", contou.

Mas Kika tem feito muito mais pela autoestima das meninas. Para alguém que só brincou de carro, é

difícil imaginar uma casa de bonecas por dentro, mas se a Barbie pudesse escolher, certamente moraria em um lugar semelhante ao minicastelo de bonecas em que as 14 meninas moram. As paredes são todas pintadas em tons de rosa, com muitas flores e o ambiente é todo decorado ludicamente.

Na sala, as paredes sustentam banners enormes com fotos das meninas, tiradas para comemorar cada um dos aniversários do grupo de dança. E brinquedos, muitos brinquedos sobre cada uma das camas.



▶ Severina dos Santos cuida de um time de futebol completo



TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

CORAÇÃO DE MÃE é assim: Grande! Afinal de contas, não importa quantos já estejam lá, 'sempre cabe mais um'. O ditado é antigo. Todo mundo certamente já ouviu. Mas esquecendo do fator tempo, dá até para apostar que o inventor deste sábio dito popular se inspirou nas histórias de Kika, Mocinha e Severina. Elas são mães, têm na essência o dom de acolher e possuem um número de filhos difícil de contar.

As três são, na verdade, 'mães sociais' do Orfanato Lírio do Vale, em Macaíba, e vivem lá em tempo integral cuidando das 29 crianças e adolescentes que não teriam a quem dar sequer um beijo no dia de hoje. A maior parte destes jovens foi encaminhada ao orfanato por decisão judicial, após sofrerem maltrato dentro de casa. As outras são órfãs realmente.

E o papel destas três mulheres é realmente ser mãe. São elas que levam seus 'filhos' ao médico, que participam das reuniões de pais e mestres nas escolas, que dão conselhos, que ajudam no dever de casa, e que, na hora de dormir, dão o boa noite. "E se alguém mexer com qualquer um deles, a gente vira bicho", comentou Mocinha, a mais antiga de todas.

Cada mãe dessas vive em uma casa separada com seus filhos. Há uma casa para as meninas, outros para os meninos pequenos - de 2 a 11 anos - e mais uma para os adolescentes. E a rotatividade no orfanato é relativamente grande, por isso não há como definir quantos filhos já passaram por baixo das asas de cada uma delas, com exceção da mãe Severina, que está lá a menos de um ano.

Kika é Francisca Martins da Silva, 30, a mãe da casa das meninas. Ela está no orfanato há cinco anos e, atualmente, cuida de 13 garotas que têm entre dois e 20 anos de idade. O orfanato é vinculado à Missão Evangélica Pentecostal do Brasil, da Igreja Evangélica, e assim como as outras mães, ela foi para o orfanato a pedido do pastor. "Ele me disse que estavam precisando de uma pessoa e eu vim", comentou.

A jovem de sorriso fácil não é mãe biológica, mas cria uma sobrinha como se fosse sua filha desde pequena. Hoje a menina já tem 12 anos. Kika é daquelas que parece que nasceu pra ser mãe. Sua habilidade ficou clara quando foi questionada sobre a idade das meninas. Sem precisar, sequer, olhar para os lados e sem gaguejar ela descreveu uma a uma.

"Temos uma com quatro (anos), uma com cinco, uma com oito, uma com nove, uma com dez, três com 11, uma com 12, uma com 15, duas com 16, uma com 19 e outra com 20", recordou, incluindo sua sobrinha na conta.

Mãe Kika conta que ainda quer se casar e ser mãe de dois filhos. Mas não pensa em sair do orfanato tão cedo. "É agora, depois que eu vim pra cá, acabou. Vai ser difícil sair daqui. Eu gosto muito do meu trabalho", disse, pouco antes de reconhecer que estava ansiosa para comemorar o dia de hoje. "Mesmo sem eu ter tido filho, eu já sinto a alegria e o prazer de ser mãe", contou. E as crianças, já tinham guardadas algumas surpresas.

Já Maria Eliene da Silva Medeiros, a Mocinha, 42, é casada e tem dois filhos biológicos e, no momento,

mais seis meninos entre 2 e 11 anos de idade. Quando a família se mudou para o orfanato, os descendentes do casal ainda tinham um e três anos de idade. Hoje, 13 anos depois, eles estão crescidos e dificilmente sabem de cabeça quantos irmãos já tiveram.

Nesta relação, a mãe Mocinha conta que nunca fez distinção entre as crianças. "A única diferença é que estes não nasceram de mim. Mesmo assim sou eu quem levo ao médico e acompanho na escola. No final, a gente é como se fosse uma mãe, um pai e uma família bem grande", relatou.

Hoje os filhos de sangue da família estão com 15 e 17 anos. E da experiência de ter uma grande família, Mocinha sempre apontou a eles a importância que é ter um pai e mãe. E sempre os ensinou a ver os outros como irmãos. "Hoje, eles (os filhos biológicos) pegam os outros nos colo, brincam com eles, jogam bola... Não há distinção".

Antes de decidir tomar conta das crianças, Mocinha já conhecia o orfanato por causa de sua mãe, mas não passava por sua cabeça ir morar lá. Isso, até o dia em que recebeu a proposta do pastor. "É tanto que deu certo que já fizem 13 anos", lembrou. Mas nem sempre foi fácil. Para se ter uma ideia, quando ela chegou ao orfanato, encontrou 24 novos filhos, além dos dois que já levava.

Severina dos Santos, 49, assim como Mocinha, também tem dois filhos. Mas eles já estão casados e independentes. A senhora e seu esposo João Henrique largaram a vida estabilizada que tinha em São José do Sabugi, na Paraíba, para voltarem a ser pais em tempo integral. E eles estão, desde junho passado, com uma missão bem difícil: domar 10 adolescentes. "A gente cria só um e é difícil. Imagina dez", brincou.

Mas mãe Severina faz isso com muita paciência. Para juntar os dez garotos para uma fotografia, foi preciso ela ir até a quadra de futebol. Sem cara feia, ela se juntou com um sorriso de orelha a orelha aos boleiros suados e cansados de exercitarem o que muitos chamam de paixão nacional.

E a 'mãe dos adolescentes conta que tem construído uma relação com eles baseada principalmente na compreensão. "Se ele está alterado. A gente espera acalmar um pouco e conversa", afirmou. "Eu sempre digo que estamos aqui para sermos as mães deles. Qualquer problema, a gente está aqui para resolver", ressaltou.

Dona Severina já havia passado pelo orfanato em 93, mas ficou apenas cinco meses. Agora, de volta, afirma que não pensa no dia de voltar para casa. Ela tinha um pequeno comércio em sua cidade. Hoje, assim como as outras mães, que também largaram suas atividades, recebem apenas um salário mínimo mensal do Fundo da Infância e Adolescência (FIA), que acolhe iniciativas de organizações governamentais e não-governamentais que queiram trabalhar com demandas relativas à garantia de direitos infanto-juvenis.

E para o dia de hoje, Severina era, dentre as três mães, a que estava com mais expectativa. É o primeiro segundo domingo de maio que eles passam juntos. "Estou ansiosa para saber como vai ser a reação deles. É o primeiro Dia das Mães comigo".

Coração de mãe



▶ Orfanato Lírio do Vale, fundado em 1983, em Macaíba, acolhe crianças e adolescentes encaminhados pela justiça: quem cuida deles são as chamadas "mães sociais"

ELEVANDO A AUTOESTIMA COM UM GRUPO DE DANÇA

Uma das primeiras coisas que mãe Kika fez ao chegar ao Orfanato foi implantar um grupo de dança. O objetivo, segundo ela era elevar a autoestima das meninas. E deu certo. O grupo já completou quatro anos - todo ano se comemora o aniversário com festa - e as meninas já se apresentaram em vários eventos religiosos ou organizados pelo poder público.

O grupo de dança se divide, na verdade, em dois. Um com as maiores e outro com as menores. O nome, no entanto, é um só: Grupo Renovação. "Este nome tem um significado muito especial. É bem assim mesmo, elas vão dançando e se renovando", contou.

Mas Kika tem feito muito mais pela autoestima das meninas. Para alguém que só brincou de carro, é

difícil imaginar uma casa de bonecas por dentro, mas se a Barbie pudesse escolher, certamente moraria em um lugar semelhante ao minicastelo de bonecas em que as 14 meninas moram. As paredes são todas pintadas em tons de rosa, com muitas flores e o ambiente é todo decorado ludicamente.

Na sala, as paredes sustentam banners enormes com fotos das meninas, tiradas para comemorar cada um dos aniversários do grupo de dança. E brinquedos, muitos brinquedos sobre cada uma das camas.



▶ Severina dos Santos cuida de um time de futebol completo

/VIDA EM ORFANATO / ELAS TÊM NA ESSÊNCIA O DOM DE ACOLHER QUEM PRECISA DE UM COLO E UM AFETO E POR ISSO POSSUEM UM NÚMERO DE FILHOS DIFÍCIL DE CONTAR



▶ Mãe Kika criou um grupo de dança com as meninas do orfanato

MAIS SOFRIMENTO A CADA DESPEDIDA

Qual é a mãe que vai ver seu filho indo embora e não vai sofrer? Ainda que se comemore a partida, as lágrimas são inevitáveis. No orfanato Lírio do Vale não é diferente. As despedidas sempre deixam marcas. Kika já chorou algumas vezes. Para ela, isso acontece porque elas cuidam destes menores como se fossem filhos mesmo.

Mãe Mocinha, por sua vez, perdeu um filho recentemente. O me-

nino morou com ela dos dois aos 13 anos de idade. "Foi um chororô só. Eu chorava, ele chorava. Era como se fosse o meu filho mesmo que tivesse indo embora", contou.

A veterana, no entanto, ressaltou que há dois tipos de sentimento nessa hora e um deles não é bom. "Quando ele volta para a família, eu fico triste em alguns casos, porque às vezes as situações se repetem e ele tem que voltar para cá. Então é mais uma

rejeição que sofrem. Mas quando eles são adotados, a gente sente saudade, não de tristeza", ressaltou.

O fato é que, por um tempo, fica difícil se acostumar com a ausência. Mãe Severina ainda está sentindo o vazio de três adolescentes que foram embora há pouco tempo, encaminhados pela justiça para as casas dos pais ou de parentes. "Na hora da refeição ou quando a gente fica conversando à noite, sempre sente falta", contou. Um acalento para ela é que dois deles ainda moram em Macaíba e sempre vão visitá-la.

AINDA HÁ VAGA PARA QUEM DESEJA SER MADRINHA

Nem todas essas crianças podem ser adotadas ainda. Portanto, para o papel de 'mãe' não há mais vagas. Mas é possível ser madrinha. Apesar de o orfanato já garantir alimentação, educação e assistência psicológica, entre outros benefícios, há espaço para as pessoas que quiserem apadrinhar uma ou mais crianças.

Atualmente, já há um número considerável de madrinhas e padrinhos que ajudam individualmente a criança com a qual tiveram maior afinidade. A administradora do Orfanato, Cláudia Monteiro, explicou que o apadrinhamento tem sido feito de várias formas. Algumas pessoas doam dinheiro para aquela criança, outras pessoas preferem pagar um tratamento médi-

co, uma escola particular ou, até, contribuir com material de higiene pessoal.

Para ser madrinha, há dois passos simples. O primeiro é fazer uma visita à instituição, conhecer as crianças e esperar aquele famoso "amor à primeira vista". O seguinte é conversar com a administradora para acertar como quer que seja feito o amadrinhamento. Caso se decida doar recursos financeiros ao menor, a administração garante uma prestação de contas à doadora.

Por determinação judicial, os padrinhos podem visitar as crianças no primeiro e terceiro domingo de cada mês. A única restrição é para passeios fora do orfanato ou viagens. "Para isso, o padrinho deve pedir autorização à justiça", ressaltou.

CURANDO FERIDAS COM AMOR

Muitas das crianças que chegam ao Orfanato Lírio do Vale ainda estão muito machucadas, algumas fisicamente, mas principalmente psicologicamente. E ajudar a sarar essa ferida é uma missão de peso que essas mães têm que encarar.

Segundo a mãe Kika, o abandono, o desrespeito e os maus-tratos que estes jovens sofreram antes de chegarem ao lar são percebidos no semblante triste de cada um. Mas, para ela, não é tão difícil trazer de volta o sorriso. "Quando a gente começa a dar carinho, já muda. Dá um abraço, dá atenção e ela (a garota) se transforma até na fisionomia", contou.

A experiente Mocinha ressaltou ainda que este primeiro contato é para a criança muito mais difícil que para as mães sociais. "Em alguns casos, eles passam noites e noites chorando porque querem a família de volta", ressaltou. Samuel, 2, o caçulinha da turma, por exemplo, ainda mamava quando foi deixado, pela

justiça, aos cuidados do orfanato, juntamente com o seu irmão José Francisco da Silva, hoje com 9 anos. "Foi muito difícil no início", completou.

Para Severina a situação é um pouco mais delicada porque ela tem que lidar com a revolta numa fase de mudanças na mente e no corpo, a adolescência. Mas o remédio é um só: carinho.

E a conquista vem com um retorno gratificante para essas mães. Todo o carinho e atenção são devolvidos com muito reconhecimento e amor. O pequeno Samuel é um dos mais soltos atualmente, brinca com todo mundo. Da reportagem, nem o motorista ficou de fora das brincadeiras do caçula. E seu irmão, se transformou no xodó de mãe Mocinha.

"Esse daí é o que mais me ama. Me beija direto e me diz 'eu te amo' o tempo todo. A gente às vezes acorda meio assim (triste), aí vem ele e todo o astral já muda", contou.

"Ela é muito boa, uma mãe

carinhosa e que cuida muito da gente", devolveu José, que antes de correr pra voltar a assistir o filme, revelou ainda que o que mais gosta de fazer é ajudar a "Mãe Severina". Se ela coloca a roupa na máquina, ele observa para ver quando termina. Se ela lava a louça, ele seca. E daí por diante.

A menina Ana Carolina Araújo dos Santos, 4, que está sob os cuidados da mãe Kika há apenas duas semanas, também deu o seu recado. "Eu gosto da tia", balbuciou enquanto andava pra cima e pra baixo em seu velocípede. E para o dia de hoje, já havia algumas surpresas guardadas. A pequena Leide Laura, 8, preparou uma cartinha, que a esta altura já deve ter sido entregue.

Já a veterana da casa das meninas, Izabel Bezerra de Souza, 16, há nove anos no orfanato, mostrou outro perfil da mãe. "Ela está sempre com a gente, puxando a nossa orelha também", comentou. A estudante ressaltou que muita coisa mudou com a chegada da mãe Kika. "Começando pelo nosso comportamento. Aqui está muito mais organizado".



▶ Maria Eliene da Silva Medeiros, Mocinha: dois filhos biológicos e seis adotivos

O ORFANATO

O orfanato Lírio do Vale foi fundado em 29 de abril de 1983, com três crianças trazidas de um abrigo que fechou em Olinda. A instituição está vinculada à Missão Evangélica Pentecostal do Brasil, apesar de ter um CNPJ próprio, e ocupa uma área de 11.585 m² no município de Macaíba.

Atualmente a instituição perdeu um pouco o perfil de orfanato, porque recebe, principalmente, crianças e adolescentes encaminhados pela Justiça, mediante abandono ou maus-tratos de familiares. O orfanato atende as cidades de Macaíba, Panamirim, Bom Jesus, Ielmo Marinho, e eventualmente, algum outro município.

Vivendo hoje no orfanato estão 29 menores, entre crianças e adolescentes, a partir dos 2 anos de idade. Para o atendimento deles, há o suporte de uma equipe técnica de psicopedagogos, arte educadores, psicóloga, assistente social e uma nutricionista, que, aliás, é a própria administradora, Cláudia Monteiro.

A prefeitura de Macaíba mantém na instituição uma escola, onde estudam os moradores do orfanato e crianças da região. Por usar o espaço, o Município, em contrapartida, paga as contas de água e luz do Lírio do Vale.

O orfanato acolhe crianças a partir dos dois anos de idade, permanecendo sob guarda até completar os 18 anos, mas há casos de pessoas que permaneceram 20 anos de idade na casa. "O certo seria só ficar até os 18 (anos), mas se não tem para onde ir, a gente não vai abandonar", contou Cláudia.

Há uma menina "especial" de 20 anos, que vive sobre custódia da Mãe Kika. "Mas há muitas histórias também de jovens que completaram a maior idade no orfanato e conseguiram construir suas vidas", ressaltou.

Serviço

O orfanato Lírio do Vale fica localizado na Rua Uruaçu, 50, bairro de São José, Macaíba. Telefone para contato: (84) 3271 - 1900

/ VIDA EM ORFANATO / ELAS TÊM NA ESSÊNCIA O DOM DE ACOLHER QUEM PRECISA DE UM COLO E UM AFETO E POR ISSO POSSUEM UM NÚMERO DE FILHOS DIFÍCIL DE CONTAR



► Mãe Kika criou um grupo de dança com as meninas do orfanato

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU



CURANDO FERIDAS COM AMOR

Muitas das crianças que chegam ao Orfanato Lírio do Vale ainda estão muito machucadas, algumas fisicamente, mas principalmente psicologicamente. E ajudar a sarar essa ferida é uma missão de peso que essas mães têm que encarar.

Segundo a mãe Kika, o abandono, o desrespeito e os maus-tratos que estes jovens sofreram antes de chegarem ao lar são percebidos no semblante triste de cada um. Mas, para ela, não é tão difícil trazer de volta o sorriso. "Quando a gente começa a dar carinho, já muda. Dá um abraço, dá atenção e ela (a garota) se transforma até na fisionomia", contou.

A experiente Mocinha ressalta ainda que este primeiro contato é para a criança muito mais difícil que para as mães sociais. "Em alguns casos, eles passam noites e noites chorando porque querem a família de volta", ressaltou.

Samuel, 2, o caçulinha da turma, por exemplo, ainda mamava quando foi deixado, pela

justiça, aos cuidados do orfanato, juntamente com o seu irmão José Francisco da Silva, hoje com 9 anos. "Foi muito difícil no início", completou.

Para Severina a situação é um pouco mais delicada porque ela tem que lidar com a revolta numa fase de mudanças na mente e no corpo, a adolescência. Mas o remédio é um só: carinho.

E a conquista vem com um retorno gratificante para essas mães. Todo o carinho e atenção são devolvidos com muito reconhecimento e amor. O pequeno Samuel é um dos mais soltos atualmente, brinca com todo mundo. Da reportagem, nem o motorista ficou de fora das brincadeiras do caçula. E seu irmão, se transformou no xodó de mãe Mocinha.

"Esse daí é o que mais me ama. Me beija direto e me diz eu te amo o tempo todo. A gente às vezes acorda meio assim (triste), aí vem ele e todo o astral já muda", contou.

"Ela é muito boa, uma mãe

carinhosa e que cuida muito da gente", devolveu José, que antes de correr pra voltar a assistir o filme, revelou ainda que o que mais gosta de fazer é ajudar a "Mãe Severina". Se ela coloca a roupa na máquina, ele observa para ver quando termina. Se ela lava a louça, ele seca. E daí por diante.

A menina Ana Carolina Araújo dos Santos, 4, que está sob os cuidados da mãe Kika há apenas duas semanas, também deu o seu recado. "Eu gosto da tia", balbuciou enquanto andava pra cima e pra baixo em seu velocípede. E para o dia de hoje, já havia algumas surpresas guardadas. A pequena Leide Laura, 8, preparou uma cartinha, que a esta altura já deve ter sido entregue.

Já a veterana da casa das meninas, Izabel Bezerra de Souza, 16, há nove anos no orfanato, mostrou outro perfil da mãe. "Ela está sempre com a gente, puxando a nossa orelha também", comentou. A estudante ressaltou que muita coisa mudou com a chegada da mãe Kika. "Começando pelo nosso comportamento. Aqui está muito mais organizado".

MAIS SOFRIMENTO A CADA DESPEDIDA

Qual é a mãe que vai ver seu filho indo embora e não vai sofrer? Ainda que se comemore a partida, as lágrimas são inevitáveis. No orfanato Lírio do Vale não é diferente. As despedidas sempre deixam marcas. Kika já chorou algumas vezes. Para ela, isso acontece porque elas cuidam destes menores como se fossem filhos mesmo.

Mãe Mocinha, por sua vez, 'perdeu um filho recentemente. O me-

nino morou com ela dos dois aos 13 anos de idade. "Foi um chororô só. Eu chorava, ele chorava. Era como se fosse o meu filho mesmo que tivesse indo embora", contou.

A veterana, no entanto, ressaltou que há dois tipos de sentimento nessa hora e um deles não é bom. "Quando ele volta para a família, eu fico triste em alguns casos, porque às vezes as situações se repetem e ele tem que voltar para cá. Então é mais uma

rejeição que sofrem. Mas quando eles são adotados, a gente sente saudade, não de tristeza", ressaltou.

O fato é que, por um tempo, fica difícil se acostumar com a ausência. Mãe Severina ainda está sentindo o vazio de três adolescentes que foram embora há pouco tempo, encaminhados pela justiça para as casas dos pais ou de parentes. "Na hora da refeição ou quando a gente fica conversando à noite, sempre sente falta", contou. Um acalento para ela é que dois deles ainda moram em Macaíba e sempre vão visitá-la.

AINDA HÁ VAGA PARA QUEM DESEJA SER MADRINHA

Nem todas essas crianças podem ser adotadas ainda. Portanto, para o papel de 'mãe' não há mais vagas. Mas é possível ser madrinha. Apesar de o orfanato já garantir alimentação, educação e assistência psicológica, entre outros benefícios, há espaço para as pessoas que quiserem apadrinhar uma ou mais crianças.

Atualmente, já há um número considerável de madrinhas e padrinhos que ajudam individualmente a criança com a qual tiveram maior afinidade. A administradora do Orfanato, Cláudia Monteiro, explicou que o apadrinhamento tem sido feito de várias formas. Algumas pessoas doam dinheiro para aquela criança, outras pessoas preferem pagar um tratamento médi-

co, uma escola particular ou, até, contribuir com material de higiene pessoal.

Para ser madrinha, há dois passos simples. O primeiro é fazer uma visita à instituição, conhecer as crianças e esperar aquele famoso "amor à primeira vista". O seguinte é conversar com a administradora para acertar como quer que seja feito o amadrinhamento. Caso se decida doar recursos financeiros ao menor, a administração garante uma prestação de contas à doadora.

Por determinação judicial, os padrinhos podem visitar as crianças no primeiro e terceiro domingo de cada mês. A única restrição é para passeios fora do orfanato ou viagens. "Para isso, o padrinho deve pedir autorização à justiça", ressaltou.

O ORFANATO

O orfanato Lírio do Vale foi fundado em 29 de abril de 1983, com três crianças trazidas de um abrigo que fechou em Olinda. A instituição está vinculada à Missão Evangélica Pentecostal do Brasil, apesar de ter um CNPJ próprio, e ocupa uma área de 11.585 m² no município de Macaíba.

Atualmente a instituição perdeu um pouco o perfil de orfanato, porque recebe, principalmente, crianças e adolescentes encaminhados pela Justiça, mediante abandono ou maus-tratos de familiares. O orfanato atende as cidades de Macaíba, Parnamirim, Bom Jesus, Ielmo Marinho, e, eventualmente, algum outro município.

Vivendo hoje no orfanato estão 29 menores, entre crianças e adolescentes, a partir dos 2 anos de idade. Para o atendimento deles, há o suporte de uma equipe técnica de psicopedagogos, arte educadores, psicóloga, assistente social e uma nutricionista, que, aliás, é a própria administradora, Cláudia Monteiro.

A prefeitura de Macaíba mantém na instituição uma escola, onde estudam os moradores do orfanato e crianças da região. Por usar o espaço, o Município, em contrapartida, paga as contas de água e luz do Lírio do Vale.

O orfanato acolhe crianças a partir dos dois anos de idade, permanecendo sob guarda até completar os 18 anos, mas há casos de pessoas que completaram 20 anos de idade na casa. "O certo seria só ficar até os 18 (anos), mas se não tem para onde ir, a gente não vai abandonar", contou Cláudia.

Há uma menina 'especial' de 20 anos, que vive sobre custódia da Mãe Kika. "Mas há muitas histórias também de jovens que completaram a maior idade no orfanato e conseguiram construir suas vidas", ressaltou.



► Maria Eliene da Silva Medeiros, Mocinha: dois filhos biológicos e seis adotivos

Serviço

O orfanato Lírio do Vale fica localizado na Rua Uruaçu, 50, bairro de São José, Macaíba. Telefone para contato: (84) 3271 - 1900

PROFISSÃO: MÃE-EMPRESÁRIA

/ COMPORTAMENTO / ELAS SÃO EXEMPLOS DE QUE É POSSÍVEL CONCILIAR O PAPEL DE BOA PROFISSIONAL COM O DE BOA MÃE



HUMBERTO SALES / NJ



VANESSA SIMÕES / NJ

Mãe, filha, sócias

Tereza e Bebel Tinoco não são apenas mãe e filha: as duas são sócias. A parceria nos negócios começou há dois anos, quando Bebel, arquiteta de formação, passou a trabalhar no Espaço Tereza Tinoco depois de ceder às insistências da mãe para perseguir um antigo interesse, a moda. Após ter passado cerca de um ano trabalhando meio período como arquiteta e meio período na loja de alta costura, que fica na Avenida Afonso Pena, a jovem de 29 anos decidiu se dedicar integralmente ao Espaço TT e, segundo ela, o resultado é fantástico: "Somos uma ótima dupla. Uma complementa a outra".

Não é a primeira vez que Tereza, 54, alia família a negócios. A mãe de três (além de Bebel, a empresária tem mais dois outros filhos: Pedro Henrique, 30, e Luiz Eduardo, 26) começou sua jornada no mundo de trabalho junto a sua própria progenitora, Marlene Tinoco. Antes de 86, a profissão das duas era ser mãe e dona de casa. Embora as duas ocupações sejam bastante cansativas, Tereza queria mais e convenceu sua mãe a pôr o seu talento para moda em bom uso.

No ano em questão, as duas montaram um ateliê no andar de cima da casa em que moravam, e a dupla se revelou um sucesso: após dez anos na residência da família, as duas se mudaram para uma loja própria na Vila Colonial, na Afonso Pena. O estabelecimento foi a primeira versão da loja atual, que ocupa os dois andares da antiga casa da família Tinoco, a mesma que anteriormente abrigava o ateliê desde 2006.

Foi na loja que a figura da mãe-empresária começou, de fato, a despontar em Tereza. No ateliê seu horário não era fixo, o que permitia com que ela fosse capaz de cuidar dos três filhos sem maiores transtornos, mas a mudança para o estabelecimento na Vila Colonial deixou o ateliê mais apertada.

"Quando você realmente se preocupa com o aprendizado e bem-estar dos filhos, é difícil conciliar a maternidade com a profissão. Antes eu fazia questão de acompanhá-los em tudo que faziam, mas depois da loja ficou mais complicado. Contratei babás para me ajudarem, e aproveitei cada brecha na agenda para estar com eles", conta a lojista.

Em algum ponto ao longo da jornada (e após um traumatizante assal-

to), Marlene deixou a loja, que ficou sob os cuidados exclusivos de Tereza. Para a sorte da preocupada mãe, Pedro Henrique, Bebel e Luiz Eduardo já estavam mais crescidos e não precisavam da atenção integral que se dedica às crianças menores quando isso aconteceu, então ainda era possível conciliar a profissão de empresária com a maternidade.

Depois de tocar o estabelecimento sozinha por anos, Tereza reviveu a parceria familiar em 2010, mas dessa vez no papel da mãe: Bebel, que apesar de formada em Arquitetura sempre se interessou por moda, passou a ajudar na administração do Espaço TT.

Em 2011, a jovem deixou o trabalho de arquiteta para comandar a loja ao lado da mãe. "Foi um sonho que virou realidade. Eu sempre quis que Bebel trabalhasse comigo, e não apenas por ser minha filha: sempre achei uma pessoa com muito bom gosto e jeito para a moda, além de conhecer melhor do que as tendências que as pessoas mais jovens seguem, por causa da idade", garante a mais velha das sócias.

Para Bebel, a transição do trabalho de arquiteta para o da loja foi um processo bastante natural, pois desde pequena ela ajudava e acompanhava a mãe nas suas viagens em busca de novos tecidos e marcas interessantes. Em relação ao futuro, a jovem ainda não tem certeza sobre qual das carreiras abraçará definitivamente.

No entanto, garante que forma uma genuína "dupla dinâmica" com a mãe no Espaço TT: "Minha mãe é melhor lidando com clientes e negociando com as marcas mais antigas e tradicionais, enquanto eu passo mais tempo administrando o negócio no escritório e vou atrás de marcas novas, para gente mais jovem. Nós duas nos completamos", destaca.

Bebel não pensa em ter filhos e Tereza não pensa em ter netos. Ambas, no entanto, concordam que a figura da mulher que é exclusivamente dona de casa está se tornando coisa do passado. "Quando eu quis começar a trabalhar foi mais difícil, o meu ex-marido queria que eu ficasse somente em casa, cuidando dos filhos. A geração de Bebel é outra bem diferente, até o homem quer que a mulher tenha um emprego próprio e ajude na renda da casa", arremata Tereza.

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Tereza e Bebel Tinoco: parceria que vai além dos laços entre mãe e filha

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

Ser mãe nunca foi coisa fácil. É preciso trocar fraldas, preparar mamadeiras, passar noites a fio ninando as crianças... Isso sem contar com os nove meses de gestação. Por isso, aquela antiga concepção de que a maternidade é uma profissão por si só é justificável: com uma família e um lar para se preocupar, ser dona de casa é uma ocupação tão trabalhosa e digna quanto os empregos regulares. Mas algumas mulheres querem ainda mais do que isso.

E, sem querer desmerecer as que preferem se dedicar integralmente aos filhos, este NOVO JORNAL presta uma homenagem a essas mulheres para quem apenas a maternidade não é o suficiente. Figuram nesta reportagem três potiguares que representam muito bem a ideia da mãe-empresária, aquela figura que mostra que é possível, sim, conciliar o papel da boa profissional com o papel da boa mãe sem que um atrapalhe o outro. E todas as três garantem: o resultado é extremamente gratificante. Feliz Dia das Mães!

Empresária coruja

Keila Mota mal deu à luz a Lucas, hoje com 10 anos, quando decidiu assumir uma empreitada que, assim como a maternidade, geralmente é repleta de riscos e dores de cabeça: um negócio próprio. A agência de publicidade Top 10 também foi fruto da vontade de um homem e uma mulher apaixonados.

A criação da empresa, "nascida" em 2003, foi uma iniciativa conjunta de Keila com o seu marido Suzano Mota, ambos publicitários. E a mulher que também é mãe de Artur, 8, conta que a fase de cuidar de uma criança e um negócio recém-nascidos não foi nada fácil.

"Hoje temos 15, mas quando começamos a Top 10 contávamos com apenas cinco empregados. Tivemos que arranjar um substituto para ficar no meu lugar enquanto eu estava de licença, cuidando do bebê", conta a empreendedora. O fato de seu marido ser também seu sócio deu a segurança e tranquilidade necessária para que Keila pudesse dedicar esse tempo exclusivamente a Lucas. No entanto, seis meses de licença foram suficientes para a publicitária, que não tardou a voltar à ativa.

Como toda mãe-empresária que se preze, a dedicação com a qual Keila Mota trata tanto os filhos quanto os negócios fazem com que sua rotina seja bastante atarefada. Ela começa o dia às 6h, toma café da manhã com a família e depois leva Lucas e Artur ao Colégio Nossa Senhora das Neves. Às 8h está de prontidão no escritório da Top 10.

O emprego no setor financeiro da agência toma uma boa parte do seu tempo, e às vezes a publicitária se vê obrigada a levar o trabalho para casa. Como o computador da residência é conectado diretamente ao servidor da empresa, qualquer pendência pode ser resolvida diretamente em casa. Além disso, Keila tem poucos dias de férias, que geralmente não coincidem com a de seus filhos, o que impede a família Mota de realizar grandes viagens juntos nos momentos de folga.

Entretanto, Keila reitera que faz de tudo para que o emprego não atrapalhe a vida familiar. "O emprego não atrapalha a maternidade e a maternidade não atrapalha o emprego", garante. O computador conectado diretamente à empresa pode até representar uma van-

tagem: "Às vezes faço o trabalho do dia em casa para ficar mais próxima dos dois. Sou uma mãe-coruja mesmo", admite. E, embora viagens elaboradas não possam figurar nos planos de férias dos Mota, os fins de semana são sempre passados em família, pois Suzano e sua mulher não trabalham aos sábados.

Embora julgue tirar de letra o papel de mãe-empresária, Keila Mota revela que ficou verdadeiramente amedrontada ao engravidar. "Tinha medo que não conseguisse ser uma mãe boa e participativa, como minha mãe foi. Só depois do nascimento de Lucas que eu fui perceber que não apenas é possível, mas também bastante gratificante conciliar as duas coisas", explica. A publicitária sempre quis ser uma mãezona aos moldes de Rita de Cássia, sua própria mãe, que não tinha outra ocupação além da maternidade e se dedicava inteiramente aos seus 10 filhos.

Para a empreendedora, Rita de Cássia pode ser usada como um exemplo da mudança dos tempos. Apesar de já ter bastante com o que se ocupar pelo tamanho de sua prole, ela sempre quis fazer música. Desde nova desejava tocar violão e cantar. Não perseguiu esses sonhos por causa da maternidade, mas mesmo agora, com todos os 10 filhos crescidos e longe de casa, Rita de Cássia não procura saciar a vontade.

"Ela ainda fala muito disso, que queria fazer música, e embora eu a incentivasse bastante, ela não se mobiliza. Acho que o motivo disso é a própria mentalidade dela, que é de um tempo em que o papel da mulher era apenas ser mãe", opina a publicitária.

Mas como é que as mulheres conseguem se dedicar (e suceder) tanto na maternidade quanto nos negócios? Para Keila, a resposta é uma só: amor. "É bastante complicado e trabalhoso cuidar dos filhos e de um empreendimento próprio, mas as coisas mais difíceis são as que mais valem a pena. Amo os meus filhos e amo o que faço, por isso acho conciliar o papel de mãe e de empresária tão gratificante", finaliza a mãe-coruja.

CONTINUA
NA PÁGINA 15 ▶

VANESSA SIMÕES / NJ



▶ Keila Mota, empreendedora, admite que é "mãe-coruja mesmo"

A mulher-maravilha

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 14 ▶

Até os seus 18 anos, a vida de Ana Carla Barbosa foi muito tranquila. Sua única ocupação era a escola. Dias sem aulas eram sinônimos de férias para a jovem, que podia dormir até a hora que quisesse e depois passar as horas de vigília despreocupada. Tudo mudou com a maioridade: quase de um dia para o outro, Ana Carla se casou, começou a cursar administração e ingressou no mercado de trabalho, vendendo pacotes promocionais do Hotel Thermas, em Mossoró, propriedade de sua família.

O primeiro filho, Gustavo Henrique, hoje com 16 anos, não tardou a vir: em menos de dois anos de casada, Ana Carla estava dando à luz. A partir daí, a vida dela só foi ficando cada vez mais corrida, mas a jovem de 35 anos, que hoje em dia é a diretora-executiva do hotel da família, não tem dúvidas: o sentimento de gratificação que ela sente faz tudo valer a pena.

“Eu nunca quis depender de marido nenhum, por isso, mesmo após ter casado e engravidado, fiz questão de arranjar um emprego”, conta a mãe de dois filhos (depois de Gustavo Henrique veio Luiz Eduardo, de 10 anos). Na opinião da empresária, o fato de todas as mudanças em sua vida terem acontecido quase ao mesmo tempo, foi algo benéfico: o choque inicial foi grande, mas depois de ter se acostumado com a nova vida, ela passou a tirar de letra as constantes correrias e agendas lotadas.

Mas essas agendas lotadas não significam de maneira alguma que Ana Carla Barbosa negligencie seus filhos. Uma parte de seu dia sempre é dedicada às



NEY DOUGLAS / N

crianças. Para ilustrar a rotina da atarefada mãe, tomemos como exemplo a quinta-feira passada.

Após acordar e tomar café com os dois, a empresária foi ao CEI da Romualdo Galvão, escola onde ambos estudam, ter uma conversa com a professora do mais novo. Saindo de lá, foi diretamente para o Alecrim, comprar o material necessário para a festa de Dia das Mães que planeja dar hoje para a família. Depois de passar no escritório do Thermas em Natal, Ana Carla ainda almoçou com a família, ajudou o mais novo com os deveres, voltou para o escritório e, no final da tarde, ainda foi para a academia, dedicar um tempo a si. E tudo isso antes das 19h.

Ao contrário das outras mães desta reportagem, o período mais difícil em se conciliar maternidade com emprego não foi quando as crianças eram recém-nascidas. Para Ana Carla, a barra começou a ficar mais pesada agora em 2012. A razão para isso é o falecimento do seu pai, Raimundo Barbosa, em pleno dia de Natal no ano passado.

As atribuições que antes dividia com o chamado Barbosinha passaram a ser exclusivamente suas, e viagens ao hotel em Mossoró se tornaram bem mais frequentes. Com 210 funcionários trabalhando diretamente sob seu comando, atualmente Ana Carla precisa passar pelo menos uma semana

por mês no Thermas.

“Embora eles não falem diretamente, como mãe eu percebo que tem sido difícil para Gustavo Henrique e Luiz Eduardo. A ajuda de Sérgio [Azevedo, marido de Ana Carla] tem sido importantíssima nesse momento”, aponta a empresária. Agora, principalmente, ela destaca que a característica mais importante para uma mãe-empresária é a capacidade de planejamento.

Embora sua vida esteja mais ocupada do que nunca, Ana Carla garante que está se organizando cuidadosamente para dar continuidade à antiga tradição de sua família de fazer pelo menos uma viagem “grande” por ano,

com todos os quatro juntos.

A despeito de uma agenda tão lotada (e de, depois de casada, ter chegado a exercer os ofícios de professora particular, proprietária de bar e até vendedora de balas no CEI), a mãe de Gustavo e Luiz não se considera uma workaholic e ressalta que, para ela, a maternidade é tão importante quanto a profissão.

“Para mim, mulher é sinônimo de mãe. E nem precisa ser filho biológico, maternidade é mais do que isso. Só que não significa que precisamos nos limitar a isso: a mulher de hoje é uma verdadeira mulher-maravilha, capaz de cuidar não apenas da casa e dos filhos, mas também de uma empresa”, finaliza.

“
PARA MIM, MULHER
É SINÔNIMO DE
MÃE. É CAPAZ
DE CUIDAR NÃO
APENAS DA CASA E
DOS FILHOS, MAS
TAMBÉM DE UMA
EMPRESA”

Ana Carla Barbosa,
Empresária

Na vida, temos
duas certezas e
dois amores eternos,
que carregaremos
para sempre em
nosso sangue.



RATTS.COM.BR



SE FUI POBRE, NÃO ME LEMBRO

/ TENDÊNCIA / PRIMEIRO EXECUTIVO DE LUXO DO PAÍS, CARLOS FERREIRINHA, ATESTA: ATÉ 2013 O BRASIL VAI SE TORNAR A MENINA DOS OLHOS DE MARCAS INTERNACIONAIS QUE ATUAM NESTE MERCADO

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

ATÉ 2013 O Brasil irá viver o equivalente a 20 anos no mercado de alto luxo. Vestuário, acessórios, carros, lanchas e aeronaves das mais poderosas grifes internacionais se preparam para aterrissar em solo tupiniquim. O país se torna, agora, destino das maiores operações internacionais, que passam a olhar para o Brasil de maneira prioritária. Quem atesta a realidade, que já não é tendência, é o primeiro executivo de luxo do país: Carlos Ferreirinha, 43, que esteve em Natal esta semana para uma palestra com corretores de imóveis.

Marcas que nunca estiveram antes no Brasil chegarão até 2013 para acirrar a concorrência entre as já instaladas e as nacionais. O fenômeno vai acabar por educar o consumidor em um outro padrão, além de fazer com que as marcas nacionais cresçam no segmento e torne o cenário ainda mais competitivo. Na área de vestuário e acessórios, estão chegando a italiana Bottega Veneta, a inglesa Topshop e a francesa Yves Saint Laurent.

O grupo Richemont, proprietário da Montblanc, Cartier e Piaget também está chegando ao Brasil. Voltado para o segmento de relógios de alto luxo, o grupo instalará quatro lojas exclusivas no Brasil: a suíça IWC Relojoaria, Piaget, Officine Panerai e Van Cleef. A argentina Rapsodia, de moda feminina, também está aportando em terras brasileiras. É o maior grupo de moda da América Latina quando se exclui o Brasil do quadro.

De acordo com Ferreirinha, o Brasil também vai viver o fenômeno da expansão das grifes que já atuam aqui. Como é

o caso da Louis Vuitton, que vai abrir a maior loja da América Latina no país e da Hugo Boss. Entre as nacionais, os brasileiros verão a expansão da Daslu, que inaugura nos próximos meses uma loja no shopping Rio Mar, em Recife. O processo também se estende ao Sul do país e a Brasília. "Vamos ver muitas marcas chegando, aquelas que nunca estiveram aqui e as que já estavam vão fazer suas primeiras movimentações de expansão. Vão sair de São Paulo e chegar ao Rio, região Sul e Nordeste brasileiro", atesta o consultor.

Entre 2012 e 2013 o Brasil vai viver o equivalente a 20 anos nesse mercado. A região Nordeste, diz Ferreirinha, será uma privilegiada. "Dentro da América Latina, o Nordeste já é o quarto mercado em consumo", atesta. No segmento de veículos, depois da chegada da Bentley, Aston Martin e da Mini nos últimos dois anos, o país se prepara para receber Maserati, Rolls Royce e expansão da Porsche e Ferrari. Este mês ainda a Lexus, divisão de luxo da Toyota, também se instala no Centro-Sul do país.

Consumidores assíduos do ramo de aeronaves, os seguidores do luxo também se aproveitarão da expansão da Embraer. Neste segmento, o grande destaque fica por conta da brasileira, que já é uma das grandes empresas de aviação executiva de luxo do mundo. "A Embraer está crescendo no mercado doméstico, vendendo cada vez mais pro executivo que começa a se aventurar neste segmento. As empresas internacionais, de olho nesse potencial, começam a querer chegar", estima.

No que diz respeito às lanchas, outro sonho de consumo dos grandes ricos do país, Ferreirinha diz que o setor vive um momento único. Além das ope-



▶ Ferreirinha: simplesmente, um cara que entende de luxo

rações tradicionais, como é o caso das italianas Ferretti e Intermarine, já presentes no mercado brasileiro. Aqui, uma em especial tem se destacado: é a catarinense Schaefer Yachts, que vem chamando atenção nesse segmento de luxo náutico. A pujança do setor é tão grande que a italiana Ferretti conseguiu o direito de produzir no Brasil porque o mercado não estava dando conta da demanda.

"O aquecimento está tão grande que eles não conseguem atender a demanda do mercado brasileiro. É a primeira vez que a Ferretti irá produzir fora da Itália

e isso é um dado muito significativo, que mostra o Brasil realmente contemporâneo, muito lá na frente", avalia.

Para quem pensa que "luxa" apenas quem quer status, Carlos Ferreirinha diz que está enganado. A qualidade é o quesito prioritário quando se trata desse mercado. "Tem que ter uma qualidade diferenciada. Mas ainda tem tradição, originalidade, design, uma história bem contada, a matéria-prima. É uma série de atributos e características, que ora estimula uma venda pelo status, ora pelo poder, ora pela diferenciação so-

cial, ora pelo conhecimento", explica.

Nem todos compram pelo status. Outros compram pelo poder, por diferenciação social ou simplesmente por indulgência, para fazer bem à si mesmo. "Tem outras pessoas que compram porque sempre estiveram expostas a isso, sempre viram, viajaram. O status é apenas um dos elementos da atividade do luxo", avalia.

DICAS

Apesar de não trabalhar como personal de luxo e sim na gestão do luxo nas empresas, Carlos Ferreirinha dá algumas dicas. Para consumir luxo, diz ele, não é preciso ter uma certa atitude ou um certo padrão de sofisticação. É preciso estar, apenas, disponível para acessar um consumo de desejo, independente do seu padrão social ou atitude. "Dinheiro é um dos elementos. Tem perfumaria de luxo, por exemplo, que não é preciso ser um milionário pra acessar", diz.

No caso de uma empresa que quer ingressar nesse mercado de alto padrão, há algumas regras a seguir. Segundo Ferreirinha, ter muita persistência, visão de longo prazo, comprometimento imperativo com a excelência e uma obstinação quase beirando à neurose pelos detalhes, além de boa capacidade de investimento, já que se trabalha com produtos e serviços diferenciados, são regras fundamentais.

Questiono, então, se para ter luxo é preciso ser rico. "Para acessar luxo você precisa, primeiro, ser capaz de tomar a decisão de fazer compras de produtos e serviços diferenciados estimulado pelo desejo e não pela necessidade", responde. Este, diz Ferreirinha, é o primeiro princípio. Até porque há pes-

soas que pagam R\$ 400 por um perfume de luxo em dez parcelas. "Não precisa ser rico, só precisa ter vontade de comprar", emenda.

É claro que à medida que vai subindo o patamar de vida, esse acesso ao luxo chega aos carros, depois aos barcos, depois aos aviões. Para o consultor, o indivíduo pode ter todo o dinheiro do mundo, mas se ele não tiver vontade de consumir pelo desejo, ele não gasta. O que determina essa atitude, portanto, não é dinheiro, mas a vontade.

VISITA FOI AÇÃO DA DIAGONAL E ROSSI

A vinda de Ferreirinha a Natal foi uma ação das incorporadoras Diagonal e Rossi para apresentar aos corretores de imóveis o residencial Class Alonso Bezerra, que será construído em Petrópolis. Voltado para o segmento de luxo, os apartamentos têm 228 metros quadrados e serão erguidos em torre única, sendo um por andar. Além da estrutura de lazer já esperada para um condomínio de alto padrão, o residencial irá contar com um projeto arquitetônico diferenciado. Segundo o presidente da Diagonal, João Fiúza, o empreendimento estará em um terreno de dois mil metros quadrados e os apartamentos terão quatro suítes, varanda gourmet, churrasqueira e quatro vagas na garagem. O investimento é o segundo voltado para o setor classe A das incorporadoras. O primeiro é o Solar Alta Vista, em Capim Macio.

NO RAMO HÁ 18 ANOS

Carlos Ferreirinha não virou consultor de luxo por acaso. Formado em Administração, começou 18 anos atrás, quando foi contratado pela Louis Vuitton para ser gestor da marca. Os franceses buscavam um executivo de mercado. Na época, Ferreirinha diz que mal sabia o que era Louis Vuitton.

Durante sete anos, o consultor cuidou de 12 mercados e da expansão da marca francesa pela América Latina. Nessa época, lembra, ninguém falava de luxo de maneira profissional. "Era algo improvável", diz. Após sete anos trabalhando para a grife, decidiu que era a hora de sair. Queria voltar para o mercado. Imediatamente após o desligamento, foi convidado pelo governo federal - na época o presidente era Fernando Henrique Cardoso - para preparar um projeto do Brasil na França.

O que seria um trabalho de 60 dias, tornou-se três anos de consultoria. A MCF Consultoria e Conhecimento nasceu porque Ferreirinha precisava ter empresa constituída para prestar serviços ao governo. "Como fui o primeiro executivo profissional de luxo na América Latina, muitas empresas começaram a me procurar para saber como isso funcionava, já que a Vuitton tinha crescido muito", lembra.

Dois anos depois de ter aberto o negócio, ele decidiu encergá-lo realmente como uma grande oportunidade de cres-

cimento. Hoje ele atende todo tipo de cliente, inclusive, já fez projetos para a EBX, do bilionário Eike Batista, assim como para a operadora de TV por assinatura Sky.

"Nosso trabalho está sempre pautado para o consumo do diferenciado, que ora é premium, ora é luxo", explica. A diferença entre esses dois, aliás, é importante: enquanto o luxo é aquilo que consegue alcançar um patamar absolutamente surpreendente de excepcionalidade, o premium pode ser algo não necessariamente luxuoso, mas que foi elevado em sua categoria. Como exemplo, ele cita O Boticário. Os perfumes nunca serão artigos de luxo, mas podem ser premium. Aos 43 anos, o consultor diz que não tem qualquer luxo em seu dia a dia. Acorda diariamente às 5h e às 5h30 já está enviando os primeiros e-mails. Diz, ainda, que muita gente acha que ele acorda comendo caviar e tomando champanhe, mas sua rotina é a mais corrida e informal possível. "Eu preciso fazer meu dia valer. Não sou consumidor de luxo, sou um executivo desse mercado", define. Ferreirinha diz não ser um consumidor tradicional de luxo, mas gasta dinheiro com isso como qualquer pessoa. "Consumo luxo como todos nós consumimos todos os dias. Mas não sou o padrão de consumidor que as empresas que eu atendo procuram", admite.



SURPREENDENTE EM TUDO. ATÉ NO PREÇO.

BMW X1
À VISTA R\$ 121.900,00

AS TAXAS DE JUROS JÁ DESPENCARAM NA SAEL.
A PARTIR DE **0,87%**

Sael BMW

Av. Prudente de Moraes, 3966, Lagoa Nova, Natal-RN
(84) 3204-9700 - www.sael.bmw.com.br

[@saelbmw](https://www.instagram.com/saelbmw)

[saelbmw](https://www.facebook.com/saelbmw)

Faça revisões em seu veículo regularmente.

BMW X1 ano/modelo 11/12, pintura sólida, 5 unidades em estoque. Condições válidas até 31/05/2012 ou até o término do estoque, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Para mais informações, consulte a concessionária Sael BMW. Financiamento bancário em instituição indicada pela concessionária, taxas a partir de 0,87% a.m. para financiamento em até 24 meses, apenas disponível para veículos indicados pela concessionária. Cadastro sujeito à aprovação de crédito. Ofertas sujeitas à alteração sem aviso prévio. Fotos e imagens meramente ilustrativas. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer erro gráfico ou digitação.



EXPERIÊNCIA NA BAGAGEM

/ PREPARAÇÃO / ABC TEM PLANOS OUSADOS PARA A SÉRIE B DESTE ANO, MAS VAI COM O 'PÉ NO CHÃO' PARA EVITAR ERROS DO ANO PASSADO

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

DÉCIMO COLOCADO NA Série B do Campeonato Brasileiro do ano passado, o ABC que voltar a fazer história em 2012. Depois de conquistar o acesso e o título da Série C em 2010, alcançar em 2011 sua melhor colocação na história da Segundona, chegando inclusive a liderar a competição, o alvinegro mira mais alto em 2012. Para isso, aposta num elenco reformulado para alcançar o sonhado acesso à primeira divisão depois de 26 anos. A estreia abecedista na competição, contra o Ipatinga-MG, inclusive, foi antecipada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para a sexta-feira, dia 18, às 21h, no Ipatingão.

Sem tempo a perder, o comandante recém-chegado Márcio Goiano assumiu a equipe na última quinta-feira e a partir do dia seguinte implementou uma sequência de treinamentos puxados para definir a equipe que viaja na próxima quarta-feira para enfrentar seu primeiro compromisso na competição nacional.

E o treinador não é a única peça nova na versão 2012 do alvinegro para Série B. Do elenco em fase final de formação, apenas os goleiros Camilo e Wellington, o lateral esquerdo Renatinho Potiguar, os volantes Basílio e Bileu e o meia Jérson - sem contar o meia Erivelton e o atacante Felipe Alves que devem ser emprestados - permaneceram do grupo que disputou a competição no ano passado. Somam-se ao grupo os repatriados Elionar Bombinha, que deixou a equipe após ser negociado para um clube coreano, e o zagueiro



► Primeiro contato de Márcio Goiano com o elenco alvinegro

gueiro Tiago Garça, que atuou por duas temporadas consecutivas no elenco abecedista.

A reformulação de lá para cá foi grande. Nomes como o meia Cascata e o centroavante Leandro, destaques da equipe com 11 gols cada na edição passada, não fazem mais parte do cenário abecedista. O processo de renovação garantiu até agora a contratação de nada menos - sem levar em conta o novo comandante - que nove jogadores que vem especialmente para disputar a Série B.

Há chances, inclusive, de o número aumentar com a perspectiva da contratação de mais um jogador para o meio de campo e outro atacante. As dispensas começaram na sexta-feira, com o lateral-esquerdo Berg e o volante Carlinhos, dupla muito contestada pela torcida que foi chamada para conversar e acertar os detalhes de suas rescisões contratuais. O número deve aumentar com mais alguns atletas deixando o clube ainda nas primeiras rodadas da Segundona.

Não bastasse o processo de re-

formulação do elenco alvinegro, a estratégia para formação do grupo que vai disputar a competição também foi diferenciada e, segundo os dirigentes do clube, mais criteriosa do que no ano passado. A nova "doutrina" provocou um aumento substancial na folha salarial em relação àquela com a qual o clube iniciou a Série B de 2011. No ano passado, a folha abecedista que esteve próxima de R\$ 650 mil na reta final da disputa - iniciou com um investimento de aproximadamente R\$ 450 mil - deverá

ser o valor inicial para a competição deste ano.

Os números, aparentemente, se justificam. Até aqui, 34 atletas integram o grupo, alguns deles donos de salários consideráveis, como é o caso do centroavante Washington que tem um salário de R\$ 50 mil, sendo a parte do ABC cerca de R\$ 35 mil mensais, já que uma empresa complementa a remuneração do atleta. Além dele, o treinador Márcio Goiano, responsável por comandar o Figueirense-SC no acesso a Série A em 2010, chega para rece-

ber um valor superior aos R\$ 50 mil pagos ao técnico Leandro Campos nesta última temporada.

Apesar disso, não há até o momento, a perspectiva de contratação de nenhum jogador de renome ou os famosos medalhões em fim de carreira. O destaque da equipe, segundo dirigentes, será o equilíbrio do elenco formado com jogadores experientes, com passagem por grandes clubes e de nível semelhante para ocupar as 11 posições de titulares e o banco de reservas.

OLHO NELE



O goleiro Andrey não deverá permanecer na reserva por muito tempo. Contratado para disputa da Série B, o gaúcho é homem de confiança do novo treinador. Justificativas não faltam para tal, já que o atleta de 28 anos contabiliza diversos títulos estaduais, uma Copa do Brasil e a taça de campeão mundial sub-20 após uma final contra Espanha.

Confira o elenco do ABC para a Série B:

- **Goleiros:** Andrey, Camilo, Wellington e Vitor
- **Laterais:** Murilo, Edson, Renatinho Potiguar e Everton Silva*
- **Zagueiros:** Thiago Garça, Alison, Leandro Cardoso, F.Boaventura, Eduardo e Luizão;
- **Volantes:** Guto, Henik, Erielton, Luiz Ricardo, Bileu, Jadson Sapé e Basílio;
- **Meia:** Guilherme, Jérson, Raul, Tiaguinho, Ewerton Sena e Erivelton;
- **Atacantes:** Paulista, Pardal, Léo Gamalho, Felipe Alves, Joelson, Bombinha e Washington;

*Jogador ainda não confirmou acordo com o ABC, apesar de ter sido confirmado pela diretoria.

INTENÇÃO É ERRAR MENOS, DIZ PRESIDENTE

Gestor do clube na conquista de 2010, o presidente do ABC, Rubens Dantas, se mostra ansioso para o início da Série B. Para ele, o ano de 2011 serviu como um enorme aprendizado para que os erros cometidos, especialmente na contratação de atletas, não se repitam nesta edição. "Em 2011 foi o primeiro ano na Série B em nossa gestão, ano que ganhamos experiência. Este ano, pretendemos errar menos. Com certeza o ABC refletiu e corrigiu a estratégia para montagem do elenco e acredito que, no papel, estamos com um bom grupo em mãos."

O cartola abecedista não se furtou a avaliar o grupo que está em fase final de montagem e garante que o elenco formado para a disputa deste ano é mais equilibrado que aquele do ano passado. Para Rubens, o técnico Márcio Goiano tem em mãos um grupo superior aquele de Leandro Campos.

"Tínhamos um destaque da competição, o Cascata, mas este

ano temos um grupo inteiro fortalecido e com mais opções de qualidade. Em 2011, todo mundo sabia como o ABC atuaria e conhecia Cascata. Não vamos ficar dependentes apenas de um jogador, que se for marcado, nosso time fica sem condições de lutar pela vitória", ponderou o dirigente.

Apesar do elenco mais caro que o do ano passado, Rubens afirma que ainda é pouco para a disputa de uma Segundona, na qual há clubes com uma folha salarial quase quatro vezes maior que a do ABC. "Devemos começar com algo entre R\$ 600 e R\$ 650 mil, valores ainda assim, muito baixos para uma Série B. Tem time com folha de R\$ 1 milhão, de R\$ 2 milhões. Só conseguiremos superar essas dificuldades com muito trabalho, dedicação e competência, e claro, o mínimo de erro", avaliou.

Rubens aproveitou para criticar a disparidade de receita com as cotas de transmissão pagas a clubes como Goiás, Vitória-BA e Atlé-

tico-PR que recebem aproximadamente R\$ 30 milhões, enquanto para equipes como ABC e América, por exemplo, se resume a R\$ 1,6 milhão - valor que deverá ter o desconto de 600 mil já adiantados pela dupla potiguar. "É algo inconcebível. Acho que os clubes penalizados têm que retomar o movimento iniciado pelo Vila Nova-GO no ano passado e fazê-lo tomar corpo para promover o desenvolvimento de todos os times, não apenas um pequeno grupo", disparou.

Em relação às chances de acesso, o presidente abecedista se mostra cauteloso e acredita que o objetivo passa pelo grupo. Longe de Natal na última vez que o clube disputou a Série A devido ao serviço militar, ele assegura que pretende ver em breve o seu time na Primeira Divisão. Sobre a postura defensiva que, muitas vezes o time adotou durante a competição no ano passado, garante que não se repetirá em 2012. "Não vamos ter a quantidade de empates do ano passado, teremos um time mais solto segundo a filosofia do nosso treinador. É motivador para a torcida do ABC. Não vai haver meio termo este ano", encerrou.



COM CERTEZA O ABC REFLETIU E CORRIGIU A ESTRATÉGIA PARA MONTAGEM DO ELENCO E ACREDITO QUE, NO PAPEL, ESTAMOS COM UM BOM GRUPO EM MÃOS"

Rubens Dantas, presidente do ABC

COM ACESSO NO CURRÍCULO, GOIANO QUER REPETIR A DOSE

Recém-chegado ao clube, o técnico Márcio Goiano treina pela primeira vez uma equipe da região Nordeste. O currículo do treinador está longe de ser extenso, mas já em seu primeiro ano como treinador, iniciou seu hall de conquistas com o acesso do Figueirense-SC a Primeira Divisão do futebol nacional e o vice-campeonato Brasileiro da Série B. Numa breve olhada para o passado,

Goiano lembra que, assim como o ABC, o time catarinense não havia conquistado o título estadual e acabou a Segundona com segundo melhor ataque da competição e a promoção a Série A. Sem fazer maiores comparações entre os grupos, ele afirma que os dois elencos não iniciaram bem o ano, mas o grupo de jogadores fez a diferença.

No alvinegro, o treinador espera repetir a filosofia para que

possa superar as dificuldades e alcançar o objetivo traçado por ele, com o planejamento inicial de olho na permanência do clube entre os quatro primeiros já no início da disputa. Para ele, o grande diferencial numa Série B é vencer fora de casa e, claro, garantir o desempenho em seus domínios. "Não há segredo para fazer uma grande Série B. Se tivermos uma comissão técnica eficiente, jogadores focados no objetivo e um pouco de sorte, talvez possamos escrever um capítulo novo na história do clube."

Antes de vir para o ABC, Goiano foi técnico do Red Bull Brasil, na Série A-2 do Paulistão. O treinador contabiliza ainda passagens por Criciúma-SC, Goiás, São Caetano-SP e Grêmio Prudente-SP, que voltou a se chamar Grêmio Barueri-SP. Goiano, até se tornar treinador, já havia sido auxiliar técnico no Guaratinguetá-SP, Atlético-GO e o próprio Figueira, foi jogador de futebol e atuou como zagueiro durante 10 anos e percorreu times como Goiás, Sport-PE, Atlético-MG, Portuguesa-SP, Figueirense-SC, Fortaleza-CE e Avaí-SC.



► Márcio Goiano: acesso em 2010

HUMBERTO SALES / NUNO



CTGAS-
Centro de Tecnologia
& Energias Renováveis



ENERGIA AQUI



ENERGIA AQUI

CTGAS-ER 10 ANOS. ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA O PAÍS CRESCER



ENERGIA AQUI



ENERGIA AQUI



CTGAS-ER
Centro de Tecnologias do Gás
& Energias Renováveis

10 ANOS

O trabalho do CTGAS-ER, fruto da parceria SENAI e Petrobras, está presente por todo o Brasil. Através da educação profissional, pesquisa tecnológica e prestação de serviços, o CTGAS-ER oferece completo suporte à indústria de gás natural e de energias renováveis. Um centro de excelência com foco na sustentabilidade e no desenvolvimento do futuro do país.
SERVIÇOS OFERECIDOS PELO CTGAS-ER
• Capacitação: Cursos de qualificação profissional, especialização

(técnico e superior) e aprendizagem industrial;
• Laboratórios: Metrologicos, Ensaio de Materiais, Química Ambiental, Processamento do Gás Natural, Teste de Equipamentos, Microturbinas, Mapas e Dados de Recursos Energéticos Naturais;
• Serviços técnicos de inspeção e consultoria para a indústria de energia;
• Suporte para mapeamento do potencial dos recursos naturais e das oportunidades relativas às energias renováveis;
• Suporte ao desenvolvimento de tecnologias e novas soluções.



ENERGIA AQUI



ENERGIA AQUI

CTGAS-ER 10 ANOS. ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA O PAÍS CRESCER



ENERGIA AQUI



ENERGIA AQUI



ENERGIA AQUI



-ER
s do Gás
eis

10 ANOS

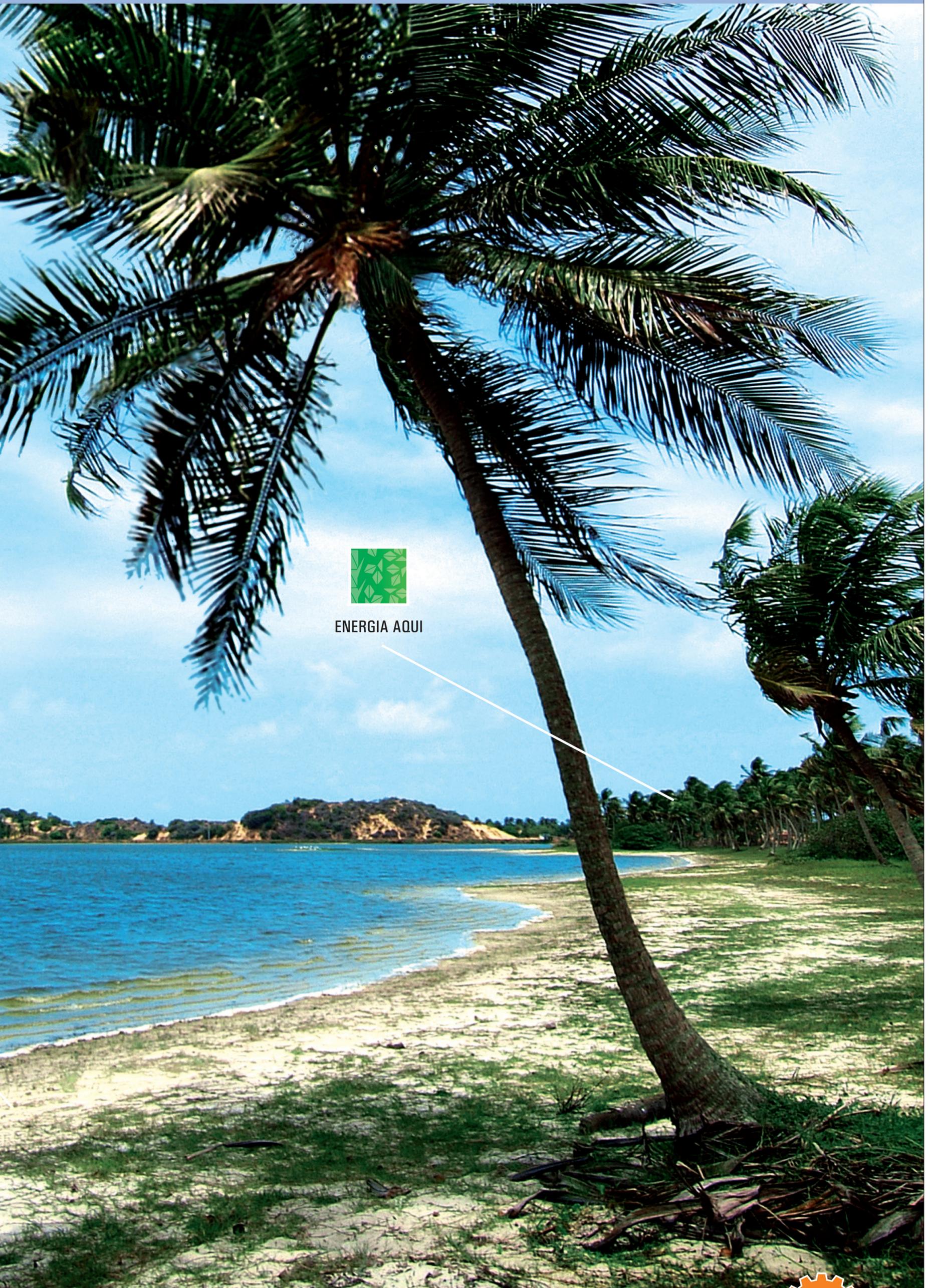
O trabalho do CTGAS-ER, fruto da parceria SENAI e Petrobras, está presente por todo o Brasil. Através da educação profissional, pesquisa tecnológica e prestação de serviços, o CTGAS-ER oferece completo suporte à indústria de gás natural e de energias renováveis. Um centro de excelência com foco na sustentabilidade e no desenvolvimento do futuro do país.

SERVIÇOS OFERECIDOS PELO CTGAS-ER

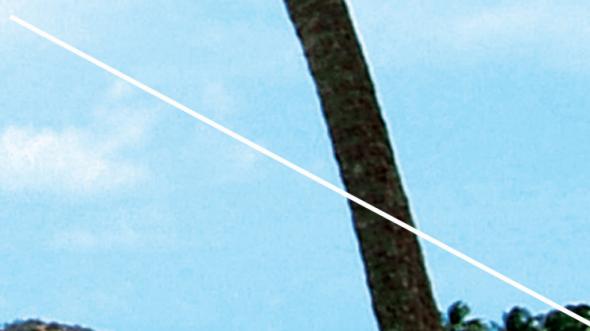
- Capacitação: Cursos de qualificação profissional, especialização

(técnico e superior) e aprendizagem industrial;

- Laboratórios: Metrologicos, Ensaio de Materiais, Química Ambiental, Processamento do Gás Natural, Teste de Equipamentos, Microturbinas, Mapas e Dados de Recursos Energéticos Naturais;
- Serviços técnicos de inspeção e consultoria para a indústria de energia;
- Suporte para mapeamento do potencial dos recursos naturais e das oportunidades relativas às energias renováveis;
- Suporte ao desenvolvimento de tecnologias e novas soluções.



ENERGIA AQUI



DISCURSO DA HUMILDIDADE

/ SERENIDADE / AO CONTRÁRIO DA EMPOLGAÇÃO DO TORCEDOR, DIRETORIA DO AMÉRICA DÁ COMO PRIORIDADE ESCAPAR DO REBAIXAMENTO



LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

UMA SEMANA APÓS a conquista do título estadual, o América está totalmente imerso no planejamento da Série B do Campeonato Brasileiro 2012, que tem início para o time rubro no próximo sábado, quando o Dragão vai receber o Goiás no estádio Nazarenão, em Goianinha. Indo de encontro à empolgação do torcedor, que já fala em um novo acesso à elite do futebol nacional, o planejamento da diretoria rubra para a Segundona é, antes de tudo, evitar uma nova queda para a terceira divisão.

“Primeiro nós vamos lutar contra o rebaixamento. Vamos tentar atingir a pontuação essencial para a permanência e, depois disso, no decorrer da competição, vamos olhar para cima e ver onde a gente pode chegar”, disse Leandro Sena, diretor de futebol do América, em entrevista ao NOVO JORNAL. Talvez espantoso para a torcida, o discurso de dirigente parece ser uma máxima repetida por todos dentro do América, talvez para aliviar a pressão em cima do time após o fim do jejum de títulos estaduais.

Nesta semana o técnico Roberto Fernandes já havia deixado escapar o objetivo do time rubro na Série B na imprensa de Pernambuco. A frase, dando conta de que o América iria brigar para não cair, não foi bem aceita entre a torcida americana, mas agora foi ratificada pela direção, que espera dificuldades na competição. “Será uma competição difícil e totalmente diferente do que tivemos no Estadual”, comentou Leandro Sena.

Para a empreitada o América - pelo menos até agora - parece estar conseguindo não colocar tan-



▶ Atletas novos estão integrados aos campeões do Estadual

to a mão no bolso no quesito contratações. Até agora, dez jogadores já foram trazidos para compor o elenco americano, a maioria deles frutos de uma parceria do alvirrubro com o Fluminense, que vai pagar a maior parte do salário dos jogadores emprestados ao Dragão.

Segundo Leandro Sena, a folha salarial para o início da Série B deve girar em torno de R\$ 200 mil - três vezes menos que o valor estipulado pelo rival ABC, que deve ter uma folha de aproximadamente R\$ 650 mil -, mas no decorrer do campeonato esse valor pode sofrer alterações. “A gente já tem uma base forte e estamos fazen-

do algumas incorporações para o início do campeonato, para que o professor Roberto Fernandes possa preparar o time para a competição”, explicou Leandro Sena. “Dependendo do desenvolvimento do time o professor vai avaliar o que vai ser melhor para a equipe”, ressaltou.

BASE

Com 30 jogadores no atual elenco - entre remanescentes da conquista estadual, novos contratados e jogadores da base que subiram ao time principal nesta temporada - o time rubro deve anunciar até sábado que vem, data de

seu primeiro compromisso pela Série B, pelo menos mais dois jogadores. A aposta, porém, é na base do time que venceu o Estadual.

Dos onze jogadores que começaram jogando contra o ABC no último domingo no Frasqueirão, dez permanecem no elenco para a disputa da Série B. Apenas o goleiro Fabiano, titular durante o Estadual, deixou o clube após o término de seu contrato. Mesmo com um time base já garantido, em alguns setores o América continuar com poucas opções.

No meio, por exemplo, o Alvirrubro conta atualmente com apenas três atletas: Júnior Xuxa e os

novatos Raphael Augusto e Douglas Carioca. Jairo e André Bezeza, reservas na disputa do Estadual, também não farão mais parte dos planos do Dragão para o restante da temporada e é justamente para esta posição que a diretoria rubra quer fazer uma contratação mais ousada.

Especula-se que um dos nomes que interessam à diretoria americana é Erick Flores, do Fluminense. Além dele, outro jogador que surgiu nas categorias de base do time carioca, o atacante Lenny, também pode acertar sua vinda para Natal para disputar a Segundona com a camisa rubra.

“PRIMEIRO NÓS VAMOS LUTAR CONTRA O REBAIXAMENTO. DEPOIS DISSO, VAMOS OLHAR PARA CIMA E VER ONDE A GENTE PODE CHEGAR”

Leandro Sena
Diretor de futebol do América

OLHO NELE



FREDDY MIERA / FOLHAPRESS

O América ainda deve apresentar pelo menos mais dois meias de ofício, um deles diferenciado, mas até agora o grande destaque entre os jogadores do elenco para a Série B é o goleiro Galatto, revelado nas categorias de base do Grêmio em 2004. Logo que surgiu no time gaúcho, o goleiro foi considerado uma das grandes promessas para a posição no futebol nacional e, saindo do Rio Grande do Sul, foi o dono da camisa 1 do Atlético-PR durante dois anos antes de sair do país em 2010 para atuar na Bulgária. Com a camisa do Grêmio Galatto conquistou o título da Série B de 2005 e foi duas vezes campeão do Campeonato Gaúcho. No Atlético-PR, em 2009, foi campeão paranaense.

PRINCIPAL APOSTA É NA CARTEIRA DE SÓCIOS

Fora de campo a grande aposta do América para a Série B no programa de sócios do clube, o Sócio Dragão. Com pouco mais de 1.500 associados atualmente, a diretoria lançou o desafio ao torcedor de chegar aos 4 mil sócios para que o time tenha condições de realizar a contratação de dois jogadores diferenciados, um meia e um atacante.

Segundo o presidente Alex Padang, o aumento no quadro de sócios será importante, além de garantir a contratação de atletas di-

ferenciados para formar um time competitivo na Série B, para evitar a perda de jogador do atual elenco. Alguns dos jogadores campeões estaduais já foram procurados por outros clubes, caso do volante Fabinho, que despertou o interesse do Palmeiras, mas teve seu contrato renovado com o América até o final de 2014.

“O clube precisa do seu torcedor. Somente com essa união poderemos sonhar alto. Renovamos com o nosso treinador e queremos manter o time campeão estadual

e buscar reforços, mas temos problemas de caixa e sem o seu torcedor o América pode entrar numa crise e ter que dispensar alguns de seus campeões estaduais, por isso, precisamos de 4 mil sócios”, comentou Alex Padang.

Para conseguir alcançar essa meta o quanto antes, durante esta semana a diretoria do América fechou uma parceria com uma empresa de marketing e publicidade e produziu uma peça que será veiculada nas rádios, TVs e mídias impressas e digitais.



▶ Alex Padang faz apelo à torcida pelo Sócio Dragão

ROBERTO FERNANDES TEM EXPERIÊNCIA NA SÉRIE B



▶ Roberto Fernandes treinou vários clubes da Segundona

Uma das grandes armas do América para a Série B do Campeonato Brasileiro está na beira do campo. Tomando como base seu currículo como treinador, Roberto Fernandes é um típico treinador da Segundona. Em sua estreia como treinador no certame, em 2004 comandando o Anapolina-GO, o atual técnico rubro foi eleito o “treinador revelação” do campeonato.

Na competição de acesso à elite do futebol nacional o pernambucano também já comandou também Ceará, Vila Nova e Náutico, por diversas vezes, a última delas em 2010,

quando foi contratado para salvar o Timbu do rebaixamento, ficando em todas elas na zona intermediária da tabela.

Para a Série B o que o torcedor rubro espera é que Roberto Fernandes possa dar continuidade ao trabalho, principalmente, disciplinar que implantou na disputa do Estadual. Quando chegou ao comando do time após a perda do primeiro turno da competição, o treinador conseguiu dar uma injeção de ânimo no elenco e reverter a desvantagem em relação ao ABC, principal concorrente, garantindo a conquista do título.

Confira o elenco do América para a Série B:

▶ **Goleiros** - Galatto e Dida

▶ **Zagueiros** - Cléber, Edson Rocha, Bruno Costa, Thiago e Zé Antônio

▶ **Laterais** - Gustavo Ribeiro, Norberto, Wanderson, Wálber e Bruno

▶ **Volantes** - Fabinho, Ricardo Baiano, Nata, Márcio Passos, Felipe Macena, André Silva e Ewerton Pereira

▶ **Meias** - Júnior Xuxa, Douglas Carioca e Raphael Augusto

▶ **Atacante** - Isac, Lúcio Curió, Pingo, Juninho, Sérgio Júnior, Evaniel e Rivaldo

NEY DOUGLAS / NJ

/ INCLUSÃO SOCIAL / POLÍTICAS AFIRMATIVAS IMPLANTADAS PELA UFRN FACILITAM ACESSO DE CANDIDATOS MENOS FAVORECIDOS ECONOMICAMENTE AO ENSINO SUPERIOR GRATUITO; INSTITUIÇÃO NÃO PRETENDE ADERIR AO SISTEMA DE RESERVAS DE COTAS RACIAIS ABALIZADO PELO STF

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

Mesmo com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em legalizar as cotas raciais, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) não pretende adotar este sistema de inclusão. A instituição já utiliza, desde 2006, duas outras políticas afirmativas: o Argumento de Inclusão (AI) e a isenção da taxa do vestibular. Com os dois benefícios, os alunos de escolas públicas não pagam a inscrição e têm uma pontuação extra somada ao argumento final. A UFRN defende o mérito na seleção, sem a reserva de vagas. Segundo dados da Comissão Permanente de Vestibular (Comperve), 43,4% dos alunos matriculados nos cursos de graduação da UFRN se declararam negros ou pardos. Um aumento de 6% desde que a pesquisa por etnia passou a ser feita com os alunos de graduação, em 2006. Desta forma, a instituição tem números mais positivos que o sistema de reserva de vagas adotado por 129 universidades estaduais, federais e institutos de ensino tecnológico, que oferecem algum tipo de política de ação afirmativa racial.

MAIS IGUAL NA DESIGUALDADE

CONTINUA
NAS PÁGINAS 22 E 23 ▶



RANGE ROVER EVOQUE. INCOMPARÁVEL.

CINTO DE SEGURANÇA SALVA VIDAS.



INTERIOR EM COURO COM MOOD LIGHTING



SISTEMA DE ENTRETENIMENTO TRASEIRO COM 2 TELAS DE 8" E TRANSMISSÃO DE VÍDEOS VIA USB*



CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES E SISTEMA TERRAIN RESPONSE



TELA TOUCH DUAL VIEW DE 8", SOM MERIDIAN COM 17 ALTO-FALANTES, ENTRADA PARA IPOD® E 2 USB*

* Itens disponíveis apenas nas versões Dynamic Tech Pack e Prestige Tech Pack.

SÃO MAIS DE 90 PRÊMIOS GANHOS AO REDOR DO MUNDO:

- Vencedor no comparativo da revista QUATRO RODAS, entre os SUVs de seu segmento - Brasil
- Os melhores do ano da revista Motorshow - Destaque entre os importados - Brasil
- Melhor do ano AutoPress 2012 - Categoria utilitário esportivo - Brasil
- Eleito entre os 10 mais da revista Car and Driver - Brasil
- Escolha do leitor 2011 do Carro on-line - Brasil
- 2012 North American Truck of the Year - Estados Unidos
- SUV of the Year Award 2011 - Motor Trend - Estados Unidos
- Best Cars 2012 - Off-Road Import category - Auto Motor und Sport - Alemanha
- 2011 Best Car of the Year - The Sun - Reino Unido
- 2012 4x4 of the Year - 4x4 Magazine - Reino Unido
- Car of the Year - BBC Top Gear Magazine - Reino Unido
- Most Exciting Car for 2011 - What Car? Car of the Year Awards - Reino Unido
- Design Trophy - L'Automobile Magazine - França
- Best Import SUV of the Year - Top Gear China - China

ARGUMENTO DE INCLUSÃO, SISTEMA MAIS DEMOCRÁTICO

O pró-reitor adjunto de Graduação, Adelardo Medeiros, reconhece o avanço da decisão dos ministros do STF - definida por unanimidade no dia 27 de abril -, mas ratifica a decisão da UFRN em não utilizar o sistema de cotas raciais. "O Argumento de Inclusão é bem melhor que as cotas. É um sistema mais democrático e um mecanismo mais eficaz de inclusão social. Não temos qualquer interesse em mudar esta política".

A mais antiga política deste tipo, a da Universidade de Brasília (UNB), dispõe a reserva de vagas para 20% dos autodeclarados negros ou pardos. Do total de alunos da UNB, este público não ultrapassa os 30%. Adelardo Medeiros ressalta a vantagem do bônus específico sobre a reserva racial. "É uma ação bem mais ampla, que oferece uma oportunidade real de ingresso à universidade".

Em 2012, a UFRN ofereceu 6.209 vagas de graduação. Deste total, 2.502 alunos vieram do ensino público (40,3%), enquanto que o ensino privado obteve 3.265 das vagas (52,6%) - 441 das cadeiras não foram preenchidas (7,1%). O curioso é que dos alunos oriundos da rede pública, apenas 515 alunos necessitaram do Argumento de Inclusão.

Ou seja, apenas 20% dos alunos da rede pública precisaram, de forma efetiva, do bônus para obter sucesso. Este número, aliás, reflete outro dado interessante: os alunos oriundos de instituições públicas, cada vez menos necessitam da ajuda. Em 2010, por exemplo, 36% dos aprovados fizeram uso direto do benefício.

Quando as políticas inclusivas foram implantada em 2006, a meta era preencher - em 10 anos - as vagas da universidade com 50% de alunos da rede pública. "Estamos bem perto disso. A UFRN está satisfeita com a atual escolha".

Ao todo, a política do Argumen-

to de Inclusão já beneficiou 2567 alunos. Todos foram aprovados com o acréscimo da pontuação extra ao argumento final. O sistema funciona assim: 10% da nota obtida nas provas discursivas é acrescido no argumento final do candidato. "A gente está oferecendo condições de concorrer".

Na primeira fase, com as perguntas objetivas, os candidatos concorrem de forma igualitária. Ainda de acordo com o pró-reitor, tanto os alunos que ingressaram por meio desta política do argumento como o da isenção da taxa de inscrição são acompanhados ao longo do período acadêmico. Ele ressalta que os alunos que entram através das políticas inclusivas possuem um ótimo desempenho em sala de aula. "Os alunos beneficiados tiram boas notas, são esforçados e, quase sempre, são considerados os melhores das turmas".

As avaliações dos alunos são feitas através do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), um instrumento que quantifica o desempenho durante a graduação, com notas que variam entre 1 e 10. "Apenas 20% dos que ingressaram através do sistema apresentaram rendimento insatisfatório", indicou ele, "mas não há diferenças gritantes no aproveitamento destes estudantes em comparação com os que não se beneficiaram com o argumento de inclusão".

Nos últimos cinco anos, por exemplo, o rendimento acadêmico é considerado excelente dos alunos que obtiveram a bonificação e passaram para o graduação em direito. O IRA destes alunos, em média, chega a 9.

Em contrapartida, dos alunos que ingressaram em medicina no ano de 2011 através do Argumento de Inclusão, 90% estavam com notas variando entre 4 e 5, um índice considerado insatisfatório, já que a nota média da graduação é 7.



UFRN em números

Em 2012:

- ▶ 6.209 vagas total
- ▶ 5.767 vagas preenchidas
- ▶ 2.502 alunos do ensino público (40,3%)
- ▶ 3.265 alunos do ensino privado (52,6%)
- ▶ 1.057 alunos foram beneficiados com a taxa de inscrição gratuita
- ▶ 515 alunos foram aprovados com o Argumento de Inclusão

Estudantes por etnia

- ▶ Negros 43,4%
- ▶ Brancos 54,9%
- ▶ Amarelos 0,9%
- ▶ Índios 0,9%

▶ Legenda



O ARGUMENTO DE INCLUSÃO. UM MECANISMO EFICAZ DE INCLUSÃO SOCIAL. NÃO TEMOS QUALQUER INTERESSE EM MUDAR ESTA POLÍTICA"

Adelardo Medeiros,
Pró-reitor adjunto de Graduação

MAGNUS NASCIMENTO / NU



BÔNUS COLOCA DISPUTA EM PÉ DE IGUALDADE

Para a presidente da Comissão Permanente do Vestibular (UFRN), Magda Pinheiro, as avaliações feitas com os alunos apenas corroboram com a escolha das políticas afirmativas adotadas pela instituição. "Os estudos feitos antes de escolhermos o Argumento de Inclusão e a isenção da taxa de inscrição nos mostravam isso. Já a política de cotas, contudo, não traria tantos benefícios", diz.

Pinheiro explica que a vantagem da bonificação é permitir que alunos da rede pública possam concorrer a

cursos com argumento final alto. No curso de medicina, que, por tradição, apresenta o maior argumento final, o bônus colocou em "pé de igualdade" a disputa por uma das 90 vagas disponíveis. As notas de aprovação variaram de 692,52 (última vaga) a 762,45 (primeiro lugar). A bonificação, assim, permitiu que 21% das vagas ficassem com alunos da rede pública.

"Antes disso, apenas 1% das turmas era formada por alunos de escolas públicas", comemorou Magda Pinheiro. Ela lembra ainda que os dois melhores

alunos das últimas duas turmas de egressos do curso de medicina foram beneficiados com o Argumento de Inclusão. "Quer maior justificativa que essa?", pergunta.

Com relação a isenção da taxa do vestibular, medida criada em 2003, um total de 59.117 estudantes foram beneficiados por esta política e, dentre estes, 7.490 conseguiram passar no vestibular da UFRN sem terem pago a inscrição.

Ela afirma também que o processo vai ficar ainda mais democratizado. A partir de 2014,

o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) será a única forma de ingresso na UFRN. Com isso, haverá a adoção das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para a seleção e ingresso de estudantes.

No vestibular deste ano, o preenchimento por este modelo será de 50% das vagas; em 2013, será total. Ela assevera ainda que o Argumento de Inclusão continuará valendo. "Não mudará nada em nossa política de inclusão. A nota do ENEM também terá o bônus de 10%", completou.

pgprime.com.br

13 de maio. Dia do Automóvel.

A gente nunca esquece do que é prime.



AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.

ARGUMENTO DE INCLUSÃO, SISTEMA MAIS DEMOCRÁTICO

O pró-reitor adjunto de Graduação, Adelardo Medeiros, reconhece o avanço da decisão dos ministros do STF - definida por unanimidade no dia 27 de abril -, mas ratifica a decisão da UFRN em não utilizar o sistema de cotas raciais. "O Argumento de Inclusão é bem melhor que as cotas. É um sistema mais democrático e um mecanismo mais eficaz de inclusão social. Não temos qualquer interesse em mudar esta política".

A mais antiga política deste tipo, a da Universidade de Brasília (UNB), dispõe a reserva de vagas para 20% dos autodeclarados negros ou pardos. Do total de alunos da UNB, este público não ultrapassa os 30%. Adelardo Medeiros ressalta a vantagem do bônus específico sobre a reserva racial. "É uma ação bem mais ampla, que oferece uma oportunidade real de ingresso à universidade".

Em 2012, a UFRN ofereceu 6.209 vagas de graduação. Deste total, 2.502 alunos vieram do ensino público (40,3%), enquanto que o ensino privado obteve 3.265 das vagas (52,6%) - 441 das cadeiras não foram preenchidas (7,1%). O curioso é que dos alunos oriundos da rede pública, apenas 515 alunos necessitaram do Argumento de Inclusão.

Ou seja, apenas 20% dos alunos da rede pública precisaram, de forma efetiva, do bônus para obter sucesso. Este número, aliás, reflete outro dado interessante: os alunos oriundos de instituições públicas, cada vez menos necessitam da ajuda. Em 2010, por exemplo, 36% dos aprovados fizeram uso direto do benefício.

Quando as políticas inclusivas foram implantada em 2006, a meta era preencher - em 10 anos - as vagas da universidade com 50% de alunos da rede pública. "Estamos bem perto disso. A UFRN está satisfeita com a atual escolha".

Ao todo, a política do Argumen-

to de Inclusão já beneficiou 2567 alunos. Todos foram aprovados com o acréscimo da pontuação extra ao argumento final. O sistema funciona assim: 10% da nota obtida nas provas discursivas é acrescido no argumento final do candidato. "A gente está oferecendo condições de concorrer".

Na primeira fase, com as perguntas objetivas, os candidatos concorrem de forma igualitária. Ainda de acordo com o pró-reitor, tanto os alunos que ingressaram por meio desta política do argumento como o da isenção da taxa de inscrição são acompanhados ao longo do período acadêmico. Ele ressalta que os alunos que entraram através das políticas inclusivas possuem um ótimo desempenho em sala de aula. "Os alunos beneficiados tiram boas notas, são esforçados e, quase sempre, são considerados os melhores das turmas".

As avaliações dos alunos são feitas através do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), um instrumento que quantifica o desempenho durante a graduação, com notas que variam entre 1 e 10. "Apenas 20% dos que ingressaram através do sistema apresentam rendimento insatisfatório", indicou ele, "mas não há diferenças gritantes no aproveitamento destes estudantes em comparação com os que não se beneficiaram com o argumento de inclusão".

Nos últimos cinco anos, por exemplo, o rendimento acadêmico é considerado excelente dos alunos que obtiveram a bonificação e passaram para o graduação em direito. O IRA destes alunos, em média, chega a 9.

Em contrapartida, dos alunos que ingressaram em medicina no ano de 2011 através do Argumento de Inclusão, 90% estavam com notas variando entre 4 e 5, um índice considerado insatisfatório, já que a nota média da graduação é 7.



UFRN em números

Em 2012:

- ▶ **6.209** vagas total
- ▶ **5.767** vagas preenchidas
- ▶ **2.502** alunos do ensino público (40,3%)
- ▶ **3.265** alunos do ensino privado (52,6%)
- ▶ **1.057** alunos foram beneficiados com a taxa de inscrição gratuita
- ▶ **515** alunos foram aprovados com o Argumento de Inclusão

Estudantes por etnia

- ▶ Negros **43,4%**
- ▶ Brancos **54,9%**
- ▶ Amarelos **0,9%**
- ▶ Índios **0,9%**

▶ Legenda

Políticas afirmativas

- ▶ **O que são cotas raciais** - Reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por etnia, na maioria das vezes negros e indígenas.
- ▶ **O que são cotas sociais** - Reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por critérios sócio-econômicos (alunos vindos da rede pública de ensino de todo o território nacional e oriundos de famílias com baixa renda mensal).
- ▶ **Como ocorre a bonificação** - Os candidatos recebem pontos adicionais em relação aos demais, sem percentual de vagas preestabelecidas. A bonificação no vestibular é destinada a grupos étnicos ou por questões sócio-econômicas.
- ▶ **Como ocorre a isenção da taxa inscrição** - O candidato obtém a gratuidade no ato da inscrição para a prova do vestibular. A isenção é ofertada apenas para estudantes da rede pública desde que tenham cursado os dois últimos anos do ensino fundamental e todo o ensino médio na rede pública de ensino. Na UFRN, o candidato ainda deve comprovar uma média escolar acima de 7,0 nas disciplinas de português e matemática.

BÔNUS COLOCA DISPUTA EM PÉ DE IGUALDADE

Para a presidente da Comissão Permanente do Vestibular (UFRN), Magda Pinheiro, as avaliações feitas com os alunos apenas corroboram com a escolha das políticas afirmativas adotadas pela instituição. "Os estudos feitos antes de escolhermos o Argumento de Inclusão e a isenção da taxa de inscrição nos mostravam isso. Já a política de cotas, contudo, não traria tantos benefícios", diz.

Pinheiro explica que a vantagem da bonificação é permitir que alunos da rede pública possam concorrer a

curso com argumento final alto. No curso de medicina, que, por tradição, apresenta o maior argumento final, o bônus colocou em "pé de igualdade" a disputa por uma das 90 vagas disponíveis. As notas de aprovação variaram de 692,52 (última vaga) a 762,45 (primeiro lugar). A bonificação, assim, permitiu que 21% das vagas ficassem com alunos da rede pública.

"Antes disso, apenas 1% das turmas era formada por alunos de escolas públicas", comemorou Magda Pinheiro. Ela lembra ainda que os dois melhores

alunos das últimas duas turmas de egressos do curso de medicina foram beneficiados com o Argumento de Inclusão. "Quer maior justificativa que essa?", pergunta.

Com relação a isenção da taxa do vestibular, medida criada em 2003, um total de 59.117 estudantes foram beneficiados por esta política e, dentre estes, 7.490 conseguiram passar no vestibular da UFRN sem terem pago a inscrição.

Ela afirma também que o processo vai ficar ainda mais democratizado. A partir de 2014,

o Sistema de Seleção Unificada (SISU) será a única forma de ingresso na UFRN. Com isso, haverá a adoção das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para a seleção e ingresso de estudantes.

No vestibular deste ano, o preenchimento por este modelo será de 50% das vagas; em 2013, será total. Ela assevera ainda que o Argumento de Inclusão continuará valendo. "Não mudará nada em nossa política de inclusão. A nota do ENEM também terá o bônus de 10%", completou.

ESTUDANTES PREFEREM AS ATUAIS POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A estudante de Ciências Sociais da UFRN Hellen Ferreira, 20, fez todo o ensino médio na rede pública estadual. Em 2010, ao passar no vestibular, ela teria direito ao argumento de inclusão, mas recusou. "Eu não precisei, mas outras pessoas devem ter necessidade", disse, ao lado da colega de turma, Amanda da Silva, 19. As duas são veementemente contrárias à reserva de cotas raciais. "Isso é a reafirmação do racismo", disseram, quase que instantaneamente.

A coordenadora de Assuntos Estudantis do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFRN, Luna Carvalho, 21, também é favorável à manutenção das atuais políticas afirmativas.

Para a entidade representativa da classe estudantil, a decisão do STF foi bastante comemorada. A constitucionalidade das cotas raciais é uma vitória contra a

desigualdade racial e social.

O assunto agora entra em uma nova discussão, não por conta da legalidade, mas pela melhor forma de incluir aquelas pessoas que não teriam acesso à universidade", disse ela, que também é aluna de Ciências Sociais.

Mesmo sendo favorável as atuais políticas de inclusão, o DCE ainda espera que a UFRN se amplie a partir de agora. "Onde estão os povos indígenas e os portadores de deficiência? A população rural também não possui acesso aos cursos de graduação, mas não há discussão sobre isso. Esta autonomia dada pelo STF às universidades públicas pode mudar o atual contexto, e, por isso, o debate deve ser fortalecido. Não teremos cotas raciais, mas e os outros grupos excluídos, como é que ficam?", indagou.

O aluno de direito Peterson Rentzin, 19, argumenta que os

alunos oriundos do argumento de inclusão - saídos da rede pública de ensino - possuem o mesmo rendimento acadêmico daqueles vindos das escolas particulares. "Eu sempre estudei na rede privada de ensino. Aqui dentro não há diferenças, todos têm notas altas", lembrou. Ele também é contrário às reservas raciais. "Eu até poderia utilizar, devido a cor da minha pele, mas isso seria discriminatório. Não acredito nas cotas raciais contra a desigualdade", ressaltou.

Para a estudante de Serviço Social Ana Carolina da Silva, 19, que necessitou do argumento de inclusão para o vestibular de 2010, a aprovação por mérito traz mais benefícios que a reserva de vagas sociais e raciais. "Não sou a favor de qualquer cota. Este benefício dado aos estudantes da rede pública é mais democrático e justo", completou.

UNB IMPLANTOU RESERVAS RACIAIS EM 2004

A questão das reservas raciais para as instituições públicas de ensino superior é discutida desde 2004. Foi naquele ano que a Universidade de Brasília (UNB) realizou o primeiro vestibular com o sistema de cotas. A instituição foi pioneira na aplicação prática do sistema.

Hoje, 36 das 59 universidades federais do país, oferecem algum tipo de ação afirmativa de reserva de vagas no processo seletivo. Destas, 25 têm algum tipo de cota racial para negros, pardos e/ou índios.

Após acaloradas discussões, dentro e fora das salas de aula, o Supremo Tribunal Federal (STF)

considerou constitucional a adoção de políticas de reserva de vagas para garantir o acesso de negros e índios a instituições de ensino superior em todo o país.

A decisão, no entanto, não obriga que as instituições adotem esta política, mas legaliza a autonomia das universidades quanto ao tema. "Agora, temos mais liberdade para escolher, mas aqui (UFRN) já temos uma definição", disse o pró-reitor adjunto de graduação, Adelardo Medeiros.

Em nota oficial, o Ministério da Educação informa que as instituições federais têm autonomia para decidir se adotam ou não política de ação afirmativa. Segundo o MEC, as cotas podem ser raciais (para negros, pardos e índios), sociais (com vagas destinadas para alunos de escolas públicas e de-

ficientes físicos) ou uma combinação dos dois modelos. A política deve ser definida pelos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre no ano anterior.

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) é o único órgão de ensino a destinar 50% da oferta de vagas aos alunos da rede pública de ensino - nível médio integrado e superior. A política foi criada em 1996. A Universidade Estadual do RN (UERN) oferece o benefício da isenção da taxa de inscrição do vestibular. Já a Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) não tem política de ação afirmativa. Apesar disso, levantamentos estatísticos mostram que o acesso de estudantes de baixa renda e oriundos da rede pública de ensino básico na instituição é considerável.

O PROBLEMA NÃO É A COR DA PELE, DIZ SOCIOLOGO

O professor de sociologia da UFRN Gilmar Santana é contra a reserva de vagas raciais, mas defende uma política de inclusão mais ampla. "Essa questão de igualdade não existe. As universidades públicas necessitam, sim, de ações afirmativas mais completas". O sociólogo lembra que o Brasil é um país continental, com enormes diferenças regionais. "Se o critério for renda, os negros também terão acesso à universidade. O problema é a desigualdade social, e não a cor da pele", sustentou.

Ele é favorável também a uma política educacional de suporte aos estudantes de baixa renda. "De que adianta reservar uma vaga, se o estudante não tem condições para se alimentar ou se locomover até à universidade?", indagou.

NEY DOUGLAS / NU



▶ Gilmar Santana, professor de sociologia da UFRN: discussão interna

Contudo, apesar da dificuldade de ingresso, o rendimento acadêmico dos estudantes aprovados pelo argumento de inclusão é semelhante ao dos que vieram da rede privada. "Aqui dentro é tudo diferente. Dentro da sala de aula são todos iguais. Todos os alunos chegam com as mesmas dificuldades. A única diferença é que os alunos vindos das escolas privadas têm um pouco mais de informação".



▶ Peterson Rentzin, universitário do curso de direito da UFRN



▶ Luna Carvalho, coordenadora de Assuntos Estudantis do DCE

Saiba mais sobre a decisão do STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu no dia 25 de abril a constitucionalidade do sistema de cotas raciais para ingresso em universidades. Os ministros julgaram que as políticas afirmativas não violam o princípio da igualdade, nem instrumentalizam a discriminação racial. Os dez ministros deram o aval para que universidades brasileiras possam reservar vagas para negros e índios em seus processos seletivos e afirmaram que as ações afirmativas são necessárias para diminuir as desigualdades. O STF julgou um caso específico: a política de cotas estabelecida pela Universidade de Brasília (UnB). A instituição adota a política afirmativa há oito anos. A universidade faz a reserva de 20% do total das vagas oferecidas pela instituição a candidatos negros - entre pretos e pardos, segundo denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

13 de maio. Dia do Automóvel.

A gente nunca esquece do quem é prime.

pgprime.com.br

13 de maio. Dia das Mães.

A gente nunca esquece de quem é prime.

pgprime.com.br



ARGEMIRO LIMA / NU

Políticas afirmativas

- ▶ **O que são cotas raciais** - Reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por etnia, na maioria das vezes negros e indígenas.
- ▶ **O que são cotas sociais** - Reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por critérios sócio-econômicos (alunos vindos da rede pública de ensino de todo o território nacional e oriundos de famílias com baixa renda mensal).
- ▶ **Como ocorre a bonificação** - Os candidatos recebem pontos adicionais em relação aos demais, sem percentual de vagas preestabelecidas. A bonificação no vestibular é destinada a grupos étnicos ou por questões sócio-econômicas.
- ▶ **Como ocorre a isenção da taxa inscrição** - O candidato obtém a gratuidade no ato da inscrição para a prova do vestibular. A isenção é ofertada apenas para estudantes da rede pública desde que tenham cursado os dois últimos anos do ensino fundamental e todo o ensino médio na rede pública de ensino. Na UFRN, o candidato ainda deve comprovar uma média escolar acima de 7,0 nas disciplinas de português e matemática.

ESTUDANTES PREFEREM AS ATUAIS POLÍTICAS DE INCLUSÃO

A estudante de Ciências Sociais da UFRN Hellen Ferreira, 20, fez todo o ensino médio na rede pública estadual. Em 2010, ao passar no vestibular, ela teria direito ao argumento de inclusão, mas recusou. "Eu não precisei, mas outras pessoas devem ter necessitado", disse, ao lado da colega de turma, Amanda da Silva, 19. As duas são veementemente contrárias à reserva de cotas raciais. "Isso é a reafirmação do racismo", disseram, quase que instantaneamente.

A coordenadora de Assuntos Estudantis do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFRN, Luna Carvalho, 21, também é favorável à manutenção das atuais políticas afirmativas.

Para a entidade representativa da classe estudantil, a decisão do STF foi bastante comemorada. A constitucionalidade das cotas raciais é uma vitória contra a

desigualdade racial e social.

"O assunto agora entra em uma nova discussão, não por conta da legalidade, mas pela melhor forma de incluir aquelas pessoas que não teriam acesso à universidade", disse ela, que também é aluna de Ciências Sociais.

Mesmo sendo favorável as atuais políticas de inclusão, o DCE ainda espera que a UFRN amplie a partir de agora. "Onde estão os povos indígenas e os portadores de deficiência? A população rural também não possui acesso aos cursos de graduação, mas não há discussão sobre isso. Esta autonomia dada pelo STF às universidades públicas pode mudar o atual contexto, e, por isso, o debate deve ser fortalecido. Não teremos cotas raciais, mas e os outros grupos excluídos, como é que ficam?", indagou.

O aluno de direito Peterson Rentzin, 19, argumenta que os

alunos oriundos do argumento de inclusão - saídos da rede pública de ensino - possuem o mesmo rendimento acadêmico daqueles vindos das escolas particulares. "Eu sempre estudei na rede privada de ensino. Aqui dentro não há diferenças, todos têm notas altas", lembrou. Ele também é contrário às reservas raciais. "Eu até poderia utilizar, devido a cor da minha pele, mas isso seria discriminatório. Não acredito nas cotas raciais contra a desigualdade", ressaltou.

Para a estudante de Serviço Social Ana Carolina da Silva, 19, que necessitou do argumento de inclusão para o vestibular de 2010, a aprovação por mérito traz mais benefícios que a reserva de vagas sociais e raciais. "Não sou a favor de qualquer cota. Este benefício dado aos estudantes da rede pública é mais democrático e justo", completou.

UNB IMPLANTOU RESERVAS RACIAIS EM 2004

A questão das reservas raciais para as instituições públicas de ensino superior é discutida desde 2004. Foi naquele ano que a Universidade de Brasília (UNB) realizou o primeiro vestibular com o sistema de cotas. A instituição foi pioneira na aplicação prática do sistema.

Hoje, 36 das 59 universidades federais do país, oferecem algum tipo de ação afirmativa de reserva de vagas no processo seletivo. Destas, 25 têm algum tipo de cota racial para negros, pardos e/ou índios.

Após acaloradas discussões, dentro e fora das salas de aula, o Supremo Tribunal Federal (STF)

considerou constitucional a adoção de políticas de reserva de vagas para garantir o acesso de negros e índios a instituições de ensino superior em todo o país.

A decisão, no entanto, não obriga que as instituições adotem esta política, mas legaliza a autonomia das universidades quanto ao tema. "Agora, temos mais liberdade para escolher, mas aqui (UFRN) já temos uma definição", disse o pró-reitor adjunto de graduação, Adelardo Medeiros.

Em nota oficial, o Ministério da Educação informa que as instituições federais têm autonomia para decidir se adotam ou não política de ação afirmativa. Segundo o MEC, as cotas podem ser raciais (para negros, pardos e índios), sociais (com vagas destinadas para alunos de escolas públicas e de-

ficientes físicos) ou uma combinação dos dois modelos. A política deve ser definida pelos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre no ano anterior.

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) é o único órgão de ensino a destinar 50% da oferta de vagas aos alunos da rede pública de ensino - nível médio integrado e superior. A política foi criada em 1996. A Universidade Estadual do RN (UERN) oferece o benefício da isenção da taxa de inscrição do vestibular. Já a Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) não têm política de ação afirmativa. Apesar disso, levantamentos estatísticos mostram que o acesso de estudantes de baixa renda e oriundos da rede pública de ensino básico na instituição é considerável.

O PROBLEMA NÃO É A COR DA PELE, DIZ SOCIÓLOGO

O professor de sociologia da UFRN Gilmar Santana é contra a reserva de vagas raciais, mas defende uma política de inclusão mais ampla. "Essa questão de igualdade não existe. As universidades públicas necessitam, sim, de ações afirmativas mais completas". O sociólogo lembra que o Brasil é um país continental, com enormes diferenças regionais. "Se o critério for renda, os negros também terão acesso à universidade. O problema é a desigualdade social, e não a cor da pele", sustentou.

Ele é favorável também a uma política educacional de suporte aos estudantes de baixa renda. "De que adianta reservar uma vaga, se o estudante não tem condições para se alimentar ou se locomover até à universidade?", indagou.



NEY DOUGLAS / NU

▶ **Gilmar Santana, professor de sociologia da UFRN: discussão interna**

Gilmar Santana afirma também que qualquer mudança nas políticas afirmativas das universidades públicas devem partir dos "atores sociais", ou seja, dos estudantes, professores e funcionários. "A discussão sobre isso deve ser interna. A posição do Supremo Tribunal Federal (STF) é benéfica

quanto isso, pois dispõe uma autonomia às instituições de ensino".

"A UFRN tem uma excelente política de inclusão, mas precisa mais, precisa abrir vagas em cursos mais concorridos, como direito e medicina", disse, falando sobre a sucateada política educacional da rede estadual de ensino. "É uma falha grave. A universidade oferece o argumento de inclusão, mas os alunos não têm condições para concorrer com os da rede privada. Ainda temos um longo caminho a percorrer", disse.

Contudo, apesar da dificuldade de ingresso, o rendimento acadêmico dos estudantes aprovados pelo argumento de inclusão é semelhante ao dos que vieram da rede privada. "Aqui dentro é tudo diferente. Dentro da sala de aula são todos iguais. Todos os alunos chegam com as mesmas dificuldades. A única diferença é que os alunos vindos das escolas privadas têm um pouco mais de informação".



NEY DOUGLAS / NU

▶ **Peterson Rentzin, universitário do curso de direito da UFRN**



NEY DOUGLAS / NU

▶ **Luna Carvalho, coordenadora de Assuntos Estudantis do DCE**

Saiba mais sobre a decisão do STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu no dia 25 de abril a constitucionalidade do sistema de cotas raciais para ingresso em universidades. Os ministros julgaram que as políticas afirmativas não violam o princípio da igualdade, nem instrumentalizam a discriminação racial. Os dez ministros deram o aval para que universidades brasileiras possam reservar vagas para negros e índios em seus processos seletivos e afirmaram que as ações afirmativas são necessárias para diminuir as desigualdades. O STF julgou um caso específico: a política de cotas estabelecida pela Universidade de Brasília (UnB). A instituição adota a política afirmativa há oito anos. A universidade faz a reserva de 20% do total das vagas oferecidas pela instituição a candidatos negros - entre pretos e pardos, segundo denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

pgprime.com.br

13 de maio. Dia das Mães.

A gente nunca esquece de quem é prime.



VOCÊ PODE MAIS.

UMA DÉCADA A TODO GÁS

/TECNOLOGIA/ CTGÁS COMPLETA 10 ANOS INAUGURANDO NOVAS INSTALAÇÕES E CELEBRANDO A MARCA DOS MAIS DE 39 MIL ALUNOS

NASCIDO DA UNIÃO da maior instituição de ensino profissional da América Latina com a terceira maior empresa petrolífera do mundo, o Centro de Tecnologias do Gás e Energia Renováveis (CTGAS-ER) preparou para a próxima segunda-feira uma programação especial para comemorar os dez anos de formação do consórcio entre o SENAI e a Petrobras.

Inicialmente voltado exclusivamente para trabalhar a formação de mão-de-obra e desenvolvimento de tecnologia voltada à indústria do gás, os primeiros passos do CTGAS foram dados ainda em 1999 através de um termo de cooperação firmado entre os dois parceiros. Mas foi só em 2002 que o modelo de consórcio (inédito até então por juntar uma empresa estatal, mas que visa lucro a uma instituição de ensino sem fins lucrativos), assegurou a instalação, funcionamento e desenvolvimento da instituição.

Mais de 39 mil alunos participaram dos cursos oferecidos pela instituição que desde de 2009 juntou as iniciais ER ao seu nome original. Mais do que uma simples mudança de sigla, as duas letras somaram uma mudança de visão na instituição que passou a trabalhar também voltada para as chamadas energia renováveis, especialmente a eólica e a solar.

Só este ano mais de dois mil alunos estão matriculados em alguns dos cursos oferecidos que vão desde os básicos de apenas um ou dos dias até a cursos de especialização técnica com duas mil horas ou até cinco anos.

São alunos encaminhados pe-

las empresas que querem reciclar e manter seus funcionários atualizados em relação às novas tecnologias que vão surgindo em cada um dos setores de atuação e outros tantos que procuram se preparar para enfrentar o mercado de trabalho de olho num setor que cresce em todo o Brasil e especialmente no Rio Grande do Norte, com o crescimento da exploração da energia eólica. "Um dos nossos diferenciais é trabalhar de acordo com a demanda dos nossos clientes", diz a Cândida Amália Aragão de Lima, diretora executiva do CTGás, lembrando que a instituição também trabalha com cursos gratuitos como parceira do governo federal no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) que tem como objetivo principal expandir a de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Hoje, trabalham no Centro 230 pessoas entre funcionários do quadro efetivo, terceirizados e estagiários. Um quadro de profissionais que inclui oito doutores, quinze mestres e 17 especialistas.

DESENVOLVIMENTO

Embora seja mais conhecido pelo trabalho que faz no treinamento profissional, o CTGAS-ER tem como carro chefe de sua atuação o desenvolvimento tecnológico a difusão da informação. Atualmente, existem 11 laboratórios de serviço em funcionamento nas áreas de metrologia, química ambiental, mapas e bases de recursos energéticos. Na próxima segunda-feira, dentro da programação de aniversário irá inaugurar o SÍ-



▶ Só este ano mais de dois mil alunos estão matriculados em alguns dos cursos oferecidos pelo Centro

Programação

A programação para comemorar os dez anos do CTGAS-ER começará, na segunda, às 9 horas, com uma solenidade no auditório. Depois, haverá a inauguração e visita ao laboratório metrológico dimensional. Além disso, serão reinaugurados os laboratórios metrológicos de qualidade do gás, pressão, temperatura, medição e vazão e manutenção de medidores. Antes do encerramento, ocorrerá a abertura da exposição fotográfica sobre a história do Centro de Tecnologia.

tio de Testes de Avaliação Metrológica e do Laboratório Metrológico Dimensional, contando com a presença do diretor de Gás e Energia da Petrobras, José Alcides Santoro Martins.

O CTGAS-ER foi criado com a concepção de um centro preparado para oferecer suporte tecnológico, educação profissional, consultoria, prestação de serviços e pesquisa aplicada com transferência de tecnologia. "Esses foram, e continuam sendo, os eixos que

orientam as atividades do Centro", afirma Pedro Neto Nogueira Diógenes, diretor de Tecnologia do CTGAS-ER.

Para se manter, além dos recursos assegurados pelas duas instituições que formam o consórcio, o Centro também conta com convênios com órgãos como a Finep - Financiadora de Estudos e Projetos - e com o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Além de vender seus serviços para a ini-

ciativa privada através de consultorias ou a formatação de cursos desenvolvidos sob medida para atender às necessidades dos clientes. "Agora mesmo estamos com a quinta turma de um curso destinado a pessoas de todo o Brasil aprovadas em concurso da Petrobras para trabalhar nas termelétricas", explica Cândida Amália Lima.

Na área de energia eólica o trabalho do Centro já é referência no Brasil e várias empresas que estão

se instalando não só no Rio Grande do Norte, mas em outros Estados nordestinos têm procurado o Centro para treinar pessoal e desenvolver tecnologias específicas para o mercado local. Agora, segundo Cândida de Lima, já está havendo uma demanda por algumas empresas interessadas em explorar a energia solar, até então muito pouco explorada comercialmente. "Estamos nos preparando para atender a essa demanda", diz.



SAI DO MEEEEEEIO SEU FILHO DE

uma distinta senhora que deixou de lado a coleção de sapatos por uma barrigona que não parou de crescer por 40 semanas. E linda. Mas tudo bem, nenhum acessório combina tão bem com a felicidade de uma mulher que o sorriso desdentado do seu "bilu, bilu, coisinha linda da mamãe". Nem mesmo uma espinha podia estragar isso.

Até topless em público ela fez pra não deixar você com fome.

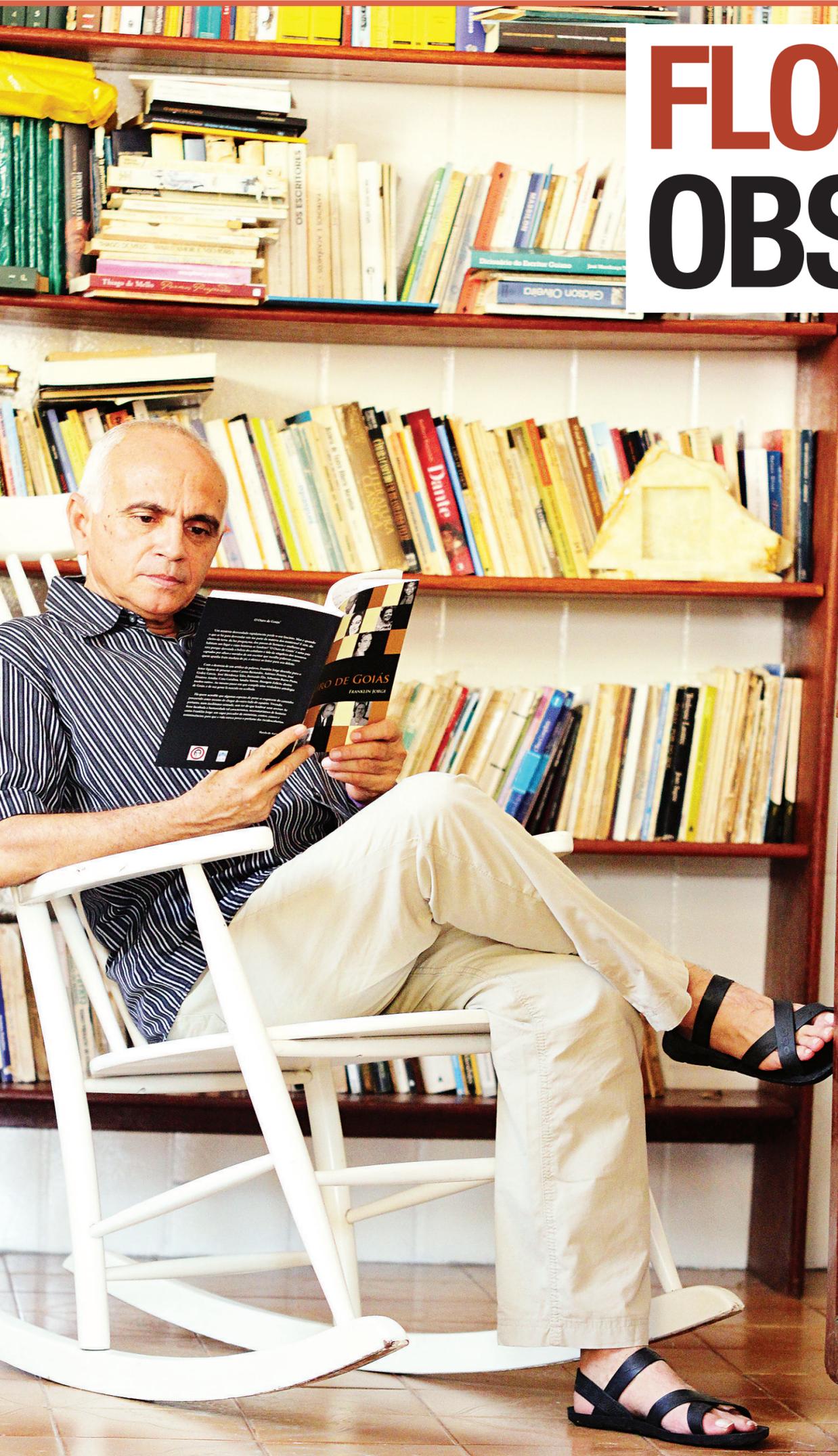
Quem diria que depois de estudar tanto, ela ia terminar fazendo bicos de motorista particular. Leva na escola, dentista, aula de bateria e depois volta pra buscar. E sem atrasar. O cliente, depois de 15 anos de serviços prestados, começou a ficar chato.

Nessa fase, você sentia vergonha quando ela insistia no "bilu, bilu, coisinha linda da mamãe" na frente dos amigos. O pequeno filhão já nem cabia mais no enquadramento das fotos de família. Era um gigante que só saía da caverna (popularmente conhecida como "quarto") na busca por alimento.

É uma pena que tenha sido seu papai que te ensinou a dirigir. Sua mãe, certamente, teria feito um trabalho muito melhor.

Uma singela homenagem a todas as mães do mundo. Sem exceções, ok?

CBN
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA
NATAL 1190AM



► Franklin Jorge, jornalista e escritor: "Escrever não é para qualquer um"

FLOR DE OBSESSÃO

/ PERFIL / PARA FRANKLIN JORGE, ESCREVER É UMA ARTE. ESCRITOR COMPULSIVO, ELE TEM 43 LIVROS INÉDITOS

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

FRANKLIN JORGE ESCREVE para deter o tempo. Franklin Jorge escreve para ressuscitar os mortos. Franklin Jorge escreve para matar a morte. Franklin Jorge é um escritor obsecado. Franklin Jorge também é o bicho-papão, a cuca e o monstro do pântano. Franklin Jorge descobriu que era tudo isso nos anos 90, quando ouviu o diálogo entre uma mãe e duas filhas numa lanchonete do Centro de Natal. O nome dele havia sido citado na conversa e foi saber do que se tratava. A mãe, que só conhecia o Franklin Jorge da coluna diária que assinava na Tribuna do Norte, falou para as meninas que se as duas não fizessem o que estava mandando ia chamar... o Franklin Jorge.

O jornalista ri da fama que criou. E ri ainda mais quando lembra que o episódio da lanchonete em Natal foi fichinha perto do que aconteceu em Mossoró. Dix-Huit Rosado era o prefeito. Franklin Jorge dirigia o periódico O Mossoroense. Após uma saraivada de críticas no jornal, o filho do prefeito, Mário Rosado, foi à delegacia prestar queixa contra o jornalista. Pediu ao delegado garantia de vida. Informou que tinha medo de sair na rua sabendo que Franklin Jorge andava à solta pelas ruas de Mossoró.

O jornalista foi intimado e compareceu à delegacia. Depois de 40 minutos aguardando a audiência, disse ao policial de plantão que tinha o que fazer e não podia mais esperar. O agente informou que o delegado não atenderia ninguém enquanto Franklin Jorge não chegasse. O jornalista se apresentou. O policial o olhou de cima abaixo

com espanto e foi falar com o delegado. Aos berros, o xerife mandou o auxiliar sair da sala e só voltar quando Franklin Jorge chegasse. Franklin Jorge se apresentou mais uma vez. O delegado morreu de rir.

Franklin Jorge tem pouco mais de um metro e meio de altura. O corpo franzino é coerente com a fala sempre em tom baixo. Embora às vezes não pareça, pensa muito antes de falar. Em setembro, Franklin Jorge completa 60 anos de idade. Gastou metade desse tempo lendo e escrevendo 16 horas por dia. Essa obsessão rendeu uma obra assustadora. São 11 livros publicados, 43 ainda inéditos e, pelas contas dele, cerca de 80 ainda para organizar e botar no papel. Tudo extraído das anotações.

Hoje, quase sexagenário, Franklin Jorge entende a crítica como um exercício profissional. Sobre a experiência, o jornalista tem várias certezas e uma impressão. Acredita que vai morrer jovem sem teias de aranhas no cérebro porque é livre. Franklin Jorge diz o que quer, na hora em que quer e para quem ele quer. A rebordosa é forte. Franklin Jorge não tem desafetos, preserva inimigos. Defende a tese de que, no Rio Grande do Norte, todos masturbam uns aos outros e gozam juntos no final.

O êxito, para Franklin Jorge, é uma forma de fracasso. Lembra Nelson Rodrigues quando afirma que ninguém faz literatura com boas intenções. Para ele, escrever é esculpir, lapidar. Resume a arte de escrever numa única palavra: luxo. "Não é para qualquer um", sentencia.

CONTINUA
NA PÁGINA 26 ►

FELIZ DIA DAS MÃES

Os parabéns da SIM TV a elas que geram, cuidam, nos ajudam a crescer e deixam a nossa vida cheia de amor.



ALMA VOLTADA PARA O INTERIOR

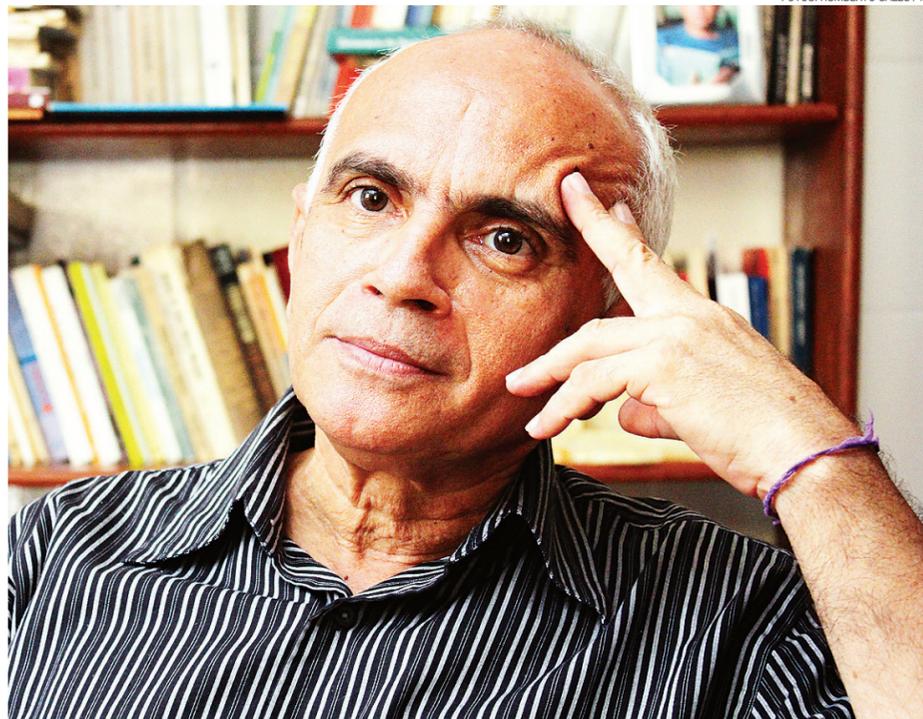
CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 25 ▶

O jornalista Franklin Jorge é um ser humano voltado para o interior. Ainda hoje preserva os costumes sertanejos que herdou na infância e, vez por outra, são lembrados nos textos publicados aos domingos no NOVO JORNAL, onde também já exerceu a função de editor de Cultura. O jornalista é natural de Ceará-mirim, mas logo aos dois meses de idade mudou-se com a família para uma propriedade batizada de Estevam, às margens do rio Assu.

Na época, 1952, a cultura do algodão era o principal meio de subsistência das comunidades que moravam na região. Franklin Jorge ainda hoje se identifica com o passado. O imaginário e as peculiaridades dos costumes gastronômicos seguem presos à memória. É do tempo dele, por exemplo, a calambica, jerimum cozido e esmigalhado ao qual se misturava leite fervendo. Iguaria originária da África.

Na infância, em Assu, o jornalista teve contato com remanescentes da histórica seca de 1877 e também conheceu duas ex-escravas que, em Natal, moravam na rua Princesa Isabel, no Centro. Franklin quase não fala dos pais. A criação, no Estevam, ficou a cargo dos avós.

Dona Amélia permanece hoje como a primeira e grande referência de vida. Foi com ela,



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

“OS GRANDES CLÁSSICOS ERAM REFERÊNCIA DE BOA CULTURA, HOJE SE LÊ SUBPRODUTOS”

Franklin Jorge,
Jornalista e escritor

inclusive, que herdou o gosto pelas viagens. Hipocondríaca, a avó materna vivia numa procura incessante por médicos em municípios vizinhos e até outros estados. A tiracolo levava sempre o neto, já que o marido não queria saber de deixar o interior.

Franklin lembra que Amélia também era ótima em dar diagnósticos certos. Sempre à procura de uma doença nos

familiares, também receitava o remédio. “O engraçado é que ela sempre acertava”, recorda.

A primeira lembrança que Franklin rememora do passado, aliás, tem relação com o ofício que adotaria como profissão pelo resto da vida. Segurando a mão do neto, Amélia contornava as letras na carta com notícias que enviava para a mãe de Franklin, no município de Lajes. Mais tarde, o

garoto passaria a se corresponder, também por meio de cartas, com escritores nacionalmente conhecidos.

Esse contato foi fundamental a partir dos 14 anos de idade, quando Franklin vem para Natal em definitivo e aqui começa a escrever de forma introspecta, fazendo e guardando anotações sobre obras literárias, e em jornais da cidade. Leitor ávido,

começou na literatura, ainda na adolescência, pelos clássicos gregos-latinos. “Foi lendo-a que percebi que a mitologia, por exemplo, é muito mais rica e instigante do que a Teogonia crista”, diz antes de lembrar que migrou rapidamente para autores como Herman Melville, autor do romance Moby Dick, Luiz Hesson, Oscar Wilde entre outros escritores a quem os mais velhos consideram literatura infanto-juvenil. “Os grandes clássicos eram referência de boa cultura, hoje se lê subprodutos”, analisa.

Crítico da falta de crítica, admite que não se interessou de início pela literatura brasileira porque o que encontrou na adolescência vinha calcado na raiz da literatura portuguesa. Franklin Jorge dispensa a emoção e se define como um leitor racional. “O que importa para mim não é a emoção. Sou um leitor racional, procuro extrair o conhecimento intelectual do que estou lendo. Não quero me emocionar”, afirma.

Jorge Luís Borges, Proust e Montaigne são o trio de ouro para o escritor. Taxado pelos críticos e inimigos de radical em relação às opiniões sobre literatura, veste a roupa e impunha as armas de Franklin Jorge para falar do que mais gosta. “Se houvesse um cataclisma e sobrasse no mundo apenas as obras de Borges, Montaigne e Proust, não teríamos perdido muita coisa”, encerra.

VIAGENS, PASSAGENS E BILHETES DE FRANKLIN JORGE

Da região Amazônica, Franklin Jorge morou no Acre e em Rondônia. Passou parte da juventude no Rio de Janeiro, encontrou um pouquinho do Rio Grande do Norte em Goiânia, passou por São Paulo, respirou o ar seco e cosmopolita de Brasília, voltou para Natal, viveu em Mossoró e seguiu viajando.

No canto que parava, Franklin Jorge absorvia um pouco da cultura local e registrava no papel as impressões. O que mais provocava o jornalista a fazer essas viagens era a possibilidade de conhecer e poder contar novas histórias, com personagens tão ou nem tão conhecidos.

Fez grandes amizades com escritores de renome e outros nem tão conhecidos do público, apesar da profundidade da obra que construíram. É o caso, por exemplo, do escritor acreano Hélio Melo, que o potiguar conheceu quando passou um tempo em Rio Branco.

Curioso como Franklin buscou sempre estreitar, nos estados que o recebeu, a relação com o Rio Grande do Norte. Foi assim no Acre, quando descobriu que o estado foi ‘colonizado’ por norte-rio-grandenses. “O RN deu quatro governadores, prefeitos e secretários ao governo do Acre. Um dos prefeitos de Rio Branco era de Pau dos Ferros”, comentou.

Outra região onde o jornalista descobriu ligação com os potiguares foi Goiás. Da primeira viagem, aliás, realizada em 1978, nasceu ‘O Ouro de Goiás’, mas que foi publicado e lançado somente agora pelo Instituto Cultural José Mendonça Teles e editora Kelps, ambas de Goiás. No livro, Franklin fala de personagens e costumes da região.

Confessa que, na prosa, prefere ensaios. “Pela profundidade”, atesta. A poesia, lembra rindo, ficou na experiência do Rio de Janeiro, anos 70, onde conheceu e fez amizade com grandes personalidades, especialmente da Academia Brasileira de Letras. “A poe-



▶ Franklin Jorge passeia a sua inquietação pelo mundo

sia foi uma experiência curta. Mas minha passagem no Rio de Janeiro foi fundamental. Hoje ninguém pode falar do ambiente cultural do Rio nos anos 70 sem citar meu nome”, garante.

Do convívio íntimo com Carlos Drummond de Andrade, lembra das histórias que o escritor gostava de ouvir sobre a cultura potiguar. No Rio Grande do Norte, trocava correspondências e bilhetes com Luís da Câmara Cascudo que, antes de morrer, trabalhava num livro que contou contou com auxílio de Franklin Jorge.

“Era um mestre que, socraticamente, ensinava conversando. Um dos temas recorrentes de nossas conversas - melhor diria, monólogos - era sobre o suicídio dos grandes escritores. Ele foi contemporâneo de Raul Pompeia, escritor fluminense que ambos

admirávamos.

Cascudo me fez revelações interessantes sobre o autor de O Atheneu e a tremenda repercussão do seu suicídio. Também Baudelaire era outro tema recorrente, sobretudo quando o assunto era aquela tradição iniciada por Poe, dos livros imaginários. Eu me sentia muito orgulhoso de poder conversar sobre essas questões tão especiais com um escritor que era também um grande humanista”, afirma.

Franklin Jorge passeia a sua inquietação pelo mundo. Ele vai e vem. Interroga os seres. Dialoga. Vê o mundo e os homens com infinita curiosidade. Há nele, menino inquieto, inteligentíssimo, uma sede de tudo conhecer, de tudo compreender. Voracidade, diria, como em Tristão de Athayde. Como em Ortega y Gasset.

MAIOR QUE A SAUDADE, SÓ O NÚMERO DE VIDAS SALVAS.

O Governo do Estado apoia a campanha “Trânsito na Paz”, que neste mês completa um ano de atividades. O rigor na fiscalização - através de blitz educativas e do teste do bafômetro - tem conscientizado a população sobre responsabilidade no trânsito, em uma ação que o Governo do RN mantém em favor da vida de todos os potiguares.

1 ano de Trânsito na Paz. A saudade não passa, nem o comprometimento com a vida.



A CAMPANHA TRÂNSITO NA PAZ é uma iniciativa dos pais de Alan Almôedo Moura, vítima de um acidente de trânsito na Av. Hermes da Fonseca.



RN GOVERNO DO ESTADO
RECONSTRUIR E AVANÇAR
www.rn.gov.br

AOS 90, "ULYSSES" GANHA TERCEIRA TRADUÇÃO NO PAÍS

LITERATURA / TIDO COMO PRINCIPAL ROMANCE DO SÉCULO 20, LIVRO DE JAMES JOYCE ESTÁ DISPONÍVEL EM NOVA EDIÇÃO PARA BRASILEIROS, DESSA VEZ SOB OS CUIDADOS DE CAETANO W. GALINDO.

HÁ CLÁSSICOS LITERÁRIOS

reverenciados, outros populares. E há os que, embora muito reverenciados, são muito pouco lidos. Este parece ser o caso de "Ulysses". Apontado em diversas enquetes com críticos como o principal romance do século 20, o livro maior do irlandês James Joyce (1882-1941) é uma provocação ao leitor. É enorme (mais de 800 páginas), experimental e vertiginoso.

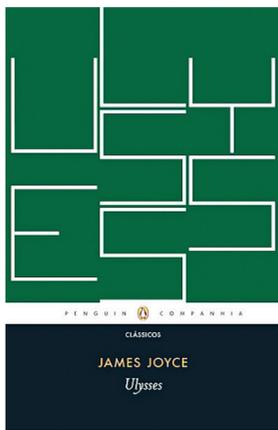
Surge agora mais uma chance para os brasileiros de enfrentá-lo: a nova tradução ao português de Caetano W. Galindo, com coordenação de Paulo Henriques Britto e edição de André Conti, para o selo Penguin-Companhia, a terceira disponível no país, que acaba de chegar às livrarias. As diferenças para os trabalhos de Antônio Houaiss, de 1966, e de Bernardina da Silveira Pinheiro, de 2005, começam no título. Galindo é o primeiro a adotar a grafia original em latim, "Ulysses", com "y" no lugar do "i" aportuguesado de Houaiss e Bernardina.

O volume traz uma nota do tradutor, na qual ele promete para breve um guia de leitura do romance, e uma introdução do professor irlandês Declan Kiberd. Kiberd relembra como Virginia Woolf --que nasceu e morreu nos mesmos anos de Joyce e cuja obra, como a dele, entra agora em domínio público-- rejeitou "Ulysses" à época do lançamento, o definindo como a obra "de um estudante nauseado escapando suas espinhas".

Kiberd também refaz a trajetória tortuosa do romance, censurado e processado por obscenidade e publicado em Paris, em 1922 (completa 90 anos e seu criador, 130). A obra de Joyce narra um dia na vida de Leopold Bloom --um agente publicitário dublinense, anti-herói baseado no Ulisses da "Odisseia" de Homero, casado com Molly Bloom, sua Penélope infiel--, e de seu amigo Stephen Dedalus, correspondente de Telêmaco e alter ego de Joyce.

O ano é 1904, o dia é 16 de junho, o mesmo em que hoje ocorre o Bloomsday, celebração anual do clássico. Seria prosaico assim, se ao mesmo tempo "Ulysses" não tivesse revolucionado a forma tradicional do romance, criando novas ortografia e sintaxe e imprimindo à narrativa um fluxo verbal alucinado, que leva ao limite o chamado monólogo interior.

Convulsionou a literatura a ponto de virar anedota, como relata o escritor Daniel Galera ao lembrar que sua história com



o livro começou aos 12 anos, quando o pai dele "apontou para aquele tijolo no alto da estante e disse": "Tá vendo aquele livro? Tem uma frase de 50 páginas que fica contando o pensamento de uma pessoa". Referia-se ao monólogo de Molly Bloom, o trecho final de "Ulysses".

Segundo Galera, aquilo instalou nele "um fascínio imediato pelo volume", que só viria a ler quando adulto. Outra vítima da mística de "Ulysses" foi o escritor Joca Terron, que paquerou por anos uma edição do livro na estante do pai, sem coragem para encará-la. Quando o fez, leu só um terço, até que o pai tomou de volta o exemplar.

A jornalista e colunista da Folha Barbara Gancia diz ter lido "Ulysses" "na marra", porque fazia parte do seu currículo escolar. "Ou melhor, não li. Ninguém 'lê' 'Ulysses', estuda-se o livro parágrafo por parágrafo. É tão complicado e cheio de referências que talvez seja uma boa ideia usá-lo como aposto na leitura de 'Retrato do Artista Quando Jovem', a obra que o precede e é um pouco mais amigável".

Discorda dela o professor e crítico Alcir Pécora, para quem "em termos de prosa inglesa, apenas [Laurence] Sterne e [Joseph] Conrad planam nas mesmas alturas" que o Joyce de "Ulysses". O escritor e tradutor Daniel Pellizzari, que como Pécora leu e adorou, considera que, mesmo sendo "importantíssimo na história da literatura", "Ulysses" não é um livro essencial, "do tipo que se diria que 'todos precisam ler'".

Para quem quer enfrentar, o escritor Nelson de Oliveira sugere: "Esqueça as notas de rodapé [eliminadas na nova tradução] e os mapas de leitura. Entre desarmado no labirinto". Fã do livro, o artista plástico Nuno Ramos aconselha que "quando ficar chato, pule --quem sabe para voltar depois. Vale a pena".



Em Ulysses, James Joyce narra um dia na vida de Leopold Bloom

GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP **NOVO**

Você pode ir
ainda mais longe.
No trabalho e na vida.



CURSOS

- Administração (4 anos) Natal / Mossoró
- Ciências Contábeis (4 anos) Natal
- Marketing (2 anos) Natal
- Recursos Humanos (2 anos) Natal / Mossoró
- Gestão Comercial (2 anos) Natal / Mossoró

MENSALIDADES R\$ 299,00

MATERIAL DIDÁTICO GRATUITO

- Grupo de alunos com perfil, interesses e expectativas comuns, com idade a partir de 27 anos;
- Discussões e troca de experiências em sala de aula sobre assuntos e casos reais;
- Professores especializados, mestres e doutores, com larga vivência profissional em suas áreas;
- Flexibilidade na oferta: aulas 2 vezes na semana e disciplinas complementares a distância, com professor disponível para tirar dúvidas presencialmente;
- Salas de aula executivas: ainda mais conforto para você aprender.

Vestibular para adultos.
Agende sua prova.

(84) 3215.1234



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Marcos Sade paula



“O coração de uma mãe é um abismo profundo em cujo fundo você sempre encontra perdão”

Honoré de Balzac (1799 – 1850)
Escritor francês

VOCÊ SABIA?

Que para uma maior comodidade de seus clientes, a Clínica Pedro Cavalcanti implantou nesta semana o Atendimento SOS Otorrinó - 24h por dia, com funcionamento de segunda a domingo e também aos feriados? Que as consultas serão realizadas, em caráter de urgência ou não, com toda a infraestrutura da unidade Tirol, localizada na Rodrigues Alves, nº 758?

Sabatina

Na próxima terça, atendendo a convite da professora Conceição Flores - Doutora em Letras, o colunista do Novo Jornal, o nosso Franklin Jorge, será recebido por seus alunos no auditório da UnP, unidade Florianópolis, a partir das 15h. Franklin vai ser sabatinado sobre seu trabalho e processos literários e o resultado será postado no blog literaturanorteriograndense.blogspot.com.br, mantido pelos alunos.

Audiovisual

As inscrições para a seleção do Festival Cinema com Farinha estão abertas até 15 de junho. O festival, sediado na cidade de Patos, na Paraíba, irá receber para as mostras competitivas filmes de qualquer gênero, com duração de até 20 minutos, distribuídos em três categorias: MostraBrasil, Mostra Paraíba e Mostra Minuto. Além destes, serão realizadas sessões especiais voltadas às crianças e adolescentes, com filmes produzidos em vários países. As informações sobre o processo de inscrição estão disponíveis no site do festival: cinemacomfarinha.com.

Os Fiuz da Diagonal:
Carlos, João e João Ximenes



▶ João Hélio, Osni Damásio, Isaura Amélia Rosado e Rilder Medeiros no lançamento do Circuito Potiguar do Livro no Sal & Brasa



▶ Habib Chalita, Kleber Rego e Ana Carolina Scheel no jantar do Prêmio Turismo Melhor Qualidade em Serviços no Versailles Tirol

Economia em debate

A nata do empresariado do Brasil estará em Natal a partir da próxima semana. Eles participarão de 16 a 18 de maio do 28º Encontro Nacional dos Sindicatos Patronais, no Centro de Convenções, evento pilotado por George Ramalho, do Sindicato do Comércio Varejista e de Serviços do Estado do RN.



▶ Juliana Alves, Amanda Caroline e Kelly Cristina no lançamento do livro de anatomia artística da UNI RN na Saraiva do Midyaw

FESTIVAL DIGITAL ATÉ 15 DE MAIO

UM FESTIVAL DE OFERTAS PARA VOCÊ.

Miranda 25 anos

Natal: 2010.1010 | Mossoró: 3422-7222
miranda.com.br

REDINIZ prime

MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

Diária das Mães

2 RIOCENTER

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter

Os 10+ de Gerson Luiz

Gerson Luiz Araújo é um "rolling stone" por natureza, já morou em Portugal, Rio, Brasília, Mossoró e Bananeiras. Nasceu em Açú, e morou a maior parte de sua vida em Natal. Hoje, por amor a Liana Melo, habita a Serra de Santana, mais precisamente em Lagoa Nova, a 730 m de altitude, temperatura média de 20 Graus, um vidão. Profissionalmente, continua a fazer o que sempre fez, desde 1975, quando começou a escrever na Tribuna do Norte e a falar na antiga Rádio Trairy. Passou pela RBS/Zero Hora de Brasília, Revista Novidades em Brasília, Jornal Correio da Paraíba, em João Pessoa, A República e Tribuna do Norte em Natal, Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de João Pessoa, na administração Damásio Franca, Rádios Cabugi, Nordeste Rural e Tropical e ainda a Difusora de Mossoró e Currais Novos AM. Agora, inventou a Revista Seridó S/A, que circula mensalmente e o Blog do Gerson Luiz. Teve a fase de produtor artístico de cantores como Beto Barbosa, com quem trabalhou três anos e quase perde todos os cabelos. Era uma tourada a cada semana. Tomava conta de

uma equipe de 30 pessoas. Fazia shows sexta e sábado no Acre e no domingo, meio dia, tinha que estar com todo mundo no Faustão, que era ao vivo. No auge do sucesso do lambadeiro, viajando pelo país inteiro, bateu o banzo, voltou para Natal. Tinha que dar atenção aos filhos e arrendou o Portal das Dunas, Praia da Redinha, uma invenção maravilhosa de Paulo Cesar Galindo e virou produtor de shows de Reginaldo Rossi, Eliane, Flávio José, Jorge de Alinho, Alcimar Monteiro. Junto com Geraldo e Teresa, criou o Forró do Aqua Center, o primeiro no gênero, na praia de Cotovelo e fez uma parceria com o Barreta Clube que durou cinco anos. Ganhou dinheiro, gastou, perdeu, ganhou de novo. Tentou a Europa. Foi bem. Lançou em Lisboa a Banda Forró Brazil. Voltou para Natal, trabalhou na Rede Tv com André de Paula, infartou, e por decisão divina, reencontrou Liana, sua primeira namorada, ele viúvo, ela divorciada, juntaram as vidas e estão felizes, resgatando as origens dos dois, eles que são filhos e netos de seridoenses. A coluna pediu para Gerson enumerar as 10 melhores coisas do Seridó, o que ele fez com propriedade.



1 Ler a obra de **Oswaldo Lamartine**, de preferência deitado numa alva rede, e viver as emoções do maior escritor desses sertões quando ele diz, emocionado, nas páginas de Na Direção do Relâmpago: olhar fiapos de nuvens no céu, na seca; ou as nuvens amojadas do inverno. Sentir o cheiro da terra e da casca do marmeleiro;

- 2 **Saborear a tenra carne de sol**, coberta pelo queijo de coalho, acompanhada de um pirão bem temperado, também de queijo, no restaurante Mirante do Cruzeiro, em Currais Novos. É de se comer de joelhos, agradecendo a São José Luis, o chef. O bônus é a vista de toda a cidade;
- 3 **Enfrentar o ruge ruge da Feirinha de Santana**, mês de julho, na Festa da Padroeira de Caicó. Além da gastronomia e artesanato, o abraço dos parentes e amigos que a gente não vê, faz tempo. Quanta alegria e ternura. Só quem é daqui avalia a importância de ser do Seridó;
- 4 **Tomar uma cerveja gelada na barraca da Galega**, à beira do Gargalheiras, dia de domingo, sem compromisso com nada, ouvindo "os brega" que ninguém é de ferro. Acompanha a incursão ao fantástico mundo de Acari, cercado pelas montanhas rochosas de granito um gostoso filé de tilápia. Tá com inveja?
- 5 **Encontrar os amigos e jogar conversa fora** nas calmas tardes dos Chalés dos Cajueiros, de Gilberto e Eliane, em Lagoa Nova. Os cajueiros, cheios de frutos vermelhos e amarelos, com as mesmas cores fortes do por do sol na serra, são belos e gostosos;
- 6 **Sair trilha afora**, nas terras de Bodó, e encontrar na mata o cervo da caatinga, a acauã e as várias espécies de beija-flor. De repente olha a Cachoeira da Vaca! É o banho mais gostoso do mundo. A água da serra lambendo seu corpo;
- 7 **Chegar em Florânia e ver aquele casario colonial**, cores fortes, casas geminadas, herança dos portugueses judeus que habitaram esses sertões do Seridó, dá uma sensação de reencontrar aquelas regiões do Minho, norte de Portugal. São lindas!
- 8 **Fazer uma viagem curta, ali em Carnaúba dos Dantas**, e ver o espetáculo da natureza, com 70 sítios arqueológicos catalogados, você volta ao passado, tempos pré-históricos em meio às formações rochosas e inscrições rupestres, pinturas e gravuras. Ainda tem o Castelo Du Bivar;
- 9 **Ver o vaqueiro paramentado, com gibão de couro e tudo**, embrenhando-se na mata, sem medo nenhum, em busca da rês rebelde. A pele curtida de sol, o olhar treinado na vista do horizonte, a voz de lamento no aboio choroso, é de arrepiar. Todo mundo, um dia devia ver;
- 10 **Os aconchegos de agosto**, mês em que a serra faz mais frio. Brechar a luz do luar filtrada pelas folhas dos cajueiros, refletida nas areias brancas onde um dia, segundo as lendas daqui, dizem que já foi mar. Essa é a terra que escolhi para viver e morrer de amor.